



Faculdades Integradas
Rui Barbosa



PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO DE
ODONTOLOGIA

Autorizado pela Portaria nº 268 de 11 de junho de 2019



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHAREL EM ODONTOLOGIA

Aprovado pela Resolução do Conselho Superior nº 06, de 08 de fevereiro de 2023.

2023

FACULDADES INTEGRADAS “RUI BARBOSA” - FIRB

Mantida pela CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA (Código 16878)

CNPJ: 09.099.207/0001-30



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



Representante Legal
Cláudia Aparecida Pereira

ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

Diretor(a) Geral
Edson Luiz Benatti

Coordenadora do Curso de Odontologia
Prof. Dra. Lorena de Mello Alcântara Garrido

Núcleo Docente Estruturante (NDE)
Presidente - Prof. Dra. Lorena de Mello Alcântara Garrido
Prof. Ms. Ana Claudia Ervolino da Silva
Prof. Dr. Aparecido Wilson Rodrigues
Prof. Esp. Carlos Roberto Tencarte
Prof. Dra. Luciana Rodrigues Martinho



SUMÁRIO

1.	DADOS INSTITUCIONAIS	8
1.1.	Mantenedora	8
1.2.	Mantida	8
1.3.	Caracterização geral do curso	10
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	11
2.1.	Perfil e Missão da IES	11
2.2.	Objetivos	12
2.3.	Bases Filosóficas/Princípios Metodológico	13
2.4.	Histórico da IES	14
2.5.	Contextualização da Região	21
2.5.1.	Inserção Regional e Nacional	21
2.5.2.	Aspectos Geográficos e Clima	21
2.5.3.	Hidrografia	22
2.5.4.	Aspectos Ambientais	22
2.5.5.	Aspectos Históricos do Município	22
2.6.	Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	23
2.6.1.	Dados Socioambientais	25
2.6.2.	Tamanho e Localização	30
2.6.2.1.	Crescimento do PIB	30
2.6.2.2.	Características Econômicas	30
2.6.2.3.	Crescimento Econômico	31
2.6.2.4.	Geração de Empregos	31
2.6.2.5.	Abertura de Empresas	31
2.6.2.6.	Crescimento da População	32
2.6.2.7.	Potencial de Consumo	32
3.	Saúde	33
3.1.	Estrutura	33
3.2.	Vacina	34
3.3.	Óbitos	34
3.4.	Nascimento	34
4.	Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística	35
4.1.	Responsabilidade Social	37
4.1.1.	Convênios	38
4.1.2.	PROGRAMA SEGUNDA GRADUAÇÃO	38
4.1.3.	CAMPANHA INDIQUE AMIGO	38
4.1.4.	GOVERNO ESTADUAL	38
4.1.4.1.	BOLSA ESCOLA DA FAMÍLIA	38
4.1.5.	GOVERNO FEDERAL	39
4.1.5.1.	PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS -PROUNI	39
4.1.5.2.	FINANCIAMENTO ESTUDANTIL - FIES	39
5.	JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	40
6.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO	46
6.1.	Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI	46
6.2.	Práticas Exitosas ou Inovadoras	47
6.3.	Metodologias Ativas	49
7.	O CURSO	52
7.1.	HISTÓRICO DO CURSO	52
7.2.	Perfil do Curso	53
7.3.	Missão do Curso	54
7.4.	Objetivos do Curso	54
7.4.1.	Objetivo Geral	54
7.4.2.	Objetivos Específicos	54
7.5.	Perfil Profissional do Egresso	55
7.5.1.	Planejamento da Ampliação do Perfil e o Acompanhamento do Egresso	57



7.5.2.	Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso.....	59
7.5.3.	Articulação com o Mercado de Trabalho	59
7.5.4.	Articulação do Curso com atividades de pesquisa e extensão.....	60
7.6.	Número de Vagas	60
8.	ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR	62
8.1.	Projeto Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais	62
8.2.	Inter-relação dos Componentes na Concepção e Execução do Currículo	65
8.3.	Dimensionamento da Carga Horária dos Componentes Curriculares	66
8.3.1.	Acessibilidade Metodológica.....	66
9.	Matriz Curricular do Curso de Odontologia.....	67
10.	Ementário e Bibliografias.....	72
10.1.	Coerência do Projeto Pedagógico e Currículo com as Diretrizes Nacionais.....	72
10.2.	Adequação da metodologia do processo do ensino e da metodologia e da aprendizagem	73
11.	Modos de integração entre teoria e prática.....	73
12.	Dimensionamento da carga horária das disciplinas.....	74
13.	Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas.....	74
14.	Adequação, atualização e relevância da bibliografia.....	75
14.1.	Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular	75
15.	Coerência dos recursos materiais específicos	76
16.	Estratégias de flexibilização curricular	76
17.	METODOLOGIA	77
18.	Métodos de ensino	77
18.1.	Adequação da Metodologia do Processo do Ensino-Aprendizagem	78
19.	Competências e habilidades	82
20.	Habilidades e competências específicas.....	83
21.	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	86
21.1.	Prática Profissional e/ou Estágio.....	86
21.1.1.	Base Legal	87
21.1.2.	Concepção e Organização.....	87
21.1.3.	Objetivos Gerais.....	88
21.2.	Trabalho de Conclusão do Curso	89
21.3.	Atividades Complementares	89
21.4.	Curricularização das Atividades de Extensão.....	90
21.5.	Iniciação Científica	93
21.6.	Atividades Práticas Supervisionadas - APS.....	94
21.6.1.	Objetivo Geral das APS	94
21.7.	Integração Sistema Local/Regional de Saúde (SUS)	94
21.7.1.	Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde	95
22.	APOIO AO DISCENTE.....	97
22.1.	Apoio pedagógico	97
22.2.	Apoio à participação em eventos	98
22.3.	Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP	98
23.	Mecanismo de nivelamento.....	99
23.1.	Monitoria Acadêmica.....	100
24.	Acompanhamento de egressos	100
24.1.	Ouvidoria.....	101
25.	Bolsas de estudos	102
25.1.	Apoio a Estágios não Obrigatórios.....	102
26.	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	104
27.	Avaliação Institucional	105
27.1.	Plano de Avaliação Institucional.....	105
27.2.	Política de Avaliação Institucional da IES e de seus Cursos	106
27.3.	Objetivos da Avaliação Institucional - CPA.....	107
27.4.	Comissão Própria de Avaliação (CPA)	108
27.5.	Avaliações externas do Curso (ENADE).....	108
27.6.	Avaliação Ensino X Aprendizagem.....	108
28.	ATIVIDADES DE TUTORIA.....	111



28.1.	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias às Atividades de Tutoria.....	111
28.2.	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	112
28.3.	Composição e Dinâmica das Aulas EaD	113
28.3.1.	Fale como Tutor:	113
28.3.2.	Leitura Prévia:	113
28.3.3.	Vídeo aulas:	114
28.3.4.	Saiba Mais:.....	114
28.3.5.	Avaliação de Desempenho:	115
28.3.6.	Fórum Temático:	115
28.3.7.	Desafio Profissional:	115
28.4.	Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	116
29.	Tecnologia De Informação E Comunicaç ão - TICS.....	117
29.1.	Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística).....	121
30.	CORPO DOCENTE	124
30.1.	Instâncias Coletivas de Deliberação para Desenvolvimento e Qualificação doCurso	124
30.1.1.	Núcleo Docente Estruturante	124
31.	Coordenação de Curso.....	127
31.1.	Regime de trabalho do Coordenador.....	128
31.2.	Experiência Profissional: Magistério e Gestão Acadêmica do Coordenador	128
32.	Corpo Docente.....	129
32.1.	Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD	130
32.2.	Experiência Profissional do Corpo Docente.....	131
33.	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO.....	133
34.	Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural.....	134
35.	Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.....	135
35.1.	Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	136
35.2.	Interação Tutores (Presenciais/Distância), Docentes e Coordenadores EAD	136
36.	Plano de Cargos, Salários e Carreira.....	137
37.	INFRAESTRUTURA.....	138
37.1.	Institucional	138
37.2.	Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral	138
37.3.	Espaço de trabalho para o coordenador	139
37.4.	Sala coletiva de professores.....	139
37.5.	Salas de aula.....	139
37.6.	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.	139
37.7.	Biblioteca	140
37.7.1.	Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo.....	141
37.7.2.	Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	146
37.7.3.	Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).	146
37.7.4.	Biblioteca Virtual.....	147
37.7.5.	Periódicos Especializados	147
37.8.	Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente	148
37.8.1.	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	148
37.8.2.	Laboratório de Informática, Departamentos Acadêmicos e Administrativos	149
37.8.3.	Plano de Ampliação da Internet	149
37.8.4.	Expansão de Hardware e Software	149
37.8.5.	Manutenção Preventiva e Corretiva	149
37.9.	Instalações Sanitárias	150
37.10.	Laboratório de Informática.....	150
37.10.1.	Infraestrutura Tecnológica.....	151
37.10.2.	Infraestrutura de Execução e Suporte	153
37.10.3.	Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.....	154
37.10.4.	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	154
37.11.	Laboratórios de Ensino para Saúde	155
37.12.	Laboratório Multidisciplinar	155
37.13.	Laboratório de Anatomia.....	156
37.14.	Laboratório de Habilidade Odontologia	156



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



37.15. Condições de Acesso Para Portadores de Deficiência.....	157
37.16. TIPOLOGIAS OU ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE	159
Comitê de Acessibilidade e Inclusão	163



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

As Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB são mantidas pela CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA, Sociedade Empresária Limitada, com sede e foro em São Paulo, na Capital e filial nesta cidade, à Rua Carolina Fonseca, nº 584, Bairro Itaquera, São Paulo/SP, CEP 08230-030 com CNPJ nº. 09.099.207/0001-30, com o Estatuto registrado e microfilmado na Junta Comercial do Estado de São Paulo em em 22 de janeiro de 2019, registrado sob nº 59.806. De conformidade com seu Estatuto e registros cartoriais, tem como objetivos fundamentais a Educação, o Ensino, a Investigação e a Formação Profissional, bem como o Desenvolvimento Científico, Tecnológico, Filosófico e Artístico da região na qual está inserida.

A UNIVERSIDADE BRASIL LTDA., antigo nome da CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA., assumiu a manutenção das Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB por meio do processo de transferência autorizado pelo Termo de Responsabilidade S/N, de 30 de julho de 2019, que aprovou o registro administrativo da transferência da SOCAN - Sociedade Cultural de Andradina LTDA para UNIVERSIDADE BRASIL LTDA da instituição de Educação Superior denominada Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB, publicada no DOU em 30/09/2019, a qual passa a ser mantida pela respectiva mantenedora adquirente, agora com o nome:

Denominação:	CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA
CNPJ/MF:	09.099.207/0001-30
Endereço:	Rua Carolina Fonseca, nº 584 – V. Santana – SP/SP
Telefone:	(11) 3241-8723
Site:	http://www.firb.br/firb/

1.2. Mantida

Denominação:	Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB
CNPJ/MF:	48.420.905/0001-47
Atos Legais	Decreto Federal Nº 57.671, de 26 de janeiro de 1966, Credencia a Faculdade de Bacharelado em Ciências Econômicas, publicada no DOU em 01/02/1966. - Portaria Nº 858, de 11 de setembro de 2013, Recredencia as Faculdades Integradas Rui Barbosa -



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



	<p>FIRB, publicada no DOU em 12/09/2013.</p> <p>Termo de Responsabilidade S/N, de 30 de julho de 2019, sobre a Transferência de Manutenção da SOCAN - Sociedade Cultural de Andradina LTDA para UNIVERSIDADE BRASIL LTDA, hoje denominada CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA, sendo a mantida instituição de Educação Superior denominada Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB, publicada no DOU em 30/09/2019.</p> <p>Recredenciamento as Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB, e-MEC: 201611179 Parecer: CNE/CES 142/2022, publicada no DOU Nº 81, em 02/05/2022.</p>
Endereço:	Rua Rodrigues Alves, 756 – Centro – Andradina-SP
Telefone:	(18) 3702-9888
Site:	http://www.firb.br/firb/





1.3. Caracterização geral do curso

Denominação:	Bacharelado em Odontologia
Endereço:	Rua Rodrigues Alves,756 - Centro
Código do Curso	1441090
Ato Autorizativo	PORTARIA Nº 268, DOU de 11 de junho de 2019.
Modalidade	Presencial
Nº de vagas previstas:	120
Turno(s) de Funcionamento:	Noturno
Carga Horária:	4.000
Tempo de Integralização:	Limite Mínimo: 10 Semestres Limite Máximo: 15 Semestres
Regime de matrícula:	Semestral
Processo Seletivo:	Organizado duas vezes ao ano



2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Perfil e Missão da IES

As Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB são uma instituição de caráter privado, mas extrapola os limites do mercado e amplia sua missão à plena formação do graduando enquanto cidadão do seu tempo.

Desse modo, ao formular o seu plano, projeta o seu futuro, incorporando os interesses maiores da sociedade da qual é parte e toma por base as evidências da realidade, o seu trajeto histórico, atores e cenários possíveis.

Para isso, realiza uma análise do marco situacional iniciando pela realidade global existente, com seus problemas, desafios e esperanças, até chegar à realidade regional e local, comparada a uma análise do marco doutrinal, enquanto realidade global desejada que expressa a utopia social e expõe as opções sobre o homem e sobre a sociedade fundamentando essas opções em teoria, com todas as implicações sociais, políticas, econômicas desta segunda década do século XXI. Estas análises possibilitam o embasamento imprescindível ao estabelecimento do marco operativo, ou seja, da realidade desejada do campo de ação da Instituição em processo de planejamento, pois expressa o juízo que o grupo faz da sua realidade, em confronto com o ideal traçado para seu fazer. A partir deste julgamento ficam claras as necessidades da Instituição.

Uma vez operacionalizadas as fases anteriores, a Instituição terá condições de eivar a realidade institucional existente de autoconhecimento suficiente para ver mais claro a sua realidade e a prática adequada ao seu caminhar.

As análises de situações permitem identificar atores e interesses divergentes, contextos e ambientes que estão em constante mutação. Isso é fundamental ao planejamento estratégico, entendido no sentido de estabelecer caminhos para alcançar objetivos almejados, pois propõe transformações para a realidade institucional existente no período do plano, alcançando, não só, as ações propriamente ditas, mas os comportamentos, atitudes, normas, atividades permanentes para modificar a realidade existente e diminuir a distância entre o atual e o aspirado pela sociedade e pela Instituição.

A adoção desse modo de caminhar pressupõe o reconhecimento da existência de uma dinâmica conflitiva, com a presença de vários sujeitos na arena política,



porque seu traço marcante é a participação efetiva de todos que estão envolvidos no processo.

Esse ideal de participação efetiva de todos tem como pressuposto criar um espaço voltado à socialização e produção do conhecimento, visando a formação de uma nova cidadania, voltada à superação do individualismo característico de nosso tempo, contribuindo para a concretização de uma cidadania solidária, inerente à nova sociedade planetária que o sonho possível aponta como possibilidade futura da humanidade.

Espera-se que, com esse olhar, as FIRB sejam capazes de definir os seus objetivos e formular o seu plano de desenvolvimento institucional, articulando o local e o global, a qualificação técnica formal e a qualificação social, evidenciando, assim, o caráter de uma instituição sintonizada com o conhecimento universal e, ao mesmo tempo, com os pés fincados na terra, em decorrência do seu compromisso real com a sociedade.

Missão institucional: *“Educar para garantir a formação de cidadãos aprendentes, diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade intelectual, ética, estética, ambiental e social.”*

A missão das FIRB, como instituição de Educação Superior de caráter privado, é educar para garantir a formação de cidadãos aprendentes, diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade intelectual, ética, estética e social.

2.2. Objetivos

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB estabeleceram quatro grandes objetivos relacionados à Instituição, ao Corpo Docente, ao Corpo Discente e à Comunidade, para o cumprimento de sua missão:

- Instituição: Proporcionar o desenvolvimento sustentável da instituição através de um sistema de ensino competitivo, planejando, coordenando, acompanhando e avaliando suas ações administrativas e pedagógicas;
- Docente: Investir na qualificação do corpo docente, através de uma política de



recursos humanos que garanta o seu aprimoramento contínuo e sua satisfação profissional;

- Discente: Oferecer aos alunos um ensino de qualidade garantindo-lhes a sua inserção na sociedade, profissional e culturalmente;
- Comunidade: Fortalecer a política sócio educacional voltada ao contínuo relacionamento da instituição para com a sociedade.

2.3. Bases Filosóficas/Princípios Metodológico

A concepção que embasa a ação das Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB é a de que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das relações entre os sujeitos, em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém, nelas estão presentes também: imaginação, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do Homem.

A metodologia de ensino aqui preconizada parte da análise do processo de ensino e da sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do aluno.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor, visando aos seguintes objetivos:

- Garantir a aproximação de disciplinas que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- Inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;
- Fazer aproximações sucessivas com os diversos cenários de aprendizagem em períodos subsequentes, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do mais simples ao mais complexo), e promovendo a aprendizagem para um competente desempenho profissional;



- Desenvolver a aprendizagem centrada no aluno, visando a estimular a formação do pensamento lógico-crítico;
- Valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento analítico e estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;
- Promover as avaliações e recuperações de assuntos de acordo com as reais necessidades reconhecidas pelo conjunto professor-aluno;
- Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito integrado-participativo;
- Criar ambiente cooperativo de aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

As justificativas desses objetivos estão nos pressupostos de ensino-aprendizagem que permitem à Instituição, numa perspectiva humanística, desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica e criativa.

Para isso, procura desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação, comunicação, cooperação e solidariedade, discernimento de valores, que iluminam a opção e a ação, ao mesmo tempo em que criam condições para que o educando possa ser uma resposta original aos desafios de uma sociedade em constante mudança como sujeito livre, autônomo, capaz de ações responsáveis e consequentes.

Além disso, as FIRB, identificada com a abordagem sociocultural, que não considera o homem um ser isolado, uma vez que ele é, ao mesmo tempo, fruto e semente da sociedade, tem como objetivo a construção de novas relações, assumindo uma proposta pedagógica que contempla o compromisso com a democracia social e com o desenvolvimento cultural, científico, político, econômico e tecnológico.

2.4. Histórico da IES

As FIRB inseridas num contexto regional desafiador no interior do Estado de São Paulo há mais de quatro décadas, pois resultaram da junção de várias



Faculdades Isoladas que foram criadas a partir dos anos 60, do século XX, têm uma trajetória de pioneirismo, seriedade e de referência regional, neste nível de ensino.

No ano de 1965 foi criada, sob a insígnia da “doutrina de segurança nacional”, a Faculdade de Bacharelado em Ciências Econômicas, autorizada a funcionar pelo Decreto n.º 56.671 de 26 de janeiro de 1966, que em seu primeiro processo seletivo oportunizou a matrícula de 80 acadêmicos oriundos de toda a região.

Era a contribuição dos Educadores Andradinenses à nova condição do Município de Andradina, elevado à condição de “Metrópole de Urubupungá”, resultante do programa nacional de construções de hidrelétricas, dentro do plano de desenvolvimento da “Era do Milagre Brasileiro”, contemplando o rio Paraná, como local de construção de uma das maiores usinas hidrelétricas da América Latina, também denominada, “Complexo Hidrelétrico de Urubupungá”.

A população de Andradina, em decorrência do novo campo de trabalho, teve um aumento populacional considerável, aumentando inclusive a busca de novos cursos superiores.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Rui Barbosa”, com cinco opções de Licenciaturas: Pedagogia, Letras, História, Geografia e Matemática é autorizada através do decreto n.º 66.459 de 17 de abril de 1970, e passa a funcionar juntamente com a anterior.

A mantenedora acompanhando o desenvolvimento da cidade e visando alcançar cada vez mais a excelência no ensino, ampliou suas atividades transformando-se em Faculdades Integradas, sendo regulamentada a nova condição em 1976 com a união das duas faculdades existentes, normatizada pelo Parecer de n.º 3747/76 do CFE e publicado no D.O.U. de 19 de janeiro de 1977.

O crescimento quantitativo de alunos no decorrer desses 50 anos foi de 80 para 1062 alunos, o que equivale a 13 vezes a quantidade inicial. Era a consagração da qualidade dos serviços prestados pelas FIRB, no reconhecimento popular de sua seriedade e autenticidade enquanto instituição superior de ensino.

A Instituição foi adaptando-se às novas exigências de demanda, aos interesses e necessidades do mercado, e durante 50 anos a busca da excelência educacional, adequando-se ao perfil de um conjunto heterogêneo de estudantes, formado em sua maioria por trabalhadores-estudantes, foi o diferencial de qualidade desta Instituição.

Na segunda metade desta década, novas exigências de mercado pressionam a instituição à oferta de novas opções e mobilizando-se para tal propõe e em 1995 a



abertura de mais um curso superior e, através do decreto de 14 de março publicado no D.O.U. de 15 de março, seção 1, página 1, foi autorizada a instalação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Dando continuidade à política de expansão das FIRB, para atender à diversificação da sociedade e de mercado, propõe e em 1996, foi publicado o Decreto de 6 de fevereiro no D.O.U. de 7 de fevereiro, seção I, página 1982, autorizando o funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração e em seguida, em junho de 1998, o D.O.U. publica na página 1 da seção 1, a portaria n.º 67 482 de 3 de junho autorizando o Curso de Bacharelado em Turismo.

Em 2001 as Faculdades começaram a voltar-se para a criação de cursos de pós-graduação, inicialmente, que teve já naquele ano a primeira turma de pós-graduandos em Psicopedagogia Institucional, especialização dentro da área de concentração de Educação, vinculado à Coordenadoria de Educação, fundamentado legalmente no Parecer CNE/n.º142/2001 de 15/03/2001 e na Resolução CES n.º 01/2001 de 03/04/2001. Em 2002 foi criado, como aprofundamento do primeiro, o curso: Psicopedagogia Clínica: Uma abordagem terapêutica das dificuldades de aprendizagem. Em 2003 além desses cursos, passam a existir, também, os cursos “Educação Infantil” e “Educação Especial”, também vinculados à Coordenadoria de Educação, e “Administração de Recursos Humanos e Gestão de Negócios”, vinculado à Coordenadoria de Administração e “Controladoria e Gestão de Negócios” vinculado à Coordenadoria de Ciências Contábeis.

Em janeiro de 2000 a Sociedade Cultural de Andradina, mantenedora das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” passa a denominar-se Sociedade Cultural de Andradina Ltda – SOCAN.

No que se refere à gestão administrativa, novos valores se colocam como essenciais ao convívio social em termos de cidadania e competitividade, provocando novas demandas ao curso superior, com um crescimento sensível de matrículas, ou seja de 761 graduandos em 2000, para 863 em 2001, 816 em 2002 e assim sucessivamente chegando-se a 2015 com 1.000 alunos.

Em 2010 novos desafios ensejam às FIRB implantarem novos cursos para atender demanda regional na área das Engenharias e Tecnologias.

Em 2012 foi autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia Civil, por meio da Portaria nº 321 de 02/08/2011 publicada no DOU de 23/08/2011.



Em 2012 foi autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia de Produção, por meio da Portaria nº 501 de 28/12/2011 publicada no DOU de 28/12/2011. Em 17/05/2023 através do Relatório de Avaliação, Protocolo nº 201908511; Código MEC: nº 1805816, Código da Avaliação nº 157562, Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso, o curso de Engenharia de Produção teve o Conceito Final Faixa 4.

Em 2013 foi Reconhecido o Curso de Letras – Português e Espanhol, por meio da Portaria nº 297 de 09/07/2013 publicada no DOU de 26/07/2013.

Em 2013 foram renovados por ofício MEC os reconhecimentos dos seguintes cursos: Pedagogia e Letras – Português e Inglês por meio da Portaria nº 286 de 21/12/2012 publicada no DOU de 02/01/2013.

Em 2014 foi autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia Mecânica, por meio da Portaria nº 341 de 29/05/2014 publicada no DOU de 30/05/2014. De acordo com a Portaria nº 763, 14/07/2022, em 15/07/2022, DOU nº 133, o Curso de Engenharia Mecânica, Registro do MEC nº 201817560, foi Reconhecimento.

Em 2014 foi autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia de Elétrica, por meio da Portaria nº 362 de 02/07/2014 publicada no DOU de 03/07/2014.

Em 2014 foi também autorizado o Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Agrimensura por meio da Portaria nº 211 de 27/03/2014 publicada no DOU de 06/05/2014.

Em 2014 foi reconhecido o Curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira, por meio da Portaria nº 430 de 29/07/2014 publicada no DOU de 31/07/2014.

Em 2014 foram renovados por ofício MEC os reconhecimentos dos seguintes cursos: Administração e Ciências Contábeis por meio da Portaria nº 705 de 19/12/2013 publicada no DOU de 20/01/2014.

A partir do ano de 2019, por meio do Termo de Responsabilidade S/N, de 30 de julho de 2019, houve a Transferência de Manutenção da SOCAN - Sociedade Cultural de Andradina LTDA para UNIVERSIDADE BRASIL LTDA, hoje razão social CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA, tendo como mantida a instituição de Educação Superior denominada Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB, publicada no DOU em 30/09/2019, com o objetivo principal, além do trabalho de formação, como também



de pesquisa e extensão, trazer novos cursos para Andradina e região.

A Universidade Brasil dando prosseguimento ao seu propósito, em 2019 foi também autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Direito, por meio da Portaria de nº 155 de 29/03/2019, publicada no DOU de 01/04/2019. Em 14/08/2023, através do Relatório de Avaliação, Protocolo nº 202207240, Código MEC nº 2125116, Código da Avaliação nº 180162, Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso, CONCEITO FINAL CONTÍNUO: 4,05

Em 2019 foi também autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Odontologia, por meio da Portaria de nº 268 de 11/06/2019, publicada no DOU de 12/06/2019.

Em 2019 foi também autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Psicologia, por meio da Portaria de nº 268 de 11/06/2019, publicada no DOU de 12/06/2019.

Em 2019 foi também autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Enfermagem, por meio da Portaria de nº 409 de 02/09/2019, publicada no DOU de 03/09/2019.

Nesse sentido, e considerando a missão institucional “Excelência na formação do homem pleno almejando a sociedade igualitária”, ou seja, educar para garantir a formação de cidadãos aprendentes, diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade intelectual, ética, estética, ambiental e social, foram definidos valores coerentes com o planejamento estratégico da Instituição.

São eles:

FOCO NO ALUNO: O aluno é a razão de ser.

INOVAÇÃO: Criar e ousar sempre com planejamento, rigorosidade científica, profundidade e visão larga e ampla, fundados na disciplina e no trabalho.

SIMPLICIDADE: Ser simples para sermos ágeis e austeros.

RESULTADO: Resultados excelentes com flexibilidade e método, agindo sempre com competência.

ÉTICA: Repudiar desvios de conduta, preguiça e alienação.

EXCELÊNCIA: Buscar a excelência na prestação de serviços dentro e fora da sala de aula.

RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS: Relacionamento humano recíproco pautado



pela ética, civilidade e solidariedade.

Acreditando que somos todos educadores devemos usar nossos próprios exemplos no dia a dia nos pautando pelo conhecimento científico, habilidades profissionais e socioemocionais, atitude de compromisso político e engajamento no sentido de pertencimento e comprometimento social;

Valorizamos as pessoas e reconhecemos as nossas habilidades profissionais e sócio emocionais com base na competência de cada um e na busca incessante por Resultados com nosso modelo de gestão estratégica;

Acreditamos no nosso Ensino e por isso o aplicamos na sua plenitude, com total dedicação, sem aceitar “adaptações”, mas sempre procurando Inovações como a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, a Teoria Sociointeracionista de Vygotsky; a teoria da Metodologia de abordagem Dialética de Hegel, e novas abordagens de ensino e aprendizagem para as Engenharias.

Nesta sintonia que as FIRB propuseram os seus objetivos:

Programar a política de Ensino, Extensão e Pesquisa, oferecendo cursos de qualidade e adequados à atualidade e prestando serviços de responsabilidade social à comunidade;

Formar e capacitar profissionais de nível superior; Incentivar a realização de estudos e pesquisas, visando ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação e difusão da cultura, integrando o homem no seu contexto histórico e nomeio em que vive;

Implementar metodologias de ensino de caráter multi, inter e transdisciplinar de acordo com o projeto pedagógico de cada curso;

Exercer a prática permanente de avaliação institucional, buscando a melhoria acadêmica e administrativa;

Formar cidadãos dotados de uma postura ética, crítica e inovadora, voltadas ao desenvolvimento de uma cultura de paz e justiça social.

Após cinquenta e oito anos de história, as FIRB situa-se como uma das melhores comunidades acadêmicas da região com Conceitos de cursos nota 04 na maioria dos seus cursos e apenas um curso com nota 3. O IGC 4 na Instituição, numa escala de 0 a 5, coloca esta IES entre as 300 melhores IES do País. (MEC/INEP 2020).

Em 2018 as FIRB aderiu a programas de financiamento como o FIES, com 280alunos, beneficiários e com contrato vigente, que corresponde hoje a 28% dos

estudantes. Aliados a isto, diversos programas de bolsas internas para atender as situações previstas em Norma específica para o assunto.

Todos os colaboradores administrativos e docentes estão enquadrados no Plano de Cargos e Salários das FIRB. O PCS Administrativo está protocolado no Ministério do Trabalho.

Para o atendimento, respeito e acolhimento à diversidade, a IES concebe a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de forma transversal, pois entende que a Inclusão Escolar deve perpassar todos os níveis e modalidades de Ensino. Dessa forma, as FIRB possuem o Núcleo de atendimento pedagógico e psicopedagógico, responsável por atender este público, através do atendimento necessário e adequado, com psicopedagoga, garantindo assim a acessibilidade, desde o ingresso até a conclusão do curso de graduação. Cabe ressaltar que a concepção de inclusão da IES converge com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e busca garantir a acessibilidade aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Figura 1 - Foto externa das Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB.



2.5. Contextualização da Região

2.5.1. Inserção Regional e Nacional

Andradina é a cidade que abriga o campus das Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB, localizada no Estado de São Paulo, na região Sudeste do Brasil, distante 630 km da capital do Estado. De acordo com dados do IBGE a área total do município é de 964,226 km² e abriga uma população estimada em 2021 de 57.245 mil habitantes (CENSO 2021/IBGE), com densidade demográfica de 57,39 hab/km². O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,779 (CENSO 2010/IBGE), PIB per capita (2020), R\$ 46.733,61.

2.5.2. Aspectos Geográficos e Clima

Andradina é um município brasileiro do estado de São Paulo (Figura 2). O município é formado somente pelo distrito sede, que inclui os povoados de Paranópolis e Planalto.

Figura 2 - Localização geográfica do município de Andradina no Estado de São Paulo.



Fonte: Google mapas, 2021.

Sua localização geográfica é Latitude 20° 53' 45", Longitude 51° 22' 44" e Altitude de 405 metros. Seus limites são: Nova Independência, Castilho, Itapura, Pereira Barreto,



Guaraçá, Murutinga do Sul e Ilha Solteira.

O clima do município de Andradina é tropical de altitude. O clima tropical de altitude é típico das áreas elevadas da região Sudeste. As temperaturas são mais baixas que as registradas nas áreas típicas de clima tropical. Apesar de ocorrerem durante todo o ano, as chuvas estão mais concentradas no verão. Esse clima é controlado por massas de ar tropicais e polares. No inverno existe muito menos pluviosidade que no verão, com temperatura média 30,1°C na maior parte do ano.

2.5.3. Hidrografia

Em sua hidrografia, o município de Andradina só conta com o Rio Tietê. Existe no local as rodovias, SP-300 e SP-563, além do aeroporto de Andradina.

2.5.4. Aspectos Ambientais

De acordo com a classificação pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, a região de Andradina está inserida na área de abrangência do Bioma Mata Atlântica, ratificado pelo Mapa de Vegetação do Brasil que caracteriza esta mesma área como vegetação de Floresta Estacional Semidecidual.

A Floresta Estacional Semidecidual, que tem suas peculiaridades moldadas pelo clima local, com períodos de secas, quando parte significativa das folhas das árvores caem como estratégia de conservação de água, o que dá um grande contraste com outras fisionomias florestais.

Na paisagem local é possível observar que atualmente pouco resta de vegetação nativa em contraste com o total de áreas da paisagem, estando concentrada em fragmentos isolados ao longo das redes de drenagem e/ou em áreas demarcadas de reserva legal dos imóveis rurais.

2.5.5. Aspectos Históricos do Município

Andradina, município-sede das Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB foi fundada, em 1932, pelo fazendeiro Antônio Joaquim de Moura Andrade, maior criador de gado do Brasil, "O Rei do Gado". E em sua homenagem o local ficou conhecido como "Terra do Rei do Gado".

Em terras da Fazenda Guanabara surgiu o povoado em 11 de julho de 1937. A



fazenda pertencia a Moura Andrade, que loteou em pequenos sítios para os pioneiros recém- chegados. Nesta data chegou o primeiro trem de ferro da Estrada de Ferro NOB, à nova povoação. Quase todos os comércios do lugar pertenciam ao mesmo no início, inclusive um Banco. Ele também instalou luz elétrica movida a motor diesel na região.

Andradina foi elevada a Distrito em 10 de novembro de 1937. E este foi elevado à condição de município em 30 de dezembro de 1938. Mais tarde, Andradina perdeu parte de seu território para a formação dos novos municípios de Castilho e de Nova Independência. O célebre "Poema ao Milho", foi escrito pela poetiza Cora Coralina nos tempos que viveu em Andradina.

2.6. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

Andradina, (IBGE2022) possui população estima de 58.000, mas as FIRB atingem um raio regionalde 279.300 habitantes, atendendo as cidades de Pereira Barreto (8.900), Tupi Paulista (15.600), Ilha Solteira (26.800), Murutinga do Sul (4.600), Guaraçai (11.300), Mirandópolis (29.800), Lavínia (12.300), Itapura (5.000), Nova Independência (5.000), Castilho (18.100), Brasilândia/MS (11.900), Três Lagoas/MS (123.300) e Selviria/MS (6.700). Andradina possui 550 empresas nos setores de serviços, comércio, agricultura e indústria. O comércio movimenta a economia de Andradina, que comporta fazendas ligadas às atividades agropecuárias como Fazenda Guanabara, Ipanema, Anhemi, Santa Lúcia e o Curtume de Andradina, como também um frigorífico – JBS Friboi, Construção Civil, Usina de Álcool (Raizen), Empresas de Embalagem e Reciclagem (Citroplast), de transmissão de energia (Elektro), distribuidora de bebidas (Metropolis, Imperio e Coca Cola). O rebanho bovino é destinado ao corte, suprindo os frigoríficos do município e da região. Podemos considerar mais uma atividade impregatícia para Andradina, a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo emitiu um parecer favorável pela aprovação de um projeto de Lei do Deputado Itamar Borges para que Andradina seja classificado como Município de Interesse Turístico (31/05/2023). Depois da abertura de um dos maiores e mais modernos parques aquático do Brasil, o Thermas Acqualinda, passa integrar um novo perfil de atividade para a cidade de Andradina e região.

No aspecto econômico, a micro região de Andradina caracteriza-se por ser um polo comercial significativo para o desenvolvimento regional. Em todos os setores da região constata-se a necessidade de profissionais com formação adequada para



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



participar desse processo de produção, na gestão e criação de novos empreendimentos bem como desenvolvimento educacional. O maior número de concluintes da educação básica nos oferece indicadores de clientela em potencial para cursos de nível superior. Justifica-se, portanto, a implantação dos cursos oferecidos e os propostos pela IES: pela inexistência desses cursos na região; pela exigência de mercado de trabalho; pela constatação de clientela residual; pela demanda social por educação. Em sua prática e filosofia de trabalho as FIRB deixam claro sua responsabilidade social ao assumir como finalidade operar sobre a realidade para transformá-la. Não se preocupa apenas com os conteúdos, mas com a forma organizativa e com as práticas cotidianas concretas do processo educativo, ou seja, o que se ensina e em que contexto organizacional se ensina. As FIRB possuem um diferencial na seriedade com que conduzem o desenvolvimento dos cursos, não medindo esforços na busca de programas e incentivos que possam auxiliar na democratização de oportunidades de acesso e permanência das novas gerações acadêmicas, por meio de bolsas de estudo parciais aos que apresentam melhor desempenho no vestibular, oriundos da rede pública, e também descontos especiais aos que comprovem condições financeiras precárias, além de convênios com prefeituras da região, onde as mesmas fornecem bolsa de estudos parciais e integrais, analisando a necessidade e a renda percapita do aluno, dando oportunidades para os alunos ingressarem e se manterem no ensino superior. As FIRB são credenciadas no FIES que oportuniza aos alunos desfavorecidos economicamente, acesso a recursos do governo federal, para financiamento das mensalidades. A Instituição oferece bolsas integrais e ainda bolsas parciais a seus alunos matriculados, com subsídios da própria mantenedora, para um universo de 600 alunos (15% de estudantes se beneficiam do programa interno de bolsas das FIRB. Os funcionários das FIRB, matriculados e frequentando regularmente os cursos da IES recebem bolsa integral. Há convênio com empresas e prefeituras para Estágio Remunerado dos estudantes desta IES, em Bancos Santander, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e em prefeituras da região. Vários projetos culturais: “Esporte”; “Torneio Relâmpago; Interclasses de futsal”, “Escola da Família”; “Roda de Leitura”, “Educação de Jovens e Adultos”, “Trote Solidário” beneficiando as instituições filantrópicas do município, “Brinquedoteca Hospitalar” (Santa Casa de Saúde) e Brinquedoteca Comunitária (Vila da Fraternidade Irmã Veneranda), Iniciação E Pesquisa Científica: As FIRB promovem Encontros Científicos com produção e apresentação de banners,



e Simpósio com produção, apresentação e premiação de artigos. Também possui o Grupo de Pesquisa: Multidisciplinaridade e Efetividade dos Direitos Humanos (MEDH), Semanas de aprofundamento curricular. Destaca-se ainda o fortalecimento das relações de cooperação entre diversos atores institucionais; ensino de qualidade; políticas de apoio à cultura, ao esporte e ao convívio social; trocote solidário; bolsas e descontos especiais a estudantes desfavorecidos economicamente.

2.6.1. Dados Socioambientais

A região de Andradina é considerada como importante em termos de recursos hídricos, apresentando-se como polo gerador de energia elétrica. Na região ocorrem quatro principais cursos de água: Rio Tietê (Reservatório da Usina Hidrelétrica Três Irmãos), Ribeirão Iguatemi, Córrego São Pedro e Córrego Macaé.

Os solos predominantes na região, de acordo com o Mapa Pedológico do Estado de São Paulo, são: argissolos vermelho-amarelos e latossolos vermelhos, ambos muito suscetíveis à erosão por sulcos, ravinas e voçorocas.

Segundo a classificação proposta na “Carta Geotécnica do Estado de São Paulo”, que leva em consideração o substrato geológico, a cobertura pedológica e as formas de relevo, ocorrem em áreas que apresentam muito alta e alta suscetibilidade à ocorrência de processos erosivos.

Na região ocorrem o aquífero subterrâneo Bauru, Serra Geral, Botucatu e Guarani, sendo que apenas Serra Geral aflora na região. Os aquíferos Bauru e Botucatu são permeáveis por porosidade granular e o aquífero Serra Geral é permeável por porosidade de fissuras. O aquífero Guarani se estende nos territórios do Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai, abrigados pela Bacia Sedimentar do Paraná. No Brasil, abrange uma área de 840 mil Km², que equivale a 2/3 da sua área total. No município de Andradina o aquífero Guarani encontra-se a uma profundidade de 1.500 m, devido seu grande volume d’água subterrâneo possibilitou a construção do Thermas Acqualinda, complexo com 371 mil M2, considerado entre os maiores parques aquático do Brasil.

Os tipos climáticos predominantes na região são: Tropical com Inverno Seco (Aw), com temperaturas acima de 22°C nos meses quentes e acima de 18° C nos meses frios e Quente com Inverno Seco (Cwa), com temperaturas acima de 22°C nos meses quentes e abaixo de 18°C nos meses frios.

A pluviosidade média anual é de 1.100 a 1.500 mm, concentrada



principalmente no período de outubro a março. Os ventos predominantes na região seguem a direção nordeste (NE).

A cobertura original da região de Andradina, segundo Mapa de Vegetação do Brasil (IBGE, 1993) consiste na Floresta Estacional Semidecidual em contato com áreas de Cerrado. Atualmente a região encontra-se antropizada e as áreas de vegetação remanescente fragmentadas. A paisagem é bastante homogênea, onde os interflúvios são ocupados por pastagens e áreas agrícolas e os fragmentos remanescentes são de pequena extensão, concentrados em estreitas faixas ao longo dos cursos d'água.

A região possui uma boa estrutura viária, o transporte regional de longa distância é possibilitado pela Rodovia Marechal Rondon, pela Ferrovia Noroeste, pelo aeroporto de Araçatuba/SP e Três Lagoas/MS e pela hidrovía Tietê-Paraná. Além disso, a malha ferroviária possui integração com as malhas estaduais e nacionais, sendo sua estrutura considerada multimodal.

Outra importante estrutura da região é a presença do Gasoduto Brasil-Bolívia que atravessa os municípios de Castilho, Nova Independência, Andradina, Murutinga do Sul, Guaraçai e Mirandópolis.

Em relação à flora do município de Andradina foram identificadas 128 espécies florísticas distribuídas em cinco fitofisionomias distintas: campo antrópico (estágio sucessional pioneiro), capoeirinha (estágio sucessional inicial), capoeiras e matas secundárias (estágio sucessional médio a avançado), matas ripárias (floresta estacional semidecidual aluvial), brejos (vegetação higrófito de porte herbáceo a arbustivo) e plantios antrópicos e de recuperação.

O estudo também realizou a amostragem fitossociológica nos locais onde era possível haver interferências dos traçados propostos para a linha de transmissão, além de procurar contemplar as fisionomias. Foram selecionadas três fisionomias (angical, área de transição de capoeira degradada para floresta situada na cabeceira de drenagem e floresta ripária na planície aluvial do Ribeirão Iguatemi), onde foram alocados transectos de 240 m com 25 pontos amostrais.

No estudo de Herpetofauna, foram identificadas 7 espécies de répteis (duas serpentes, quatro lagartos e um jacaré) e 11 de anfíbios anuros. Todas as espécies de répteis amostradas são formas associadas a áreas abertas e ambientes perturbados. Um exemplo mencionado foi a abundância dos lagartos *Tupinambis merianae* e *Ameiva ameiva* no fragmento de floresta estacional semidecidual, um forte



indício de alteração na estrutura da vegetação, tendo em vista que consistem em espécies sintrópicas.

Os registros de anurofauna foram mais abundantes, com ocorrência em todos os ambientes brejosos, em especial aqueles de maior interferência antrópica. Esses registros também apontam para uma anurofauna associada a áreas abertas e/ou antropizadas. Segundo o estudo, das espécies de répteis levantadas, apenas o jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) encontra-se na categoria “vulnerável” pela Lista da Fauna Ameaçada de Extinção para o Estado de São Paulo (Decreto Estadual nº 42.838/98), apesar constar como registro de diversos estudos em ambientes antropizados.

O levantamento de avifauna registrou 146 espécies que, em sua maioria, são típicas de vegetação secundária, possuem hábitos generalistas e são pouco sensíveis às interferências antrópicas. Cerca de 40% dos registros levantados são de ocorrência comum ou muito comum, frequentam áreas abertas e são pouco ou nada dependentes de ambientes florestais. Espécies características de habitats mais íntegros estão pouco representadas nos fragmentos de mata, apesar de ainda persistirem populações rarefeitas de aves como o araçari-castanho e o chorozinho-do-bico-comprido e espécies frugívoras como o tucano-toco e a gralha picaça.

O registro do arapaçu-do-cerrado (*Lepidocolaptes angustirostris*) em um fragmento de mata mesófila atesta o caráter perturbado da vegetação local, uma vez que consiste em uma espécie característica de formações mais abertas e secas do interior do Estado de São Paulo. Do total amostrado apenas cinco espécies constam na Lista da Fauna Ameaçada de Extinção para o Estado de São Paulo (Decreto Estadual nº 42.838/98).

O estudo de Mastofauna identificou 39 espécies, sendo 31 terrestres e 8 voadoras. O fragmento de floresta semidecídua apresentou maior riqueza de espécies do que a mata ciliar, cujas espécies são provavelmente atraídas pelos pequenos córregos produzidos pelos vários vazamentos da tubulação que conduz água através do fragmento de Reserva Legal. Os mamíferos carnívoros de médio porte estão bem representados pelo gato-do-mato (*Leopardus* sp), o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), o quati (*Nasua nasua*), a irara (*Eira barbara*), o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e a lontra (*Lutra longicaudis*). Herbívoros de médio porte também encontram-se bem representados na área da Usina, tendo em vista que foram encontradas pegadas ao longo das trilhas, caminhos e carregadores de tapitis, tatus,



cutias, pacas, veados e capivaras. Para os morcegos, foram registradas espécies de ampla distribuição em florestas semidecíduais e cerrados e, em sua maioria, frugívoras. Em relação aos primatas, foi observado um grupo de macacos- prego (*Cebus libidinosus*) e foram ouvidas vocalizações de bugios.

De acordo com o estudo, 8 espécies de mamíferos (dados levantados em campo) constam na Lista da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado de São Paulo (Decreto Estadual 42.838/98) : Bugio-preto (*Alouatta caraya*), Paca (*Agouti paca*), Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), Anta (*Tapirus terrestris*) Queixada (*Tayassu pecari*).

O estudo de ictiofauna baseou-se em dois estudos realizados no reservatório de Três Irmãos e entrevistas, cujas espécies levantadas somaram-se em 37. Segundo relatório apresentado, de forma geral as espécies apresentadas exibem ampla distribuição no território nacional e são comuns nas águas dos sistemas do Alto Paraná.

A ocupação da região foi estreitamente vinculada ao modelo da exploração cafeeira no estado, ou seja, predatória buscando terras novas e mais férteis. O café trouxe consigo a movimentação de capital nessas novas áreas e grande influxo de população para trabalhar na lavoura. Apoiando este processo a ferrovia contribuiu na fixação desta mão de obra em vários núcleos.

A partir da lavoura do café e do contingente populacional alocado abriu-se caminho para instalação de novas culturas na região como o algodão e outras para suprir a produção de alimentos necessários a uma região distante com altos custos de importação destes produtos. Com a queda do café a opção econômica adotada foi à pecuária de corte que afetou marcadamente a estrutura fundiária da região. O desenvolvimento experimentado pela bovinocultura deveu-se, em grande parte, à sua localização em relação aos estados de Goiás e Mato Grosso aliada às facilidades locais de transporte, com acessos para os mercados consumidores nacionais, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. A região especializou-se na fase final de engorda com a instalação de frigoríficos e de pastagens extensas.

O comércio local, assim como a indústria, obviamente vinculou-se às atividades agropecuárias da região e ambos não foram forças suficientes para impulsionar o crescimento dos centros urbanos. Estes também não absorveram de forma adequada a população de trabalhadores rurais que, trazidos pela cafeicultura e cotonicultura, se



viu obrigada a migrar para os centros urbanos quando da expansão da bovinocultura de corte.

Atualmente a monocultura da cana de açúcar se espalha pela região, sendo apontada pelos agentes sociais locais como um problema ser superado, uma vez que ocupa grandes áreas, comprimindo as áreas familiares quando não as incorpora.

O município de Andradina conta com a distribuição de energia elétrica para toda a área urbana e rural do município o que proporciona conforto e possibilidade de expansão da área industrial do município.

O sistema de transporte coletivo público está disponível para os estudantes, que residem na Zona Rural do município e dele necessitam para chegarem às escolas localizadas na Zona Urbana. Além disto, contamos ainda com uma empresa coletiva privada, a qual se utiliza a comunidade, em seus deslocamentos dentro do perímetro urbano. O transporte dos trabalhadores rurais fica a cargo das empresas terceirizadas que trabalham para as usinas de álcool. O município mantém a Central de Ambulâncias, responsável pelo transporte de pacientes para tratamento fora – domicilio, seja de ônibus, vans ou ambulâncias.

De acordo com dados recentes publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com base no censo demográfico realizado no ano de 2022, a população total do Território é de 186.632 habitantes, sendo os municípios mais populosos Andradina (59.464), Mirandópolis (27.936), Ilha Solteira (25.564), Pereira Barreto (23.871) e Castilho (19.902). Todos os outros municípios têm população abaixo de dez mil habitantes (Tabela 1).

Tabela 1 – População total, rural e urbana dos municípios que compõe o território de Andradina.

Município	Total	Urbana	Rural
Andradina	59.464	55.504	3.960
Castilho	19.902	15.022	4.880
Guaraçaí	7.344	5.794	1.550
Ilha Solteira	25.564	23.984	1.580
Itapura	3.945	3.152	793
Mirandópolis	27.936	24.866	3.070
Murutinga do Sul	3.675	2.259	1.416
Nova Independência	4.619	3.679	940
Pereira Barreto	23.871	22.222	1.649
Sud Mennucci	6.997	5.996	1.001
Suzanápolis	3.315	2.849	466



Total Território	186.632	165.327	21.305
-------------------------	----------------	----------------	---------------

Fonte: Adaptado IBGE (2022)

Entretanto, em Murutinga do Sul, Guaraçai e Castilho, os percentuais de população rural (38,53%, 21,10% e 24,51%, respectivamente) são mais expressivos do que em Itapura (20,10%).

De acordo com Caravela Dados e Estatísticas ANDRADINA-SP:

2.6.2. Tamanho e Localização

Considerado uma capital subregional de alta influência na região, o município de Andradina fica perto da região de Araçatuba, São Paulo. Dentro de sua área de influência, a cidade atrai maior parte dos visitantes para logística de transportes.

Andradina é o 1º município mais populoso da pequena região de Andradina, com 59,8 mil habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 2,7 bilhões de reais, sendo que 49,4% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da indústria (31,7%), da administração pública (11,8%) e da agropecuária (7,1%).

Com esta estrutura, o PIB per capita de Andradina é de R\$ 46,7 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 51,4 mil), mas superior à grande região de Araçatuba (R\$ 33,8 mil) e à pequena região de Andradina (R\$ 35,7 mil).

População	PIB (R\$)	PIB per capita (R\$)
59,8 mil	R\$ 2,7bilhões	R\$ 46,7 m

Fonte: Elaborado pela Caravela a partir dos dados do IBGE

2.6.2.1. Crescimento do PIB

Entre 2006 a 2020, o crescimento do PIB municipal apresentou o melhor desempenho da região imediata. Nos últimos dez anos, o crescimento nominal do nível de atividade da cidade foi de 88% e a taxa apresentada dos últimos 5 anos foi de 21,4%.

2.6.2.2. Características Econômicas

Andradina - SP é um município de grande relevância na região que se destaca



pelo elevado potencial de consumo. O pequeno número de novas oportunidades claras de negócios e o desempenho econômico são os pontos de atenção.

2.6.2.3. Crescimento Econômico

No ano, o município acumula mais admissões que demissões, com um saldo de 1399 funcionários, onde destacam-se positivamente a administração do estado e da política econômica e social (327), os serviços de escritório e apoio administrativo (208) e o transporte de carga (169). Além disso, houve incremento de 182 novas empresas na cidade.

2.6.2.4. Geração de Empregos

De janeiro a julho de 2023, foram registradas 6,4 mil admissões formais e 5 mil desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1399 novos trabalhadores. Este desempenho é superior ao do ano passado, quando o saldo foi de 1017.

Na pequena região de Andradina este é o melhor desempenho em termos absolutos. Considerando a geração de vagas pelo tamanho da população, a cidade é a 2º que mais cresce na pequena região de Andradina.

Destacam-se positivamente a administração do estado e da política econômica e social (327), os serviços de escritório e apoio administrativo (208) e o transporte de carga (169).

Admitidos	Desligados
6.441	5.042

Fonte: Elaborado pela Caravela a partir dos dados do Caged.

2.6.2.5. Abertura de Empresas

Até agosto de 2023 houve registro de 182 novas empresas em Andradina, sendo que 17 atuam pela internet. Neste último mês, 26 novas empresas se instalaram, sendo 4 com atuação pela internet. Este desempenho é menor que o do mês imediatamente anterior (35). No ano de 2022 inteiro, foram registradas 217 empresas.

Na região, somam-se 2,2 mil novas empresas, valor que é superior ao



desempenho do ano passado. Destacam-se as cidades de Araçatuba, Birigui, Penápolis, Andradina e Guararapes, que somaram um total de 1,7 mil novas empresas, o que representa 78,5% do total de empresas abertas na região no período.

Crescimento ano	Crescimento mês
182	26

Fonte: Elaborado pela Caravela a partir dos dados do ministério da Economia

2.6.2.6. Crescimento da População

Trinta anos atrás, a população do município era de 52,4 mil habitantes, o que representa um crescimento de 9,2% no período. Este desempenho é o 7º da região imediata. Já nos últimos 5 anos, a número de habitantes total da cidade diminuiu em -0,1%.

2.6.2.7. Potencial de Consumo

O município possui 16,6 mil empregos com carteira assinada, a ocupação predominante destes trabalhadores é a de vendedor de comércio varejista (660), seguido de motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais) (657) e de auxiliar de escritório (601). A remuneração média dos trabalhadores formais do município é de R\$ 2,4 mil, valor abaixo da média do estado, de R\$ 3,7 mil.

A concentração de renda entre as classes econômicas em Andradina pode ser considerada normal e é relativamente inferior à média estadual. As faixas de menor poder aquisitivo (E e D) participam com 64,1% do total de remunerações da cidade, enquanto que as classes mais altas representam 5,1%. Destaca-se que a composição de renda das classes mais baixas da cidade têm uma concentração 27,1 pontos percentuais maior que a média estadual, já as faixas de alta renda possuem participação 20,1 pontos abaixo da média.

Do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: fabricação de produtos de carne (2368), administração pública em geral (1626) e atendimento hospitalar (1062). Entre os setores característicos da cidade, também se destacam as atividades de fabricação de produtos de carne e fabricação de álcool.



Empregos	Remuneração (R\$)
16,6 mil	R\$ 2,4 mil

Fonte: Elaborado pela Caravela a partir dos dados da Rais.

3. Saúde

Andradina carece alguns serviços especializados na maioria das áreas de saúde, em especial da área médica, tendo que se valer de encaminhamentos para as cidades de referência ou mesmo para a capital do estado quando necessário.

O sistema público de saúde está estruturado da seguinte forma: 01 hospital filantrópico de 100 leitos para internações, sendo 73 para SUS; 01 pronto socorro municipal, 06 Unidades Básicas de Saúde, 01 equipe de ESF (Estratégia Saúde da Família) Qualis e 10 esquipes de ESF (Estratégia Saúde da Família) Urbanas; 01 ambulatório de especialidades médicas e 01 consórcio intermunicipal de saúde (Consaúde).

Possui serviços de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, centro de controle de vetores e zoonoses, que realizam as seguintes atividades: notificação e monitorização das doenças de notificação compulsória, vistorias e fiscalização de estabelecimentos comerciais (drogarias, clínicas dentárias e médicas, serviços de manipulação de alimentos, produtos de limpeza e higiene, etc). Combate e monitorização da Dengue, Leishmaniose Visceral, Raiva Canina e Felina, escorpião, etc.

O AME (Ambulatório Médico de Especialidades) Andradina e de diagnóstico garante ao município e região dos Lagos atendimento de vinte e seis especialidades médicas e Diagnose. Além disso, é nossa referência para acompanhamento de gestante de risco, realiza cirurgias de cataratas, vasectomia e pequenas cirurgias.

3.1. Estrutura

Em 2021, Andradina registrou uma taxa de 183,4 leitos do SUS para cada cem mil habitantes. Este quantitativo de leitos aumentou nos últimos anos em um ritmo de 4 leitos a cada cem mil habitantes por ano. A taxa de atual é a 98º maior do estado. Já os leitos não pertencentes ao SUS formam a taxa de 61,1 (por 100 mil hab.) e apresentam uma redução de -0,1 leitos por cem mil habitantes a cada ano. O município possui registros de leitos do SUS preparados para UTI, com uma taxa de



da média dos demais municípios do Brasil. No período, houve mais nascimentos de meninos, 52,5 a cada 100 bebês.

Cobertura de atendimento

Em 2020, no município de Andradina, o percentual de nascimentos com pré-natal adequado foi de 93,6%, esta é o 15º melhor cenário no estado de São Paulo. Não foram registrados nascimentos de crianças com nenhum atendimento de pré-natal, o que ocorreu em apenas 2023 municípios brasileiros e 283 municípios do estado.

A cobertura de atenção básica em Andradina alcançou a taxa de 100% no ano de 2021. No estado, 342 municípios alcançaram a cobertura total de atenção básica para sua população. A cobertura de atendimento dos agentes comunitários e da estratégia de saúde familiar foi de 92% e 97%, respectivamente. Além disso, estima-se que o percentual da população coberta por planos e seguros de assistência suplementar à saúde (privados) é de 22,1%.

Atenção Básica	Agentes Comunitários	Saúde da Família	Planos de Saúde
100%	92,48%	96,5%	22,1%

Fonte: Elaborado pela Caravela a partir dos dados do DataSUS

Andradina possui 52 unidades escolares, incluindo o pré-escolar, primário e o segundo grau. Destas, 41 são públicas e 11 particulares. A taxa de analfabetismo é de ordem de 9,45%.

Existem na cidade, vários clubes recreativos, alguns campos de futebol de chão batido, um CSU (Centro Social Urbano) e três centros de convivência dos idosos, dois centros culturais. A pesca é outra opção de lazer das pessoas que vivem em Andradina.

4. Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB nutrem um profundo respeito em relação ao meio ambiente, à memória, patrimônios culturais e a produção artística. Existe uma preocupação de



abordar esses temas em sala de aula, tornando os alunos corresponsáveis desse processo, sendo que estes temas constam no currículo básico de algumas disciplinas, e são igualmente abordados em projetos de extensão e em atividades complementares.

Há a promoção de diversas atividades e participação em eventos gratuitamente, voltados para atendimento da população. A IES procura se integrar aos programas e projetos do município para implementação efetiva das atividades, incluindo ainda o conhecimento e preservação do patrimônio cultural da cidade.

Ações institucionais da Faculdade:

✓ Inclusão Social: alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento a portadores de necessidades especiais, financiamentos alternativos e outros);

✓ Promoção Humana e Igualdade Étnico-Racial e Indígena: partindo da premissa que “a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas educacionais que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;

✓ Ao Desenvolvimento Econômico e Social: almejado por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como através de experiências Mecânica e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;

✓ Defesa do Meio Ambiente: presente em ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos, como também em experiências Mecânica e transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente;

✓ Direitos Humanos: programas e projetos voltados para segmentos sociais e comunidades em situação de vulnerabilidade social, visando a reinserção educacional e laboral, emancipação social, acesso às políticas sociais públicas, bem como acesso à Justiça e aos Direitos Humanos; todos voltados para a promoção e proteção da dignidade humana;



- ✓ Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural: busca através de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

4.1. Responsabilidade Social

As Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB consideram o ensino superior como o grande responsável pela construção do conhecimento, que incita a crítica da realidade, e que, conseqüentemente, por despertar o aluno para os problemas da sociedade o incentiva ao exercício da cidadania. Portanto, não só preparar o acadêmico para o exercício profissional, mas para a formação de um cidadão atuante em todos os âmbitos da sociedade.

O profissional, que se pretende graduar, deverá ser imbuído de capacidade e iniciativa de buscar soluções inovadoras, estar aberto a mudanças, sendo articulador e líder dos ambientes em que atuará, participando e auxiliando na tomada de decisões. Para isso, precisa estar apto ao ato de comunicar, possuir aptidão analítica e numérica, possuir comportamento equilibrado, alto senso crítico e ético, e atenção e disponibilidade para ações de responsabilidade social.

Ciente que as instituições são por excelência o veículo natural de disseminação de responsabilidade social, pois são as responsáveis pela formação do cidadão, a IES proporciona aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, e para tanto ao longo da sua existência firmou parcerias com Órgãos Governamentais, Instituições e convênios, da qual oferece à comunidade projetos sociais, programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes no Ensino Superior, concedendo bolsas de estudos de até 100%.

Por meio das parcerias com os Projetos Sociais, a FIRB tem firmado convênios com prefeituras, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras.

Os convênios promovem a valorização do funcionário associado por proporcionar um elemento facilitador para ingresso no ensino superior. Além disso, esse incentivo acarreta na melhoria da motivação do funcionário, e, conseqüentemente, no aumento da produtividade. Com isso, este passa a aplicar o conhecimento adquirido na faculdade em seu dia-dia, o que pode representar um trabalho de maior qualidade, visto que há um maior conhecimento.

Nesse sentido, apresenta-se uma síntese de Programas e Projetos Sociais, e ainda as parcerias com os Governos Federal e Estadual.



4.1.1. Convênios

As Faculdades Integradas Rui Barbosa-FIRB, em cumprimento à sua missão e sua política de agregar cada vez mais valor a seus discentes, vem desde 2003 trabalhando com convênios e parcerias estratégicos, disponibilizando descontos e benefícios aos ingressantes, oriundos de instituições (empresas/associações/sindicatos) conveniadas.

O benefício CONVÊNIO é um desconto/bolsa concedido pela Faculdade aos beneficiários ingressantes pelo convênio firmado com instituições (empresas/ associações/ sindicatos) conveniadas com as Faculdades Integradas Rui Barbosa-FIRB. O percentual varia de 10% a 50% de desconto, de acordo com os termos de cada Convênio.

4.1.2. PROGRAMA SEGUNDA GRADUAÇÃO

As Faculdades Integradas Rui Barbosa também disponibilizam programas de incentivos estudantis (de descontos promocionais de até 50%), como o “PROGRAMA SEGUNDA GRADUAÇÃO”, que contempla descontos para aqueles que já concluíram um Curso Superior, mas desejam se reciclar, se especializar ou ter novas opções no mercado de trabalho.

Poderá ser contemplado pelo programa aluno egresso de curso de graduação. Os descontos promocionais podem ser de até 50%, para aqueles que já concluíram um Curso Superior.

4.1.3. CAMPANHA INDIQUE AMIGO

A campanha “INDIQUE AMIGO” das Faculdades Integradas Rui Barbosa tem como objetivo valorizar e estreitar os laços de amizade, oferecendo educação de qualidade para o amigo INDICANTE e o amigo INDICADO.

Indique um ou mais amigos para ingresso nos cursos de Graduação, e ganhe prêmios por cada amigo INDICADO que efetue matrícula. Todo estudante regularmente matriculado, pode ser INDICANTE dentro da campanha Indique Amigo. Entende-se por estudante regularmente matriculado aquele que realizou o processo de matrícula ou de renovação de matrícula, e encontra-se apto a assistiraulas.

4.1.4. GOVERNO ESTADUAL

4.1.4.1. BOLSA ESCOLA DA FAMÍLIA

Visando a contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de paz, o Programa Bolsa Escola da Família, elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo proporciona a abertura, aos



finais de semana, de várias escolas da Rede Estadual de Ensino no Oeste Paulista transformando-as em centro de convivência, com atividades voltadas às áreas esportiva, cultural, de saúde e de qualificação para o trabalho.

Os alunos inseridos neste programa desenvolvem atividades ligadas à Família, Saúde, Cultura, Esporte, lazer e Qualificação para o Trabalho nas escolas da Rede Estadual aos finais de semana e em contrapartida o aluno estuda com bolsa de 100%.

4.1.5. GOVERNO FEDERAL

4.1.5.1. PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS -PROUNI

O Programa Universidade para Todos, denominado de PROUNI é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de cinquenta por cento (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos e oferece ainda a implementação de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior aos autodeclarados indígenas ou negros e aos portadores de deficiência. A Faculdade, diante do lançamento do PROUNI pelo Ministro da Educação e ciente da carência social existente no Oeste Paulista, apoiou Secretário Executivo do MEC - Fernando Haddad e foi à primeira das 35 instituições que aderiram ao programa, quando do lançamento pelo Ministro da Educação disponibilizando 10% de suas vagas iniciais, para ingresso de alunos ao ensino superior. Para o aluno concorrer a bolsa é necessário realizar o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e conseguir uma nota satisfatória na prova.

4.1.5.2. FINANCIAMENTO ESTUDANTIL - FIES

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação presencial na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

Em 2010, o FIES passou a funcionar em um novo formato: a taxa de juros do financiamento passou a ser de 3,4% a.a., o período de carência passou para 18 meses e o período de amortização para 3 (três) vezes o período de duração regular do curso + 12 meses. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o Agente Operador do Programa para contratos formalizados a partir de 2010. Além disso, o percentual de financiamento subiu para até 100% e as inscrições passaram a ser feitas em fluxo contínuo, permitindo ao estudante o solicitar o financiamento em qualquer período do ano.



5. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

Até 1905, o noroeste paulista, coberto de floresta tropical, era assinalado nos mapas do Estado, como uma região “desconhecida e habitada por índios”. Seu destino e povoamento, porém, ficaram ligados a dois fatores decisivos: a abertura da estrada de ferro Brasil-Bolívia e a marcha do café. Em vinte anos a região tornou-se um formigueiro humano e um mar de café. Hoje a estabilidade (decadência?) demográfica, os pastos sem fim, a circundar algumas cidades progressistas.

Pr. José Oscar Beozzo 1969 – Diocese deLins

A fragilidade e vulnerabilidade do oeste brasileiro cujo único meio de comunicação fluvial acontecia pelos Rios da Prata, Paraguai e Paraná região está submetida ao controle da geopolítica internacional motivou a construção da ferroviária Brasil-Bolívia como obra necessária à soberania nacional.

O café oriundo do oeste fluminense atinge o norte de São Paulo e prossegue sua expansão para a região de Campinas e depois para as novas regiões danoroeste e alta paulista em busca da fertilidade natural das terras roxas.

A região da Alta Noroeste no trecho de Araçatuba até a barranca do Rio Paraná, permanece inalterada até que em 1922, a direção da ferrovia decide construir uma variante da linha tronco sobre o espigão entre os vales do Rio Tiete e Rio Aguapeí. Em decorrência imensos cafezais surgem por sobre as encostas e muitas cidades surgem ao lado da ferrovia. São elas Guararapes, Rubiácea, Bento de Abreu, Mirandópolis e finalmente Andradina fundada em 1.935 por Antônio Joaquim de Moura Andrade, empresário, fazendeiro e pecuarista e instala o Frigorífico Mouran até hoje existindo como a maior indústria da cidade na oferta de aproximadamente 2.000 postos de trabalho. Valparaíso, Lavínia, Guaraçaí e Castilhosurgem depois.

Quando a região da variante da noroeste inicia a busca intensiva de mão de obra fez o recrutamento nas levas de imigrantes estrangeiros, em particular o japonês que mal se adapta a estrutura do trabalho agrícola constituída pelo sistema de colonos e assalariados e os italianos que como alternativa, introduzem o sistema de parceria e arrendamento. Os primeiros passam a dedicar todos seus esforços e economias para a aquisição de pequenas propriedades dedicando-se a produção de hortifrutigranjeiros, intensamente localizados nos municípios de Mirandópolis e Guaraçaí até hoje.



Esta população se diferencia da antecedente que era constituída pelos construtores da ferrovia desbravadores do sertão e fundadores de cidades, recrutados ao redor de Bauru, cabeceira da noroeste, e também do excedente de mão de obra das Minas Gerais, Bahia e demais Estados da região nordeste, principalmente porque não se tratava mais de pioneiros e aventureiros da fase de desbravamento, mas de homens da lavoura que vêm para colonizar a terra e trazem consigo suas famílias para ficar e quase sempre famílias jovens em busca de um futuro melhor que influenciará fortemente no aumento de natalidade e contribuirá para diminuir o desequilíbrio inicial entre homens e mulheres na composição da população e propiciará significativo aumento de habitantes.

A partir no início da década de 60 a região da noroeste paulista passa a experimentar um acelerado processo de urbanização ocasionado de maneira brutal pelo intenso êxodo rural provocado por vários fatores com destaque para a transformação generalizada das lavouras de café em enormes pastagens extensivas de criação de gado que por utilizar pouquíssima mão de obra expulsa o homem do campo.

As cidades desprovidas de infraestrutura física e social para acolher com cidadania, esse contingente migrante vai se alojar, sem outra e qualquer alternativa pois para o campo não podiam mais retornar, às margens das urbes em sua periferia, desprovida quase sempre das mínimas condições de habitação. Moram à margem, pois são marginais, expulsos do campo e não incluídos nas cidades.

São rurais vivendo na periferia das cidades onde constituem um novo tipo de homem e inaugura uma nova forma de relações de trabalho de recrutamento de mão de obra, o assalariado, o volante, o diarista enfim o bóia fria.

Pequena porcentagem dessa população é absorvida pela expansão do setor terciário de cidades como Araçatuba sede desta região, outra parte alimenta o fluxo migratório para regiões como o norte do Estado do Paraná, sul de Mato Grosso e a região do grande São Paulo. Outra parte ainda é absorvida dentro da própria região pelo polo constituído pelas gigantescas obras do Complexo Hidrelétrico de Urubupungá - barragens de Jupia e Ilha Solteira situadas no Rio Paraná . Andradina capitaliza em seu favor essas transformações e por mais de uma década sustenta a alcunha de Metrópole do Urubupungá em substituição a Terra do Rei do Gado.

Em meados dos anos 80, Andradina assiste a implantação do primeiro projeto de reforma agrária do Estado. Por força do decreto federal de nº 84.877, de 8 de julho



de 1980, é determinada a desapropriação da Fazenda Primeira de 9.000 hectares para fins de reforma agrária, assentando 305 famílias. A promulgação do decreto coloca fim a 30 anos de disputas pela posse das terras confrontando posseiros e o proprietário. Daí em diante por pressão dos movimentos sociais, novos assentamentos surgem na região e se expandem para outras atingindo o pontal do Rio Paranapanema.

Ciclos que ao se iniciar e desenvolver implementam o processo econômico e ativam o crescimento populacional e ao se esgotar completando a sua missão, provocam por decorrência o esvaziamento populacional e o empobrecimento das cidades e de seus habitantes.

Terminada a construção das grandes barragens a região da alta noroeste retorna ao seu estado anterior de extensas pastagens de pecuária extensiva que por improdutividade ocasionada por políticas econômicas adversas ao setor e por aplicação de baixa tecnologia, é em grande parte substituída pelo aluguel da terra para o plantio de cana de açúcar que irá abastecer as inúmeras usinas de moagem, produtoras ora de etanol ora de açúcar de acordo com a conveniência do mercado interno e externo, que se instalaram em praticamente todas as cidades. A colheita que a princípio é realizada pelos braços dos cortadores com seus facões em jornadas extenuantes realizada por levadas de trabalhadores recrutados quase sempre no nordeste brasileiro, paulatinamente vai sendo substituída por grandes ceifadeiras automatizadas e por pulverizações aéreas. A terra que não mais abrigava o trabalhador local residindo na periferia das cidades e que passa a ser ocupado como mão de obra quando necessário, perde também a conexão empática com o fazendeiro que se transforma em locatário de sua propriedade renunciando a sua condição de organizador de unidades produtoras do setor primário do aparelho produtivo.

A par de toda a intensidade e da alternância dos processos migratórios e econômicos vividos historicamente pela região da alta noroeste e as importantes consequências advindas, a região torna-se espaço de expansão da descentralização da política carcerária estadual que com a fragmentação do Presídio Central do Carandiru passa a abrigar crescente número de penitenciárias e suas decorrências a impactar o outrora clima de tranquilidade das pacatas localidades.

Em síntese a construção da ferrovia Brasil-Bolívia, a marcha do café em busca da terra roxa da alta noroeste, o concomitante ciclo da pecuária, o processo de colonização e fundação das cidades, a construção das grandes hidroelétricas, o



surgimento das usinas de moagem da cana de açúcar, a chegada das penitenciárias foram em sua maioria, até por falta de alternativas outras, imposição da política econômica nacional determinante das demais políticas, sem, no entanto contar com o envolvimento da população local na análise do dimensionamento de suas causas e consequências.

O desenvolvimento do processo econômico provocou significativas mudanças na estrutura do trabalho agrícola constituída pelo sistema de colonos e assalariados, parceiros e arrendatários que quando bem sucedidos se transformavam em pequenos proprietários rurais que permanece assim até a eclosão do êxodo rural com a anexação da pequena propriedade às grandes fazendas ou latifúndios e o surgimento de mais uma categoria de trabalhadores, os volantes, diaristas, boias frias que mais tarde vão atuar como cortadores de cana no processo inicial de implantação do setor sucroalcooleiro na região.

Essa alternância de ciclos econômicos com suas alterações na estrutura do trabalho influenciou fortemente o fluxo de população nas cidades da região que ora se inflavam para depois murchar, provocando enormes dificuldades para os gestores e organizadores das políticas públicas.

Em face do Exposto o Curso de Odontologia das FIRB surge de uma necessidade social de uma região com posição geográfica privilegiada, pois Andradina localiza-se no extremo noroeste do Estado de São Paulo, a 600 km da capital, próxima das divisas com os Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Os Cursos de Odontologia mais próximos se localizam em Santa Fé do Sul, São José do Rio Preto e Araçatuba. A presença de um Curso de Odontologia em Andradina possibilitou que ocorresse melhor desenvolvimento das ações de saúde na cidade e micro e macro regiões, inclusive nos estados vizinhos, permitindo uma maior oferta de profissionais, maior aporte tecnológico, menor distância percorrida pelos pacientes na busca de assistência odontológica e suprimento de carências existentes que não podem ser resolvidas pela excessiva demanda do Sistema Único Saúde - SUS.

Com isso, o Curso de Odontologia foi concebido a partir da verificação da necessidade de se proporcionar à comunidade da área de abrangência das FIRB, a possibilidade de contar, na esfera do Ensino Superior, com um curso que pudesse formar profissionais competentes na área de Odontologia, capazes de mudar paradigmas do processo saúde-doença.



Ainda hoje, no Brasil, no que se refere à saúde bucal da população, podemos observar uma elevada prevalência das doenças bucomaxilofaciais, com destaque a cárie e as periodontopatias. No que se refere às condições sociais, a população de nível mais elevado dispõe de atendimento curativo e preventivo oferecido pela assistência privada. Por sua vez, a população de baixa renda, em maior número, tem no serviço público a oportunidade de promoção da saúde, que, frente à demanda acumulada, muitas vezes não é suficiente na resolução dos problemas.

Assim, atenta às exigências e necessidades da região onde se insere, as FIRB, com novos cursos na área de saúde, sente-se como mola propulsora no desenvolvimento regional do setor das Ciências da Saúde.

Em sintonia com a realidade e visando fortalecer os objetivos educacionais, de maneira a ratificar as qualidades essenciais do ser humano, tais como a criatividade, ousadia, competência técnico científica e responsabilidade, respeitando, evidentemente, as diferenças individuais, as FIRB, então, opta pela criação do Curso de Odontologia, objetivando contribuir para o futuro dos jovens das comunidades da região que buscam ingressar no mercado de trabalho na respectiva área. Além disso, com este ato, traz à comunidade local e regional a oportunidade de oferecer assistência odontológica.

A continuidade do curso se justifica pela Demanda regional: A região de Andradina e cidades vizinhas apresentam uma grande demanda por profissionais da área de Odontologia. A permanência do curso na região contribui para formar profissionais capacitados para atender essa demanda.

Qualidade do ensino: O curso de Odontologia das FIRB de Andradina é reconhecido pela qualidade do ensino oferecido, com corpo docente qualificado e atualizado com as tendências da área.

Contribuição para a economia local: A permanência do curso de Odontologia nas FIRB de Andradina contribui para o desenvolvimento econômico da região, uma vez que os profissionais formados podem atuar na cidade e região, gerando empregos e movimentando a economia local.

A oferta do curso, também, se justifica pela oportunidade do constante aprendizado oferecida aos inúmeros profissionais cirurgiões-dentistas que atuam na região, quer seja através de cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização e eventos científicos na área (jornadas, congressos, seminários, projetos de ensino, pesquisa e extensão) promovidos pelo curso e/ou pela IES.



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30





6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO

6.1. Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC é o instrumento básico de referência, assumindo características orientadoras e normativas das práticas acadêmicas. É instrumento de orientação no sentido em que explicita concepções que balizam o trabalho pedagógico. Sua dimensão normativa reside no respeito à legislação educacional, ao Projeto Pedagógico Institucional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional. No plano operacional, a construção/revisão dos projetos pedagógicos dos cursos deverão ser respeitadas e incorporadas às referências:

- Legislação educacional vigente;
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- Experiência profissional e acadêmica do corpo docente;
- Viabilidade de desenvolvimento de propostas intrínsecas ao projeto, no que se refere às Políticas Institucionais e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI Missão e Objetivos Institucionais permeando todas as ações; e
- Auto avaliação/SINAES aplicado de acordo com o Programa de Auto avaliação das FIRB.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI prevê as seguintes políticas de ensino:

- Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI
- Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.
 - Planos de ensino e aprendizagem que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática.
 - Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados.
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias.
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares de São Paulo.

Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras.

6.2. Práticas Exitosas ou Inovadoras

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o curso de Odontologia das FIRB - propõe as seguintes práticas exitosas/inovadoras:

Corpo Docente	Os docentes do curso de Odontologia das FIRB utilizarão, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências necessárias para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
Inovações aplicadas nas FIRB	O professores da Unidade lançam a modalidade dinâmica de avaliação de trabalhos, por meio da ferramenta tecnológica Whatsapp. Trata-se de um trabalho, em que o professor cria, previamente, um grupo de whatsapp com o nome do tema a ser estudado, em sequência, lança perguntas sobre a matéria lecionada, durante quinze dias seguidos. Nessa perspectiva, caberá ao aluno escolher uma delas e responder por áudio ou vídeo. Com a prática, trabalha-se a cognição de retórica audiovisual, bem como se promove interação de toda a turma, entre si e com o professor, por meio do assunto lecionado.



Outra inovação tecnológica:

Os professores da Unidade utilizam aplicativos do tipo Gradepen, para preparar avaliações específicas e individuais. O aplicativo permite a utilização de questões de concurso, públicas, bem como a alimentação pessoal de questões particulares. Assim, por meio da mistura dinâmica de questões, dificulta-se a possibilidade de "colas", meios ilícitos, além de permitir a correção imediata das provas.

Para realizar a correção dinâmica, basta baixar o aplicativo, apontar a câmera para enquadrar o QRcode até ouvir um bip. Em seguida, será necessário digitar a senha de segurança para desbloquear a correção da avaliação. Após, basta apontar a câmera e enquadrar o visor na figura do gabarito até ouvir um bip. A correção será exibida na tela com a nota obtida.

Outra inovação tecnológica:

Para auxiliar os alunos que irão realizar o ENADE, alguns professores da Unidade, além de ministrarem os aulões de revisão, em formato presencial, podem fazer vídeos dinâmicos em formato LIVE, no Instagram, nas vésperas das avaliações.

6.3. Metodologias Ativas

São muitos os benefícios das Faculdades Integradas Rui Barbosa ao trazer as metodologias ativas para dentro da sala de aula. Porém, o principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o aluno pense de maneira diferente (já ouviu falar em fora da caixa?) e resolver problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas. Segue abaixo, um fluxograma do que representa as metodologias ativas no aprendizado do aluno.



Por fim, é possível destacar a existência de vários benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a IES com a utilização das metodologias ativas. Sendo que os discentes:

- adquirem maior autonomia;
- desenvolvem confiança;
- passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo;
- tornam-se aptos a resolver problemas;
- tornam-se profissionais mais qualificados e valorizados;
- tornam-se protagonistas do seu aprendizado.

Para a IES, os benefícios se mostram, principalmente com:

- maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala de aula;
- melhora da percepção dos alunos com a instituição;
- aumento do reconhecimento no mercado;
- aumento da atração, captação e retenção de alunos.

Portanto, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação, especialmente no Brasil, onde o setor necessita de transformações substanciais. Por isso, é preciso investir não somente em bons conteúdos, mas se faz necessário ter consciência de que aprimorar os procedimentos usados para educar é algo extremamente relevante.

Assim, no processo de utilização de metodologias ativas de autoaprendizagem, os docentes



do curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa adotam as seguintes aprendizagens de ensino:

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - Problem Based Learning (PBL):** desenvolvida originalmente para o ensino da área da saúde, eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas, em que o problema guia a aprendizagem. O professor será o orientador e os alunos serão os investigadores em pequenos grupos. É uma metodologia formativa, pois “estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional” (BERBEL, 1998, p.145). A APB tem grupo tutorial de 8 a 10 alunos, para apoiar os estudos. Um deles será o coordenador e outro o secretário. Há rodízios de sessão em sessão, para que todos exerçam essas funções. Um problema é apresentado aos alunos para que estudem, investiguem o caso e apresentem seus resultados. Após isso, os alunos rediscutem o problema, adquirindo novos conhecimentos;
- **Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) - Team Based Learning (TBL):** é uma estratégia instrucional direcionada para grandes classes de estudantes. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 10 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). Uma das características mais importantes do TBL é o fato de que os alunos envolvidos nos grupos se prepararem previamente para as aulas, uma vez que podem ser lançados desafios para os grupos antes, durante ou após as aulas. Além disso, é importante ressaltar que não há necessidade de que os estudantes possuam conhecimento prévio sobre trabalho em equipe, uma vez que estes serão submetidos às atividades que farão com que eles desenvolvam essas habilidades de forma intrínseca;
- **Estudo de Caso:** o estudo de caso envolve a abordagem de conteúdo por intermédio do estudo de situações de contexto real, as quais são denominados “casos”. Pressupõe a participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso, normalmente em um ambiente colaborativo com seus pares. Apesar de poder ser resolvido individualmente, uma das maiores riquezas dessa abordagem de ensino é a interação pedagógica que promove mudanças significativas na sala de aula. Trata-se de uma abordagem ativa e colaborativa, que promove o desenvolvimento da autonomia e da metacognição, quando conduzido de forma apropriada. Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem (habilidades e competências) que se desenvolve, e são seguidos de questões que devem ser respondidas pelos estudantes. A presença dessas questões torna o estudo de caso uma abordagem de ensino guiada. Os estudantes analisam os saberes necessários

para a resolução do caso, pesquisam e discutem em pequenos grupos. A próxima etapa é a discussão dos resultados no grande grupo, que deve sempre ser finalizada pelo professor, que realiza uma avaliação do trabalho da turma e pode retomar pontos importantes que tenha permanecido descobertos;

- **Mapa Conceitual:** dentre as metodologias ativas, destaca-se o mapa conceitual, que busca, através da construção coletiva, organizar ideias que se conectam a partir de um tema central, assim, é possível sintetizar vários conceitos que se interagem. Para Lima et al. (2017, p. 3), trata-se de “um importante recurso pedagógico, que deve ser utilizado frequentemente no contexto da sala de aula, pois proporciona ao docente condensar os diversos conceitos existentes em sua disciplina, facilitando sua apresentação de forma hierarquizada.” Na educação, a construção de mapas conceituais incentiva os alunos a identificarem “ideias prévias, externar e obter conhecimento conceitual, refletir sobre a estrutura cognitiva dos temas abordados e compreender o processo de produção e aquisição de conhecimento” (SANTOS, 2016, p. 120). Para Litto e Mattar (2017, p. 91), “o processo de criação de um mapa pode ajudar a organizar ideias e compreender como elas se relacionam”. Além disso, não há uma forma exata para realizá-los, podendo conter “muitos detalhes, incluindo cores, imagens, referência de páginas e exemplos” ou “um plano simples, concentrado em postos-chaves”;
- **Sala de Aula Invertida (*flipped classroom*):** Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos (teoria) passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula. Neste caso, os materiais de estudo devem ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes acessem, leiam e passem a conhecer e a entender os conteúdos propostos (SCHENEIDERS, 2018). O professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora o professor pode dedicar o seu tempo desala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado. É, portanto, uma estratégia que propõe mudar alguns elementos do ensino presencial, sugerindo uma alternativa à lógica tradicional.



7. O CURSO

7.1. HISTÓRICO DO CURSO

Diante dos novos desafios impostos pela ciência, pelas novas tecnologias e pelo avanço dos meios de comunicação e das demandas sociais, foram elaborados pelo Ministério de Educação e Cultura, juntamente com outros órgãos e instituições educacionais, vários documentos normativos, a fim de assegurar as mudanças e transformações necessárias à formação do novo cidadão.

Além do Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.172 de 09/01/2001), a Lei de Diretrizes e Bases fala sobre a responsabilidade da IES na formação do indivíduo. No Art. 43, inciso I, diz: *“estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”*.

Assim, adequadas ao mercado de trabalho e visando solidificar essa autonomia, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia, definidas pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução CES/CNE n.º 3 de 19 de fevereiro de 2002, substituindo um currículo pleno e mais rígido por uma estrutura mais aberta que valorize as necessidades e peculiaridades regionais e profissionais. Possibilitou-se, então, que as instituições de ensino, analisando o contexto em que estão inseridas, possam elaborar um modelo curricular mais flexível, com base no desenvolvimento de competências a serem trabalhadas em cada curso, contemplando e valorizando conhecimentos, habilidades e atitudes de uma forma mais ampla, fatores estes que refletem, diretamente, em seus projetos pedagógicos, em consonância com as exigências do mundo contemporâneo.

O pensamento crítico caracterizado por um rigoroso processo de questionamento constitui-se em eficiente método para a efetiva resolução de problemas. Este procedimento possibilita construir e avaliar um argumento e conseqüentemente aplicar o conhecimento apropriadamente. A habilidade de pensar de forma crítica é desenvolvida com a prática do processo em si, a qual pode ser direcionada pelo professor. Aprender como pensar é muito diferente de aprender o que pensar.

Deste modo, a concepção filosófica do Curso de Odontologia das FIRB está pautada por princípios éticos e humanísticos voltados à cidadania. Neste sentido, o



futuro cirurgião-dentista se revelará como um profissional atento aos problemas do mundo presente, em particular às questões nacionais e regionais, sendo um prestador de serviços especializados à comunidade e alguém capaz de estabelecer com a mesma uma relação de reciprocidade.

Sendo assim, o Curso de Odontologia das FIRB vem mostrar a importância da boa formação de cirurgiões-dentistas, não apenas se fixando nos objetivos específicos do curso, mas também no impacto positivo criado para além da sala de aula. Com conteúdo consistente nas disciplinas básicas aplicadas e específicas do curso, ministradas de modo prático e dinâmico, é conferido ao aluno o pragmatismo necessário para o excelente desempenho de suas funções na profissão, bem como sua importância como agente social modificador. Importante ressaltar que o caráter científico, humanístico e social, necessário e inerente ao profissional desta área, é construído desde o início do curso de forma crítica, resultando em profissionais críticos e abrangentes, capazes de atuar com ética, seriedade, competência e destaque nas mais distintas áreas da carreira.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Odontologia está ainda em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da **Faculdades Integradas Rui Barbosa**.

7.2. Perfil do Curso

O Curso de Odontologia das FIRB, a ser ministrado no município de Andradina, Estado de São Paulo, foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O curso foi criado na instituição com sólidos propósitos de inclusão social e de formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento social e humanístico da população, permitindo a inserção das FIRB em uma região de importância para a população local.

Estas observações sinalizam uma pequena parte dos resultados de um complexo de atividades a serem desenvolvidas, que deverão promover e, ao mesmo tempo, centralizar o aluno como sujeito ativo do processo ensino aprendizagem, buscando uma formação adequada, através de uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão.



O conteúdo consistente nas disciplinas básicas, aplicadas e específicas do curso, ministradas de modo prático e dinâmico, confere ao aluno o pragmatismo necessário para o bom desempenho de suas funções na profissão. Ressalta-se que o caráter científico, humanístico e social, necessário e inerente ao profissional desta área, é construído desde o início do curso, resultando em profissionais críticos e abrangentes, capazes de atuar com ética, seriedade, competência e destaque nas mais distintas áreas da carreira.

7.3. Missão do Curso

Formar profissional capacitado para atender às exigências do mercado de trabalho, apto ao autodesenvolvimento e consciente da importância de seu papel enquanto agente transformador da realidade, no exercício da função social de de cirurgiões-dentistas.

7.4. Objetivos do Curso

7.4.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Odontologia é formar um profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, pronto a atender as atuais necessidades governamentais como do mercado de trabalho. Capacitar cirurgiões-dentistas dedicados à melhoria da qualidade de vida da população e promotores de ações profissionais fundamentados em princípios de técnico-científico e de conscientização do seu papel social e de cidadania.

Tal é a concepção que norteia o currículo do curso em pauta, o qual possibilita uma formação acadêmica voltada, sobretudo, ao atendimento das vocações da saúde geral e odontológica, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

7.4.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais de Odontologia, com sólida formação teórica e prática, para atenderem, plenamente, às exigências do mercado de trabalho;
- Constituir perfis profissionais para atuarem em equipes multidisciplinares;
- Implementar uma visão crítica de desenvolvimento integrado, conjugando tecnologia, produtividade, lucro e crescimento humano, ético e social;



- Estimular o espírito empreendedor, crítico, criativo e de liderança, como instrumentos fundamentais para as atividades da Odontologia;
- Transmitir uma visão de planejamento e de conjunto de áreas, fatores e variáveis a serem considerados nas atividades da Odontologia;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Atender aos requisitos de absorção e desenvolvimento de tecnologias;
- Integrar o uso racional de recursos disponíveis com equilíbrio ambiental e social.

Além das estratégias mencionadas, para concretizar os objetivos propostos para a formação do profissional, levando em conta as características de Andradina e região e as especificidades do mercado de trabalho, o Curso de Odontologia das FIRB realiza diversas atividades que complementam as ações docentes em sala de aula e concretizam efetivamente a aprendizagem dos alunos de forma integral e realista.

7.5. Perfil Profissional do Egresso

As Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB propõem-se a formar profissionais com perfil empreendedor, com consciência ética aprimorada, alto nível educacional e competente, além de pessoas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico.

O Artigo 3º da Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, institui como perfil do egresso:

“O Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor



técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.”

O perfil dos egressos dos cursos em funcionamento das FIRB é definido em consonância com a missão da instituição e com a proposta curricular. A definição do currículo leva em consideração o perfil desejado para cada curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para a obtenção do referido perfil. Considera, também, a necessidade de preparação dos alunos para o mundo do trabalho; a formação para a cidadania; a preparação para a participação social; a formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico e a preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizem efetivamente a formação de pessoas. As FIRB entende a educação como processo articulador e mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazo. Propicia a formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente. Assim, vindo de encontro com o PDI das FIRB, o Curso de Odontologia enseja ao seu egresso o seguinte perfil:

Sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia;

Capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;

Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente;

Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.



O curso de Odontologia visa formar um profissional generalista capacitado a atuar em todas as áreas do mercado de trabalho, atento à problemática local e regional, estudioso dos temas nacionais, sensível às necessidades da comunidade e apto a integrar equipes multiprofissionais de estudos e pesquisas, visando a solução de problemas sociais. O perfil desejado inclui um profissional flexível, que acompanhe de forma sistemática e crítica os permanentes desafios tecnológicos e as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, antevendo essas mudanças, impondo e ampliando espaços, considerando e incorporando princípios humanísticos que valorizem a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

O curso de Odontologia das FIRB considera como eixos fundamentais para a formação profissional, conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados às áreas de Saúde Pública e Políticas Sociais. Visa ainda uma formação interligada por conhecimentos que considerem os paradigmas explícitos pelas novas relações de trabalho, na busca constante do conhecimento, refletindo o compromisso com a qualidade e competência profissional, liderança, capacidade de tomar decisões, de interação e articulação com outros profissionais e a comunidade. O curso de Odontologia das FIRB encontra-se, pois, ajustado às solicitações do mercado de trabalho público ou privado. Integrado às áreas prioritárias de atuação da IES, está organizado em três eixos básicos e complementares, ensino, iniciação à pesquisa e extensão, proporcionando coerência efetiva entre o currículo proposto e o perfil desejado do egresso.

7.5.1. Planejamento da Ampliação do Perfil e o Acompanhamento do Egresso

O Perfil do Egresso será, quando necessário, ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, de acordo com o resultado da auto avaliação do curso, do acompanhamento dos egressos e dos estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

As Faculdades Rui Barbosa compreende a relevância de se dar uma atenção enfática ao ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO, através das ações que dela resultarão, que incluem:

- Obter sempre uma face atual da avaliação institucional, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mercado de trabalho;
- Identificar melhor, ainda o perfil e a trajetória profissional dos egressos;



- Estar atualizado quanto as competências exigidas pelo mercado profissional, e a necessidade da criatividade e empreendedorismo na concepção de ideias inovadoras para o desenvolvimento humano e de sociedades sustentáveis;
- Atualizar os currículos dos cursos e programas, sempre que necessário, ampliando o perfil do egresso.

Assim sendo, a atualização curricular do Curso de Graduação em Odontologia será realizada de forma permanente. E o Perfil do Egresso será, sempre que necessário, ampliado em função das novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

As Faculdades Rui Barbosa mantem um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de sustentar uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos do Curso de Odontologia, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com Regulamento e Manual, além de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre as Faculdades Rui Barbosa e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados será possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pelas Faculdades Rui Barbosa.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Serão aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Instituição. Os dados obtidos são analisados pelo NDE e Colegiado de Curso, que deverão revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações do NDE e Colegiado de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.



As Faculdades Integradas Rui Barbosa-FIRB promove diversas ações no sentido de gerar a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos do referido curso.

7.5.2. Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso

Uma das tarefas desafiadoras da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso foi realizar a articulação das ideologias institucionais, com a do profissional formador e a do discente. Desta forma, a unicidade da relação da teoria-prática, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer".

Assim, o futuro Cirurgião-dentista, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia nas Faculdades Rui Barbosa prevê situações didáticas em que os futuros profissionais em Odontologia coloquem em uso o que aprenderam ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

As Atividades Práticas e o Estágio Curricular Supervisionado são vivenciados paralelamente com o exercício profissional em odontologia e visam abordar diferentes dimensões da atuação profissional.

7.5.3. Articulação com o Mercado de Trabalho

O cirurgião-dentista formado pelo Curso de Odontologia das FIRB será habilitado a exercer suas funções no setor público e privado, conforme as necessidades da sua comunidade, tendo como objetivo principal o benefício da saúde do ser humano, sem qualquer tipo de discriminação, podendo atuar em:

- Consultórios particulares;
- Serviço público de saúde (postos de saúde, hospitais, escolas, Programa da Saúde da Família - PSF);
- Planejamento e administração de campanhas e/ou programas de prevenção;



- Empresas privadas (assessoria na área da saúde);
- Convênios odontológicos;
- Entidades assistenciais.

7.5.4. Articulação do Curso com atividades de pesquisa e extensão

Como princípio educativo, os planos da pesquisa e extensão apontam para uma formação que contempla um profissional autônomo e que seja capaz de usar a pesquisa como hábito permanente de aprendizagem e atualização.

Com base na perspectiva do MEC, a extensão universitária pode ser compreendida como processo que articula o *ensino* e a *pesquisa* viabilizando a relação concreta entre a IES e a sociedade por meio da oportunidade da prática de conhecimentos acadêmicos. Com isso, a produção do conhecimento se dá pelo confronto da reflexão teórica, saberes e realidade popular, abrindo assim, espaço para integração efetiva da comunidade na Instituição de Ensino.

As FIRB tem hoje na expansão das atividades de pesquisa um de seus objetivos, resultando na evolução de sua organização, objetivos, metas e ações. A pesquisa é considerada pelas FIRB parte integrante e fundamental de sua missão no processo de ensino, além de instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

7.6. Número de Vagas

O número de vagas implantadas visa corresponder, com qualidade, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura das FIRBs. O curso de Odontologia possui 120 vagas anuais, com regime de matrícula em seriado semestral. O número de vagas para o curso foi fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com o mercado de trabalho e, com a comunidade acadêmica, que demonstra sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, pesquisa e extensão da IES. A Faculdade observou as particularidades, as especificidades e o Mercado de Trabalho do município de Andradina e região, elencando pontos que contemplem ao Egresso, no final do curso, as habilidades e as competências específicas da região de inserção.

De acordo com as DCNs do Curso de Odontologia, os indicadores de saúde do município de Andradina subsidiam a gestão do Curso para o alcance das metas estabelecidas, contribuindo



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



para melhoria do sujeito e comunidade de sua área de abrangência, compreendendo a importância do Curso e seus estudantes na promoção e prevenção a saúde local e regional.

Considerando os estudos e pesquisas realizadas, é premente e evidente a necessidade do Curso de Odontologia, que une tradição, inovação, tecnologia e humanização, no interior do estado de São Paulo e na fronteira com os estados de Mato Grosso do Sul, possibilitando assim a prática da integralidade e uma maior participação na construção de uma sociedade com a melhoria da qualidade de vida.



8. ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR

8.1. Projeto Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais

Esse Projeto Pedagógico foi concebido de acordo com orientações do Ministério da Educação - MEC e do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES, estabelecendo políticas de ensino, pesquisa e extensão, orientando e contribuindo para a formação do discente nos diversos aspectos acadêmicos.

Para tanto o PPC foi elaborado e estruturado conforme determinam as Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia (Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021).

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários a concepção e a prática da Odontologia, capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Assim, o currículo do Curso de Odontologia das FIRB de acordo com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissiográfico traçados em seu projeto pedagógico, é composto pelo conjunto de matérias, disciplinas e atividades agrupadas em núcleos de:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia;

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde- doença;

III - Ciências Odontológicas – incluem os conteúdos (teóricos e práticos) de:



a) propedêutica clínica, onde são ministrados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e imaginologia;

b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, oclusão dentária, dentística, endodontia, periodontia, próteses, implantodontia, pacientes com necessidades especiais, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial; e

c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.

Tais conjuntos de matérias caracterizam o currículo obrigatório a ser cumprido e refletem a participação do corpo docente e discente em sua estruturação, possuindo uma sequência lógica, considerando as necessidades de formação dos alunos, assim como as demandas exigidas pelo mercado.

Inicialmente, o aluno recebe conhecimentos do núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde. Gradativamente, passa a receber informações mais específicas, através das disciplinas profissionalizantes, as quais somente são oferecidas à medida que o mesmo demonstre maturidade e uma noção mais clara da profissão que irá desenvolver. Isto se torna fundamental, em função de um aproveitamento maior dos conteúdos ministrados, tendo clara consciência da sua importância e aplicabilidade no campo da Odontologia.

Assim, a estrutura curricular do Curso de Odontologia envolve núcleos de conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde, conteúdos de Ciências Humanas e sociais e Propedêutica Clínica.

O conteúdo curricular é integrada por 66 disciplinas interligadas e desenvolvidas de maneira integrada, incluída as atividades complementares, totalizando 4.000 horas, ministradas em 10 (dez) fases letivas, acrescidas das disciplinas eletivas da área de comunicação. As disciplinas das áreas básicas do curso de graduação em Odontologia destinarão 50% as atividades práticas, acrescidas das atividades clínicas de assistência odontológica, sendo que estas últimas correspondem a 40% da carga horaria total do curso, excluído a carga horaria do Estagio Curricular.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB reforça a tese de que a questão da interdisciplinaridade não se trata



da mera justaposição de disciplinas de áreas diferentes, mas sim na análise do objeto com base nas categorias pertencentes a vários campos do conhecimento, buscando apreender todos os seus aspectos na sua integridade.

Assim, sem descuidar do seu aspecto técnico, torna-se necessário que a constante luta pelo aprimoramento da saúde bucal paute-se nos pilares da ética, da moral e da equidade social. Desta forma, os conteúdos das disciplinas fundamentais são considerados verdadeiros alicerces para a compreensão e aplicação dos conteúdos das matérias constantes dos eixos profissional e prático.

Com base nessa concepção, o ensino de Odontologia é desenvolvido não apenas nas salas de aula, mas em locais onde se possa dialogar, discutir e debater sobre temas que integram o conteúdo programático das disciplinas, assim como questões de relevância social atreladas a esses conteúdos, fazendo com que professor e aluno venham interagir como sujeitos do conhecimento – dotados de saberes, dúvidas e perplexidades.

As FIRB em atendimento à disposição legal da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, prevê a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina optativa que integra a matriz curricular do curso de Odontologia .

O curso de Odontologia atende à Resolução CNE nº 1/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena, principalmente nas atividades curriculares das disciplinas de Estudos Sócio Antropológicos e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, além da participação nos projetos institucionais relacionados a essa área. O curso atende também ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2006 que regulamentou a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, cuja temática é abordada transversalmente, disposta em vários componentes curriculares, tais como: Ética, Cidadania e Inclusão Social e meio ambiente e sustentabilidade.

O curso atende a Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, desenvolvida como uma prática nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Tal



temática é abordada nas disciplinas: Ética, Cidadania e Inclusão Social e Políticas Públicas de Saúde.

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. As FIRB, buscam promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizados na área de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

8.2. Inter-relação dos Componentes na Concepção e Execução do Currículo

A articulação dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional pressupõe que o processo formativo seja percebido em função do perfil e competências, e, conseqüentemente, tenha uma composição que privilegie uma organização articulada dos conhecimentos, diversificação de experiências curriculares - oficinas, seminários, grupos de estudo, projetos e atividades que permitam ao Cirurgião-dentista em formação, vivências diferenciadas.

Os componentes são organizados de forma a atender os diferentes níveis de formação profissional, onde se iniciam com componentes básicos e subseqüentemente estruturando a formação do profissional de Odontologia.

A Matriz Curricular do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa -FIRB, apresenta elementos comprovadamente inovadores na inter-relação dos componentes, por meio das disciplinas: Atividades Práticas Supervisionadas (1º. ao 8º. semestre) e Práticas Integrativas e Complementares do SUS (9º. e 10º. semestre), com a flexibilidade, a interdisciplinaridade, evidenciando, assim, a articulação da teoria com a prática. Essas atividades práticas levam ao conhecimento dos alunos em suas semelhanças e especificidades para organizar formas de trabalho que possam atendê-los individualmente, em pequenos grupos e no conjunto do grupo – classe, com parâmetros que possibilitam elaborar uma nova programação inovadora, integrando as características e seus interesses no processo teórico-prático do curso.

A Matriz Curricular do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa -FIRB também apresenta acessibilidade metodológica a Comunidade Acadêmica, em especial, os professores, que concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. Para o acompanhamento dessas demandas, está disponível a todos os discentes o Suporte Pedagógico - o Programa de Nivelamento e o Apoio Psicopedagógico.



Nos primeiros semestres o aluno deve desenvolver habilidades acadêmicas, adquirir uma base sólida na ciência da saúde para os componentes curriculares do ano seguinte, adquirir habilidades de reconhecer as estruturas do corpo humano e sua atuação fisiológica, e ainda é apresentado ao mercado de trabalho do futuro profissional Cirurgião-dentista.

Após esse período, terá um aprofundamento sobre os conhecimentos na área de Odontologia, a fim de desenvolver habilidades acadêmicas voltadas para a ética e aplicação de conhecimentos relativos à área específicas da profissão.

A partir do sexto semestre, os alunos iniciarão os estágios curriculares supervisionados. Continuando o seu processo de formação, o aluno elaborará um Trabalho de Conclusão de Curso no qual é orientado por um dos membros do quadro docente da instituição. Ainda, para auxiliá-los no processo ensino-aprendizagem, os alunos desenvolvem atividades complementares e de extensão no decorrer do curso.

8.3. Dimensionamento da Carga Horária dos Componentes Curriculares

Os componentes curriculares atendem as recomendações feitas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, sua concepção e objetivos.

A quantidade de hora/aula por componente curricular foi estruturada para atender os requisitos essenciais dentro do conteúdo programático de cada um desses, onde alguns foram inseridos em temáticas únicas e outros por sua extensa bibliografia e vital necessidade para o profissional de Odontologia, foi apresentado mais de uma vez, ampliando a carga horária, fundamentando a construção do conhecimento discente.

8.3.1. Acessibilidade Metodológica

Acessibilidade Metodológica é a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.



9. Matriz Curricular do Curso de Odontologia

A matriz curricular proposta para o Bacharelado em Odontologia das FIRB, contendo a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir.

O Curso proposto possui uma carga horária total mínima de 4000 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 semestres ou 5 anos e máximo de 15 semestres ou 7 anos e meio, na modalidade presencial, distribuída em conteúdo de acordo com as Diretrizes Curriculares.

MATRIZ CURRICULAR – 2022-1						
CURSO: ODONTOLOGIA - BACHARELADO						
1º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Biologia Básica	3	30	0	30	0	60
Biologia Oral	3	20	0	40	0	60
História e Exercício Profissional	3	30	10	20	0	60
Humanização em Saúde	3	30	10	20	0	60
Matemática Básica	3	30	0	30	0	60
Linguagem e Interpretação de Texto (EAD)	0	40	0	0	0	40
Políticas Públicas de Saúde (EAD)	0	40	0	0	0	40
Atividades Práticas Supervisionadas - APS	0	0	40	0	20	60
Carga Horária Total	15	220	60	140	20	440



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



2º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Anatomia Básica	3	30	0	30	0	60
Anatomia Dental	3	10	10	40	0	50
Bioquímica e Biofísica	3	20	0	40	0	60
Introdução aos Materiais Dentários	3	20	0	40	0	60
Histologia e Imunologia	3	20	0	40	0	60
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (EAD)	0	40	0	0	0	40
Estudos Socio-antropológicos (EAD)	0	40	0	0	0	40
Atividades Práticas Supervisionadas - APS	0	0	40	0	20	60
Carga Horária Total	15	180	50	190	20	430

3º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Anatomia de Cabeça e Pescoço	3	20	0	40	0	60
Fisiologia Básica	3	20	0	40	0	60
Materiais Dentários	3	20	0	40	0	60
Microbiologia e Parasitologia	3	20	0	40	0	60
Patologia	3	20	0	40	0	60
Educação e Novas Tecnologias (EAD)	0	40	0	0	0	40
Metodologia do Trabalho Acadêmico (EAD)	0	40	0	0	0	40
Atividades Práticas Supervisionadas - APS	0	0	40	0	20	60
Carga Horária Total	15	100	40	200	20	440

4º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Cariologia	3	20	0	40	0	60
Farmacologia	3	20	0	40	0	60
Introdução a Dentística	3	20	0	40	0	60
Introdução a Semiologia	3	20	0	40	0	60
Patologia Bucal	3	10	10	40	0	50
Educação em Saúde (EAD)	0	40	0	0	0	40
Ética, Cidadania e Inclusão Social (EAD)	0	40	0	0	0	40
Atividades Práticas Supervisionadas - APS	0	0	50	0	10	60
Carga Horária Total	15	90	60	200	10	430



5º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Anestesiologia e Terapêutica Odontológica	3	20	0	40	0	60
Biossegurança	3	20	10	30	0	60
Dentística Operatória	3	10	0	50	0	60
Imaginologia	3	20	0	40	0	60
Semiologia	3	20	0	40	0	60
Meio Ambiente e Sustentabilidade (EAD)	0	40	0	0	0	40
Odontologia na Estratégia da Saúde da Família (EAD)	0	40	0	0	0	40
Atividades Práticas Supervisionadas - APS	0	0	50	0	10	60
Carga Horária Total	15	170	60	200	10	440

6º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Endodontia Pré-Clinica	3	20	0	40	0	60
Estágio em Dentística Restaurador	3	0	0	0	55	55
Periodontia Pré-Clinica	3	20	0	40	0	60
Prótese Parcial Removível	3	10	0	50	0	60
Prótese Total e Oclusão	3	10	0	50	0	60
Epidemiologia e Bioestatística (EAD)	0	40	0	0	0	40
Metodologia da Pesquisa Científica (EAD)	0	40	0	0	0	40
Atividades Práticas Supervisionadas - APS	0	0	40	0	0	40
Carga Horária Total	15	60	40	180	55	415

7º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Estágio em Cirurgia Oral	3	0	0	0	55	55
Estágio em Endodontia	3	0	0	0	55	55
Estágio em Periodontia	3	0	0	0	55	55
Odontopediatria Pré-Clinica	3	10	0	50	0	60
Prótese Parcial Fixa e Oclusão	3	10	0	50	0	60
Optativa (EAD)	0	40	0	0	0	40
Projeto de Conclusão de Curso (EAD)	0	40	0	0	0	40
Atividades Práticas Supervisionadas - APS	0	0	40	0	0	40
Carga Horária Total	15	20	40	100	165	405



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



8º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Estágio em Cirurgia Bucomaxilofacial	3	0	0	0	55	55
Estágio em Clínica Odontológica Integrada Básica	3	0	0	0	55	55
Estágio em Odontogeriatría	3	0	0	0	55	55
Estágio em Odontopediatria	3	0	0	0	55	55
Implantodontia	3	50	0	0	10	60
Gestão e Marketing em Odontologia (EAD)	0	40	0	0	0	40
Psicologia Aplicada a Saúde (EAD)	0	40	0	0	0	40
Atividades Práticas Supervisionadas - APS	0	0	40	0	0	40
Carga Horária Total	15	90	40	50	220	400

9º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Estágio em Clínica Odontológica Integrada	3	0	0	0	50	50
Estágio em Clínica Odontológica Integrada Multidisciplinar	3	0	0	0	50	50
Estágio em Clínica Odontológica Reabilitadora	3	0	0	0	50	50
Estágio em Prótese Odontológica	3	0	0	0	55	55
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I (EAD)	0	40	0	0	0	40
Práticas Integrativas e Complementares do SUS I	0	0	0	150	0	150
Carga Horária Total	12	40	0	150	205	395

10º SEMESTRE						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Extensão	Prática	Outras Atividades	Total
Estágio em Clínica de Pacientes Especiais	3	0	0	0	55	55
Estágio em Clínica Odontológica Integrada Interdisciplinar	3	0	0	0	50	50
Estágio em Clínica Odontológica Integrada Reabilitadora Ava	3	0	0	0	50	50
Ortodontia	3	10	10	40	0	50
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	0	0	0	40	0	40
Práticas Integrativas e Complementares do SUS II	0	0	0	150	0	100
Carga Horária Total	12	10	10	230	155	345

QUADRO GERAL		
	CH (Horas Relógio)	CH (%)
CH de componentes curriculares teóricos	940	23,50
CH de estágio supervisionado	800	20,00
CH de atividade complementar	100	2,50
CH de componentes curriculares práticos	1600	40,00
Atividades Práticas Supervisionadas - APS	80	2,00
Atividades de Extensão	400	10,00
Trabalho de Conclusão de Curso	80	2,00
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.000	100



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



Disciplinas Optativas

Disciplinas	Carga Horaria	Teórica	Prática	Outras Atividades	Total
Empreendedorismo e Responsabilidade Social	40	0	0	0	40
Língua Inglesa	40	0	0	0	40
Ergonomia	40	0	0	0	40
Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	40	0	0	0	40
Saúde Coletiva	40	0	0	0	40
Saúde do Trabalhador	40	0	0	0	40
Vigilância em Saúde	40	0	0	0	40



10. Ementário e Bibliografias

O ementário do curso de Odontologia referendado pelo NDE, encontra-se em ANEXO a este documento, com uma apresentação clara, concisa e objetiva do que se vai estudar e os procedimentos a serem realizados nos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular.

10.1. Coerência do Projeto Pedagógico e Currículo com as Diretrizes Nacionais

O currículo do Curso de Odontologia das FIRB, foi elaborado tendo como princípios norteadores, as orientações preconizadas na Diretriz Curricular Nacional do Curso, que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de cirurgiões-dentistas através da Resolução CNE/CES nº 03, de 19 de fevereiro de 2002, que encontra-se disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.

Abaixo está elencada toda fundamentação legal do Curso de Odontologia das FIRB.

- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana;

- Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 sobre as Políticas de Educação Ambiental;

- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;

- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999;



- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e ainda o Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais;

- Decreto nº 5.773 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;

- Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, que regulamenta o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE;

- Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- Resolução CNE/CES nº 08, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

10.2. Adequação da metodologia do processo do ensino e da metodologia e da aprendizagem

A metodologia, conforme apresentada, é adequada a realidade do aluno. O aluno ingressante apresenta normalmente deficiência em seu aprendizado anterior e o acompanhamento e nivelamento desse aluno permite o acompanhamento dos conteúdos básicos, como é tradicional na Odontologia. O conteúdo é apresentado de forma gradual e orgânica a fim de desenvolver o raciocínio. A solução de casos práticos põe em prova esse raciocínio, fazendo com que o estudante absorva a odontologia como um verdadeiro sistema.

Novas tecnologias são aplicadas no ensino e a interdisciplinaridade estimula na formação não somente de um técnico, mas de um cidadão crítico e construtor de seu próprio aprendizado.

11. Modos de integração entre teoria e prática

A relação entre a teoria e a prática na formação do bacharel formado pelas FIRB está presente não somente no modo como as disciplinas são ministradas



(metodologia), mas de forma especial por meio das disciplinas práticas,

12. Dimensionamento da carga horária das disciplinas

O dimensionamento da carga horária das disciplinas foi proposto pelo NDE considerando os objetivos do curso, o perfil do egresso, os objetivos das disciplinas e, mais precisamente o conteúdo de cada disciplina e, fundamentalmente se será possível com o dimensionamento desse espaço na organização curricular desenvolver as competências e habilidades próprias de cada unidade de ensino. Se trata de uma proposição inicial que deverá ser acompanhada, analisada, avaliada e reformulada se for o caso, em momentos oportunos desde que sem prejuízo da formação dos alunos e sem ferir as Diretrizes Curriculares Nacionais.

13. Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas

A Matriz Curricular é importante documento do curso, capaz de nortear o caminho a ser percorrido pelo aluno para que sua formação, iniciada no primeiro semestre, complete-se nos dez semestres ou séries do curso. Porém, a Matriz deve estar sempre a serviço do Projeto Pedagógico do Curso, em palavras diferentes, a Matriz não pode ser obstáculo para a efetivação do Projeto Pedagógico e realização dos seus objetivos.

Não é diferente a preocupação com a carga horária das disciplinas, pois esta é distribuída de forma a atender às exigências e peculiaridades de cada uma delas.



Não se pode distribuir a carga horária das disciplinas de maneira acertada sem que se atenha aos objetivos, às ementas, e aos conteúdos de cada uma, privilegiando aquelas que apresentam um conteúdo programático mais complexo.

Por fim, há que se ressaltar a preocupação constante com a atualização tanto da Matriz, como das ementas e conteúdo das disciplinas, pois a matriz curricular não pode ser fator limitante e impeditivo da elevação na qualidade do curso. A matriz curricular, suas disciplinas, ementas e conteúdo deverão refletir o processo que deverá ser desenvolvido na construção de todas as competências e habilidades previstas na formação do perfil desejado do futuro cirurgião dentista. Toda vez e que se fizer necessária a atualização da Matriz Curricular e o NDE estará vigilante para encaminhar isso, deverá ser feita, sob pena de comprometer a qualidade do curso.

14. Adequação, atualização e relevância da bibliografia

A atualização e revisão da bibliografia operam-se em duas etapas, a primeira pelo trabalho dos professores, da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no cuidado constante de rever e referendar a bibliografia indicada; e a segunda pelo cuidado da IES em atualizar a biblioteca para que as obras indicadas estejam ao alcance efetivo dos alunos e sejam, de fato, instrumento de acompanhamento e complemento das aulas.

14.1. Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular

A aderência entre a formação acadêmica do docente e as atividades que desempenha no mercado profissional como a área de atuação como advogado, consultor, delegado, procurador público etc., é considerada um elemento de grande importância para a consecução dos objetivos pedagógicos institucionais. Igualmente, o corpo técnico-administrativo atende de forma plena aos interesses da IES, pois gozam de experiência na área de gestão e administração. Os coordenadores e diretores estão qualificados academicamente e têm o perfil particular buscado pela instituição no Geral e pelo Curso de Odontologia em particular.

A gestão colegiada das questões pedagógicas e administrativas é um elemento que fortalece o curso, evitando a adoção de medidas advindas de percepções individuais e fortalece a continuidade dos projetos institucionais de forma transparente



e comprometida.

15. Coerência dos recursos materiais específicos

O Curso de Odontologia dispõe de laboratórios e instalações específicas, equipamentos e materiais que atendem de forma plena ao Projeto Pedagógico do Curso.

Além da aquisição de material específico que atendem necessidades do curso, a IES tem buscado manter uma política de renovação de equipamentos sempre que necessário.

16. Estratégias de flexibilização curricular

A flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia universitária, defendida e garantida pela LDB nº 9.394/96 e pelo Plano Nacional de Educação pela Lei nº 10.172 de janeiro de 2001, que define objetivos e metas que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridade das regiões nas quais se inserem.

No Curso de Odontologia das FIRB, embora pequena, a flexibilidade curricular é contemplada na oferta de componentes curriculares como estágio extracurricular supervisionado, estudos em práticas independentes, presenciais, monitorias, programas de iniciação científica, extensão, atividades complementares e cursos realizados em outras áreas.

Estas atividades complementares são desenvolvidas de forma correlacionada às atividades obrigatórias, com um grau de complexidade crescente ao longo do processo de formação, garantindo a característica de um generalista e, ao mesmo tempo, possibilitando o desenvolvimento em áreas de interesse específico. Neste contexto, compondo a formação da graduação, deve-se manter estreita relação no processo de ensino-aprendizagem e está, após a graduação, seja por ação direta nas atividades de ensino, seja na participação efetiva em pesquisa ou incentivando a educação continuada.

Ainda, entre outros requisitos necessários para o curso de graduação em Odontologia, está a elaboração do trabalho de conclusão de curso a ser desenvolvido sob a orientação docente, de acordo com a normatização vigente.

Ainda de acordo com o PDI (2017-2021), no processo de formação do aluno,



a comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, também é um dos eixos comuns que permite mobilidade e a integração entre eixos temáticos comuns. O trabalho em grupo é uma das habilidades requisitadas pela chamada “sociedade do conhecimento”, exigindo o pensar de forma coletiva e o respeito aos diferentes pontos de vista. Para tanto, é importante favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum.

Atividades relacionadas ao empreendedorismo a partir da inclusão de projetos que estimulem o espírito inovador é umas das formas de desenvolver a inovação, bem como a sensibilização e a mobilização da comunidade acadêmica e da sociedade civil a partir de questões raciais, respeito à diversidade sexual e acessibilidade. As FIRB também apoia e incentiva a criação de empresas juniores com o objetivo de garantir a articulação entre o ensino e extensão à sociedade.

As FIRB irá criar uma clínica odontológica em parceria com a Irmandade Santa Casa de Andradina, fomentando desta forma o atendimento a comunidade da região, por meio de políticas de extensão. Este atendimento ajudará na saúde geral do paciente, já que a cavidade oral, lugar de atuação do profissional de odontologia, faz parte do corpo humano, e como tal, precisa estar saudável, para que a saúde do indivíduo esteja em harmonia. Outra função importante deste atendimento a comunidade, está no fato, do cirurgião dentista ter condições de detectar doenças ligadas ao corpo através de exames realizados na boca, uma vez que trabalha-se diretamente com a porta de entrada de muitas doenças e ainda, muitas têm manifestação oral antes de qualquer outra parte do organismo.

17. METODOLOGIA

18. Métodos de ensino

No desenvolvimento de seus cursos e observadas às especificidades de cada projeto pedagógico, as FIRB utilizam metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e com vistas ao desenvolvimento dele. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

Interdisciplinaridade: a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento;

Formação profissional para a cidadania: traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual;



Estímulo à autonomia intelectual: entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;

Responsabilidade, compromisso e solidariedade social: materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo;

Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem: visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos, deve contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com os projetos pedagógicos, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas.

Os cursos devem buscar sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se como metodologia de ensino-aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica, dentre outros.

18.1. Adequação da Metodologia do Processo do Ensino-Aprendizagem

No contínuo processo de reconstrução dos projetos pedagógicos e/ou propostas de PPC, como é o caso da Odontologia e atendendo às diretrizes do curso, as Faculdades Integradas Rui Barbosa incorpora novas práticas que sintonizam a formação à realidade e às novas demandas sociais, dentre as quais as abordagens do ensino por competência e da educação problematizadora ou libertária, numa perspectiva da interdisciplinaridade, da flexibilidade e da contextualização.

A metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas,



pois é o meio que lançam mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento. Assim sendo, a metodologia utilizada encontra-se comprometida com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. A atividade pedagógica, entendida como um espaço interdisciplinar, evita a fragmentação e a compartimentalização dos conteúdos. Nas atividades do curso, privilegiam-se as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação é inerente ao processo ensino-aprendizagem e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação profissional. Esse processo de formação é entendido sob um contexto de interação, autonomia e cooperação. O futuro egresso do Curso de Odontologia, com base nas experiências vividas durante sua formação, será capaz de atuar autonomamente. Entre as estratégias de ensino utilizadas, destacam-se:

- aulas, conferências e palestras;
- projetos de investigação científica numa perspectiva interdisciplinar;
- práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, etc.;
- consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;
- aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área;
- visitas técnicas, documentadas através de relatórios, a pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública;
- projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento;
- elaboração e avaliação de projetos para organizações;
- realização de atividades extracurriculares;
- estudos de caso;
- práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, por meio das disciplinas de Atividades Práticas Supervisionadas - APS e sob a forma do Estágio Supervisionado.

O curso de Graduação em Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa, estrutura-



se em torno dos seguintes princípios metodológicos, definidos no PDI: interdisciplinaridade, indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos centrados em conteúdos; articulação entre teoria e prática, que pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho; diversificação dos cenários de aprendizagem, implicando na participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui para a formação profissional. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem; articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão, viabilizando a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

Dentre as diversas referências que fundamentam este projeto, destacamos a abordagem do Ensino para a competência. Entendamos, aqui, competência por domínio de habilidades, atitudes e valores necessários a um desempenho eficiente e eficaz do aluno, no desenvolvimento das atividades requeridas pelo mundo do trabalho e pelas novas tecnologias.

Apresentamos, a seguir, um quadro comparativo em que constam as bases em que se fundam a abordagem do Ensino por Competência e a do tradicional Ensino por Conteúdo trabalhado nas Faculdades Integradas Rui Barbosa -FIRB.

ENSINO POR COMPETÊNCIAS	
COMO ERA	COMO FICOU
PARADIGMAS	
Transmissão e acúmulo do conhecimento. Focado no ensino. Formação técnica para o posto de trabalho.	Construção de competências. Focado na aprendizagem. Formação para o mundo do trabalho.
CONHECIMENTO	
Fragmentado, dividido por disciplinas, de caráter enciclopédico, memorizador e cumulativo.	Intertransdisciplinar, contextualizado. Privilégio pela construção de conceitos e pela criação do sentido.
CURRÍCULO	
Compartimentalizado, fracionado, estático, organizado em disciplinas. Eixo em termos do conhecimento, das matérias.	Em rede, dinâmico, organizado em áreas de conhecimento e temas geradores. Em função das pessoas e de seus projetos



	(eixo nos projetos, problemas e/ou desafios significativos do contexto produtivo). É um meio norteador da prática pedagógica.
CONTEÚDO	
Considerado um fim em si mesmo.	Meio pelo qual se desenvolvem as competências, para ampliar a formação dos alunos e sua interação na realidade, de forma crítica e dinâmica.
SALA DE AULA	
Espaço padronizado de transmissão e recepção do saber.	Ambiente multifuncional de reflexão e de situações de aprendizagem (atividade do sujeito).
ATIVIDADE	
Padronizada, rotineira. Caráter transmissivo, elucidativo, explicativo.	Centrada em projetos e resolução de problemas. Caráter desafiador, de pesquisa, de transferência. Situação significativa (análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências).
PROFESSOR	
Transmissor do conhecimento. Depositário de conhecimento.	Mediador do conhecimento. Monitor, orientador e assessor. Estimular o aluno a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver.
PEDAGOGIAS	
Valoriza os objetivos da educação. Igualdade (buscando eliminar as diferenças).	Valoriza a finalidade da educação. Ativa, diferenciada, construtivista, cooperativa, aberta, crítica. Equidade (buscando a igualdade sem eliminar as diferenças).
ALUNO	
Receptor (aprendiz do conteúdo). Memorista (compreensão limitada). Passivo. Alienado.	Foco. Construtor do conhecimento. Cidadão. Sujeito que aprende. Agente do processo: faz, pergunta, pesquisa, descobre, cria e aprende.
AVALIAÇÃO	
Classificatória e excludente. Lógica seletiva.	Feedback. Busca avaliar as competências adquiridas. Validação. Autoavaliação. Lógica formativa.
DIFERENCIAL INOVADOR	
Reprodução. Igualdade. Unidade. Eficiência. Racionalidade. Obediência. Submissão. Hegemonia (universalização de uma visão de mundo). Métodos e técnicas.	Produção. Multifuncionalidade. Competência. Laborabilidade. Flexibilidade. Contextualização. Pragmático. Intersubjetividade. Empreendedorismo.



Instrumentos.	Iniciativa. Inovação. Pluralidade. Visão sistêmica. Transferência. Autonomia. Projetos.
---------------	-----------------------------------------------------------------------------------------

Nessa perspectiva, tem-se como principal inovação nesta proposta do Projeto Pedagógico do curso de Odontologia, a mudança de foco, do tradicional “ensinar” para o desejável “aprender”, colocando o discente como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

Dentre as várias referências em que nos aportamos, destaca-se a da educação problematizadora no livro Estratégias de Ensino-Aprendizagem (BORDENAVE; PEREIRA, 1995), a qual parte das seguintes ideias:

- uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo;
- a solução de problemas implica a participação ativa e o diálogo constante entre alunos e professores. A aprendizagem é concebida como resposta natural do aluno ao desafio de uma situação-problema;
- a aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão “sincrética” a uma visão analítica para chegar a uma “síntese” que equivale à compreensão. Desta apreensão nascem “hipóteses de solução” que obrigam a uma seleção de soluções mais viáveis. A síntese tem continuidade na práxis, isto é, na atividade transformadora da realidade profissional.

19. Competências e habilidades

Tendo em vista o disposto no Art. 4º, da Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002, o Curso de Odontologia das FIRB, possibilita a formação do cirurgião-dentista, dotado das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, estarão aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais realizarão seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;



Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde fundamenta-se na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde estarão aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais estarão aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde terão responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

20. Habilidades e competências específicas

Além disso, o Curso de Odontologia das FIRB, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:



- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios bucomaxilofaciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;



- Participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- Estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- Identificar as afecções bucomaxilofaciais prevalentes;
- Propor e executar planos de tratamento adequados;
- Realizar a preservação da saúde bucal;
- Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- Planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.



21. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

21.1. Prática Profissional e/ou Estágio

O estágio supervisionado curricular tem importância fundamental em um curso de graduação, pois é nele que o aluno e futuro profissional tem contato direto com sua futura área de atuação. Essa atividade deve ser acompanhada e avaliada de forma permanente, assim como o estagiário, de forma a garantir que o processo seja realmente efetivo e que possa fornecer ao aluno os subsídios ideais para que possa aplicá-los em sua área profissional.

No estágio supervisionado curricular, que compreende as atividades de aprendizagem social, cultural e profissional, o aluno pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a sua formação superior, podendo também assimilar outros, uma vez que muitas situações vivenciadas no estágio podem ser completamente novas do ponto de vista acadêmico.

Os alunos regularmente matriculados no curso realizam atividades de estágio supervisionado, objetivando a integração dos alunos com a realidade social e econômica da região em que está inserida a IES, possível campo de atuação profissional, bem como fomentar a relação ensino e serviços prestados à comunidade pela instituição.

O estágio curricular supervisionado é concebido como conteúdo curricular obrigatório, atividade que deve estar presente em todo currículo segundo as Diretrizes Curriculares, Resolução CNE/CES nº 03, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. O colegiado de curso é responsável por aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização, tendo seu início no quinto semestre do curso.

Nesta proposta, os alunos do Curso de Odontologia das FIRB devem, obrigatoriamente, integralizar um mínimo de 967 horas efetivamente trabalhadas.

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente orientados por membros do corpo docente da instituição, visando assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O colegiado de curso poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em



outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto do curso.

Entende-se por estágio supervisionado curricular, atividades que propiciem ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas, etc. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

O estágio supervisionado curricular ocorrerá na Clínica da instituição e/ou pelo estabelecimento de vínculos e de parcerias entre a instituição formadora e espaços minuciosamente escolhidos, sob a supervisão dos docentes do curso, designado pelo coordenador a cada disciplina.

A avaliação do aluno ocorrerá de forma progressiva e diária durante o desenvolvimento das atividades de estágio nas clínicas, pelo orientador, a partir da elaboração da ficha clínica, assinada pelo supervisor de cada área de atuação.

21.1.1. Base Legal

A regulamentação do Estágio do Curso de Odontologia deve atender os dispostos na Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394/96) que estabelece a regulamentação para o estágio supervisionado, na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes de ensino superior e nas normas estabelecidas no regulamento do curso, disponível na IES.

Além disso, as atividades de estágios do Curso de Odontologia seguem o Regulamento próprio e estão de acordo com as DCNs do Curso.

21.1.2. Concepção e Organização

Baseado no que prevê a legislação o Estágio Supervisionado é entendido como eixo articulador é concebido como um momento de aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação do futuro cirurgião-dentista colocando, na situação da experiência de exercício profissional, em instituições de ensino, empresas e organizações que ampliem e fortaleçam suas percepções, atitudes éticas, conhecimentos e



competências.

Ele consta de atividades teóricas e práticas exercidas em situações reais de trabalho e são supervisionadas por um professor do curso que encaminhará as orientações para cada turma e disponibilizará o Manual de Estágio para o esclarecimento do discente.

O estágio supervisionado do curso apresenta-se do 6º ao 10º semestre totalizando uma carga horária de 800 horas e pressupõe a inserção do estagiário em uma situação de realidade e, a atuação participativa em todas as etapas da educação, seja no exercício das atividades técnicas, seja pela participação em outras situações. A carga horária total do estágio inclui as horas destinadas ao planejamento, orientação desenvolvimento e avaliação.

As Faculdades Integradas Rui Barbosa apresenta parcerias por meio de convênios, que promovem a integração com entidades e instituições públicas e privadas, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica, com ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do curso de graduação em Odontologia, conforme as áreas apresentadas abaixo, totalizando 800 horas: Estágio em Dentística Restaurador 55 horas; Estágio em Cirurgia Oral 55 horas; Estágio em Endodontia 55 horas; Estágio em Periodontia 55 horas; Estágio em Cirurgia Bucomaxilofacial 55 horas; Estágio em Clínica Odontológica Integrada Básica 55 horas; Estágio em Odontogeriatrics 55 horas; Estágio em Odontopediatria 55 horas; Estágio em Clínica Odontológica Integrada 50 horas; Estágio em Clínica Odontológica Integrada Multidisciplinar 50 horas; Estágio em Clínica Odontológica Reabilitadora 50 horas; Estágio em Prótese Odontológica 55 horas; Estágio em Clínica de Pacientes Especiais 55 horas; Estágio em Clínica Odontológica Integrada Interdisciplinar 50 horas; Estágio em Clínica Odontológica Integrada Reabilitadora Ava 50 horas.

O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa, encontra-se à disposição na IES.

21.1.3. Objetivos Gerais

O Estágio Supervisionado de Odontologia tem como objetivo propiciar aos discentes situações que envolvam a prática do ofício baseado na fundamentação teórica obtida no estudo em sala de aula.



21.2. Trabalho de Conclusão do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia mantém articulação com o PDI, enquanto atende às políticas voltadas para a graduação, buscando a formação qualificatória e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade do ensino e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social no universo do ensino e da pesquisa enquanto princípio educativo.

O trabalho de conclusão de curso - TCC constitui uma oportunidade para que os alunos exercitem a curiosidade, a ação investigativa e o sistematizar de conhecimentos na área de Odontologia.

É desenvolvido ao longo dos últimos semestres do curso, orientado por um docente da área escolhida. É obrigatório e tem como objetivo principal a interação do aluno com a realidade administrativa, a fim de encaminhá-lo ao acompanhamento, inserção e participação no mercado de trabalho em que está inserido.

O objetivo deste trabalho é possibilitar a todo aluno o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sob a orientação de um docente que, utilizando técnicas e metodologia, direcionará o desenvolvimento desse trabalho na pesquisa a ser aplicada. A qualidade e o sucesso de um bom trabalho dependem de um bom projeto.

Os textos que compõem o TCC devem seguir os conceitos de metodologia científica e os assuntos abordados devem ser apresentados de maneira clara e objetiva. Os professores orientadores indicarão a bibliografia básica para cada pesquisa com o propósito de facilitar a elaboração dos textos.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso foi organizado com o intuito de oferecer ao corpo discente informações baseadas nas Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, a fim de disciplinar os assuntos relativos à elaboração do trabalho de conclusão de curso, elemento obrigatório para a conclusão do curso de Odontologia.

21.3. Atividades Complementares

As atividades complementares representam uma modalidade específica de atuação acadêmica, na qual o corpo discente da instituição deve interagir na sua formação, com a participação em programas de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares, atividades consideradas pertinentes e úteis para a formação humana e profissional, conforme modalidades definidas no regulamento.



O(a) acadêmico(a) deverá cumprir, obrigatoriamente, o mínimo de 100 horas de atividades complementares.

As atividades complementares têm como objetivo ampliar a formação do profissional de modo a desenvolver habilidades e adquirir experiências não contempladas nas disciplinas da matriz curricular. São atividades acadêmicas, científicas e culturais que deverão ser realizadas ao longo do curso, na faculdade ou em outras instituições, com a finalidade de proporcionar contato com o mundo de trabalho, com os problemas da sociedade, a prática de iniciação na pesquisa e nos projetos comunitários. Dessa forma, ampliam-se os conhecimentos gerais e as habilidades de comunicação, de pensamento crítico, de liderança, de tomada de iniciativa através da vivência com diferentes grupos da sociedade.

As atividades complementares têm caráter de inter e transdisciplinaridade, pois estas podem ser desenvolvidas nas áreas de atuação do bacharel em Odontologia como, também, em outras áreas de conhecimento. São consideradas as atividades realizadas a partir do ingresso do aluno na faculdade e a integralização de 100 horas é requisito para obtenção do diploma.

O cumprimento das atividades complementares do Curso de Odontologia será orientado pelo Regulamento das Atividades Complementares, nele, as atividades serão agrupadas em três categorias: ensino, pesquisa ou extensão.

21.4. Curricularização das Atividades de Extensão

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2014) apresenta em seu artigo 3º que (2018, p.1):

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”



Neste processo, a comunidade acadêmica leva conhecimentos e/ou assistência à sociedade, e recebe dela influxos positivos, aprendendo com o ganho de conhecimentos relativos às reais necessidades e anseios da população. Dessa forma, há uma troca de saberes, possibilitando assim a participação efetiva do público externo nas questões da Universidade e no resultado de sua produção.

Assim em consonância com a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que determina “... o mínimo 10% do total de horas curriculares exigidos para a graduação de atividades de extensão universitária as quais deverão fazer parte da matriz curricular...”, os cursos da IES assumem o compromisso com a sociedade e apresentam uma proposta de execução das atividades em consonância com a atual conjuntura social, responsabilizando-se com a formação do profissional cidadão, envolvido e comprometido com os problemas nacionais.

O objetivo principal das atividades de extensão é a troca de saberes, que na perspectiva da comunidade, aproxima conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico para atendimento das demandas do indivíduo, família e comunidade.

Desta forma, a partir da curricularização da extensão o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa estruturou uma nova matriz de forma sistemática a extensão por meio de sua integração aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, totalizando 400 horas de extensão coordenadas por professores/as do curso, vinculados e contabilizados por meio do acompanhamento realizado pela coordenação de curso, juntamente com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE da IES.

Dessa forma, a extensão como prática acadêmica interliga a Faculdade nas suas atividades de ensino e de pesquisa/iniciação científica com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista da IES.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de



divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, comunitárias e de cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção científica.

Nas Faculdades Integradas Rui Barbosa, a extensão se caracteriza pelo desenvolvimento algumas vertentes de ação:

- Cursos;
- Projetos Artístico-Culturais, Esportivos e Comunitários;
- Atividades extracurriculares por semestre;
- Serviços, dentre outros.

A promoção de eventos diferenciados como palestras, debates, minicursos, mesas redondas entre outras, tem sido a forma mais ágil e flexível encontrada pela IES para proporcionar aos acadêmicos, professores e pesquisadores da instituição o exercício da prática e buscar o aprimoramento dos diferentes segmentos da sociedade.

Assim, essas ações são desenvolvidas por meio de convênios com prefeituras e empresas, empresa júnior, abertura da faculdade para visitação da comunidade, a IES ABERTA, cursos preparatórios de língua portuguesa e matemática gratuitos para o ENEM, trote solidário com doação de alimentos para entidades carentes, entre outras ações divulgadas pela IES.

No âmbito do curso, pressupõe a formação de um profissional criativo, responsável e transformador, que contribua com a sociedade de forma a torná-la melhor no âmbito humanista, social, econômico e ambiental.

Para tanto, se faz necessário a manutenção do currículo e a formação continuada dos professores, observando-se o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Destaca-se no âmbito do curso atividades com conteúdo de formação humana e atividades transversais que buscam atender e resgatar aos valores humanos dos discente e da sociedade.

Além de contribuir para um ensino pautado no respeito à diversidade e pela inclusão social, buscar melhorar o ensino e o aprendizado dos discentes por meio de estudos em grupos e no núcleo de pesquisas do curso.

As atividades práticas de laboratórios e de campo, bem como as visitas técnicas, as monitorias, os estágios supervisionados e as atividades complementares, promovem a interação do aluno e o a realidade do profissional da Odontologia.



O Curso de Odontologia também promove política de ensino articulada a práticas de iniciação científica e extensão, visto que além da estrutura curricular do curso existe uma preocupação com as ações pedagógicas, de pesquisa e extensionistas..

21.5. Iniciação Científica

As Faculdades Integradas Rui Barbosa propõe políticas que incentivam o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço científico, a promoção da inovação tecnológica, ao intercâmbio e à divulgação científica e tecnológica, contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos.

A iniciação científica envolve o aluno com os fundamentos da ciência e com as formas de construção dessa ciência, preparando-o para a futura atuação profissional e, mais do que isso, para uma atuação profissional crítica e autônoma, dando-lhe condições de enfrentar, com maiores chances de sucesso, as novidades científicas.

A prática pedagógica que possibilita ao aluno, além do conhecimento acumulado de uma área, o acesso ao método de construção desse conhecimento, contribui para a formação de um profissional capaz de identificar um problema de pesquisa, procurando equacioná-lo com instrumentos conceituais adequados e com matrizes teóricas que ajudem a resolvê-lo ou a avançar na sua formulação. O espaço da sala de aula, no entanto, não é o bastante para a formação de alunos que desejam se aprofundar no universo da pesquisa. Condições adicionais são necessárias para iniciar cientificamente os alunos que tenham vocação para a pesquisa, permitindo-lhes participar ativamente em projetos de investigação de docentes.

Nesse sentido, é imprescindível o apoio à iniciação científica para a concretização do projeto acadêmico da Faculdade, propiciando o engajamento do aluno no desenvolvimento de projetos de pesquisa conduzidos por docentes e grupos de pesquisadores experientes. A busca do incentivo à atividade da iniciação científica conduz a uma melhor articulação do grupo de pesquisa, aumenta o impacto do trabalho e o efeito multiplicador dessa atividade, além de diminuir a possibilidade de acomodação institucional, contribuindo para que a sala de aula tenha novo significado enquanto espaço de aprendizagem de habilidades teóricas e práticas e de convivência social eticamente qualificadas.

Além disso, contribui para formar futuros pesquisadores, encaminhar os alunos



para programa de pós-graduação e diminuir seu tempo de permanência nesse programa.

No âmbito do curso, os discentes têm desenvolvido projetos de iniciação científica e voltados a preservação e manutenção do meio ambiente como a trilha ecológica.

Sem perder de vista os objetivos que norteiam a formação de profissionais cidadãos, a linha metodológica da Instituição procura formar profissionais capazes do exercício pleno de todas as atribuições que lhe são conferidas pela legislação e pela própria evolução social e tecnológica.

21.6. Atividades Práticas Supervisionadas - APS

As Atividades Práticas Supervisionadas - APS previstas nos cursos das Faculdades Integradas Rui Barbosa é caracterizado como uma atividade acadêmica que integra os conhecimentos e habilidades de todas as disciplinas, e consiste no desenvolvimento de um trabalho prático interdisciplinar, a ser apresentado ao final do semestre no curso de Odontologia. As APS respeitam as características da matriz pedagógica do curso e suas especificidades.

O foco é proporcionar aos discentes um embasamento prático dos conteúdos teóricos adquiridos através dos conteúdos ministrados em sala de aula previstos no Plano de Ensino de cada disciplina.

Trata-se de um trabalho interdisciplinar e em equipe, onde os alunos serão estimulados a verificar a relação entre a teoria e as práticas do mercado.

As APS do curso de Odontologia apresentam um Regulamento específico, discriminando as normas, atividades didáticas, ementas e bibliografias utilizadas no trabalho interdisciplinar.

21.6.1. Objetivo Geral das APS

Proporcionar aos discentes a oportunidade de desenvolver um trabalho prático interdisciplinar que integre todos os conhecimentos teóricos obtidos em cada disciplina cursada ao longo do semestre do curso de Odontologia.

21.7. Integração Sistema Local/Regional de Saúde (SUS)

A Faculdade possui convênios com a Prefeitura Municipal para a realização de atividades relacionadas ao Curso de Odontologia, dentre elas, o estágio supervisionado e atividades de extensão, estas sendo desenvolvidas em UBS - Unidades Básicas de Saúde, Clínicas



Odontológicas, Clínicas de Radiologia; o que amplia o contato do discente com as diversas áreas, beneficiando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a atuação profissional.

Para o curso de Odontologia, além do convênio para campo de estágio junto à Secretaria da Saúde do município de Andradina, a FIRBs possui convênio com o município de Castilho.

A consolidação e efetividade do SUS está relacionada a fatores que não dependem somente da legislação em saúde. A organização dos serviços de saúde é fundamental, assim como a estruturação de um quadro de pessoal sensível e resolutivo, de acordo com as necessidades dos usuários. É a partir desta premissa que a formação se torna fundamental no sentido de responder às necessidades regionais e locais na área de saúde.

O Curso de Odontologia da Faculdade mantém empenho na formação de profissionais voltados para as necessidades do SUS. Para tal, os temas curriculares são desenvolvidos a partir do quadro epidemiológico nacional e local, as políticas públicas são abordadas em diversas disciplinas.

O Curso de Odontologia das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” busca e mantém parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os discentes.

21.7.1. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

As práticas de ensino assim colocadas possibilitarão a formação de profissionais cujo perfil compreende as habilidades e competências necessárias à busca do conhecimento. Para tanto, o Curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa adota metodologias de práticas de ensino que auxiliam na formação de profissionais que: valorizem a aprendizagem colaborativa, o trabalho coletivo, a discussão em grupo, a cooperação e o espírito de entre ajuda; propiciem a análise, a capacidade de compor, recompor e sistematizar dados, argumentos e ideias; utilizem a extensão como ponto de partida e de chegada para a compreensão e atuação na realidade; integrem diferentes cenários da vida real e de produção de cuidados à saúde; sendo que para que essas competências se materializem é fundamental que os alunos escrevam, alcancem a capacidade de formular; entendendo que a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizados e trocas de conhecimentos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, citam-se como práticas pedagógicas diferenciadas a realização dos trabalhos integrados, que envolvem diferentes disciplinas por período; diversas visitas técnicas, que



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



possibilitarão ao aluno, conhecer a estrutura e dinâmica dos processos de trabalho dos locais. Entrevistas com Cirurgiões-dentistas de diferentes áreas de atuação e com a sociedade para verificar o grau de conhecimento sobre esta profissão são dinâmicas que facilitam o reconhecimento das atribuições deste profissional, possibilitando visualizar o grande desafio no campo de trabalho. A interlocução com a população também acontece em algumas disciplinas, especialmente no que se refere à rede SUS para grupos e aulas práticas no Laboratório de Práticas Odontológicas.



22. APOIO AO DISCENTE

22.1. Apoio pedagógico

O apoio pedagógico ao discente será realizado por meio de reuniões regulares com os representantes de classe, que relatam as ocorrências em sala de aula, desde os fatos referentes às questões materiais, como a condição de conservação das salas, ventilação, iluminação e capacidade, até os referentes a problemas didático-pedagógicos, como os procedimentos de avaliação, a metodologia de ensino, a postura do professor. Tal diálogo permitirá ao coordenador do curso a tomada de decisões. Além disso, há um permanente contato direto da comunidade discente com o coordenador que, dentro da informalidade, poderá colher opiniões sobre o andamento de cada curso.

Para o acompanhamento pedagógico dos discentes são estabelecidas atividades/projetos/programas, visando a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, a formação global e a realização profissional do aluno, facilitando, dessa forma, a integração à vida universitária e social.

Procura-se fazer feedback entre as necessidades do aluno e as possibilidades das Faculdades Integradas Rui Barbosa proporcionando, por meio do planejamento, a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e à permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição.

O coordenador do curso também mantém franco e constante diálogo com o órgão de representação estudantil, o qual tem por objetivo implantar ações que tenham por objetivo minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos durante o processo ensino-aprendizagem.

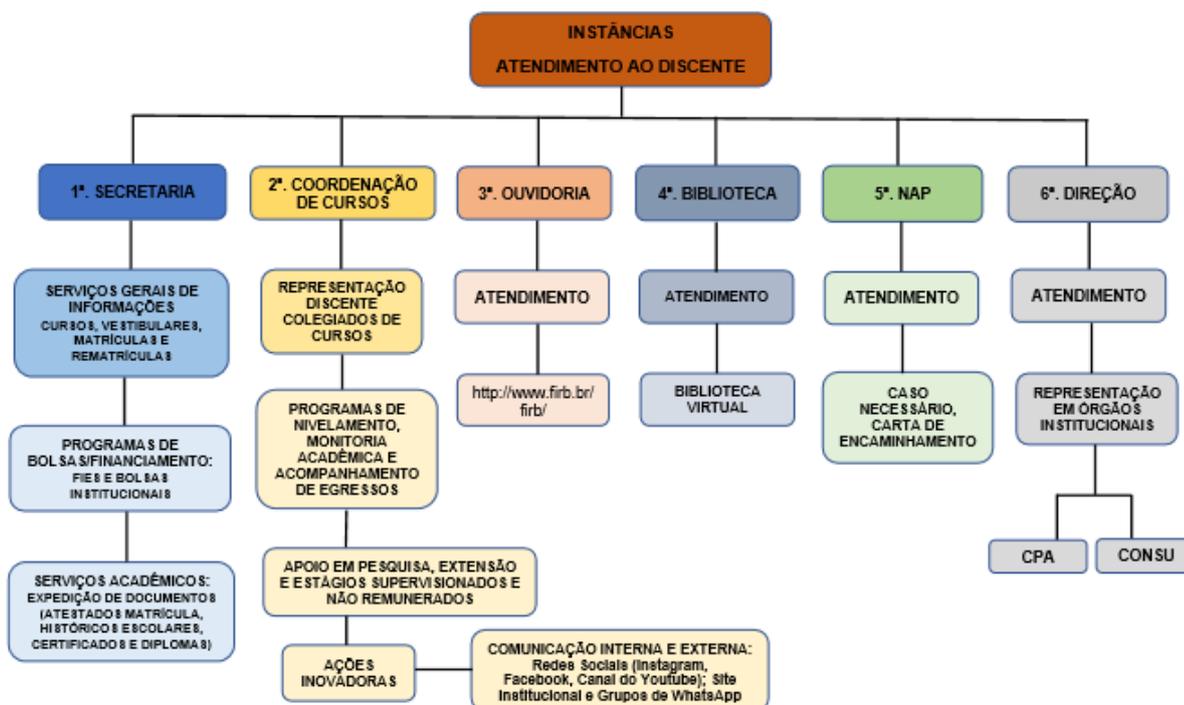
Assim, periodicamente serão realizadas reuniões para descrição da realidade, reflexão crítica desta realidade e criação coletiva de propostas para o Curso.

Eventualmente, se necessário, professores, pedagogos ou psicólogos, externos ao curso poderão participar, com o intuito de enriquecer as discussões.

Além disso, os alunos contam com o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, cuja atuação está calcada nos seguintes princípios:

- Proporcionar atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional;
- Acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem; entre professor e aluno;
- Definir o aluno como foco principal do processo ensino-aprendizagem.

FLUXOGRAMA DA INSTÂNCIA DE APOIO AO DISCENTE EM TODOS OS SETORES PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVOS DAS FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA



22.2. Apoio à participação em eventos

As Faculdades Integradas Rui Barbosa assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de facilitador de transporte aos alunos para eventos, visitas, dentre outros, além de incentivos para publicação de artigos científicos em Revistas/Periódicos internos ou externos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação mais adequada e atual dos alunos.

Além disso, a organização curricular possibilita a realização de eventos dentro da própria Instituição, bem como a participação dos alunos em atividades extraclasse, objetivando a transdisciplinaridade..

22.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, atende a alunos mediante encaminhamento realizado pelo coordenador do curso ou por iniciativa do aluno interessado, objetivando resolver questões especificamente acadêmicas, tais como:



problemas de aprendizagem, dificuldades com provas ou questões pontuais de relacionamentos tangentes a atividade desenvolvida nas Faculdades Integradas Rui Barbosa.

Os atendimentos são realizados individualmente, pelo tempo que for necessário e com a possibilidade de envolvimento familiar nestes e direcionamento profissional quando houver necessidade.

O NAP também acompanha as questões relacionadas a pessoa com deficiência, incluindo a Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Conforme Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012).

Nas Faculdades Integradas Rui Barbosa, o NAP, juntamente com o Comitê de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos, articulados no Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da Política de Inclusão, a acessibilidade não se limita a permitir que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluam o uso de produtos, serviços e informações, mas propiciar a inclusão e extensão do uso destes, por todos os segmentos sociais, que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.

Assim, no caso das pessoas com deficiência, como das pessoas com Autismo, a IES oferece acessibilidade atitudinal, pedagógica, psicopedagógica, comunicacional, digital, instrumental e metodológica pelos seus colaboradores de cada setor, seja técnico administrativo ou acadêmico.

23. Mecanismo de nivelamento

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, é planejado o nivelamento dos alunos.

As das Faculdades Integradas Rui Barbosa adotam uma série de mecanismos que têm por finalidade superar as deficiências dos alunos ingressantes. De uma maneira geral elas são as seguintes:

- Atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não, coordenadas por professores e executadas por alunos monitores ou estagiários de licenciaturas;
- Dedicção para sanar as dificuldades detectadas pelo processo seletivo, em sala de aula,



nas disciplinas do primeiro bimestre do semestre letivo;

- Acompanhamento e orientação didática, de moda prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Estímulo aos alunos do primeiro período, ingressantes na faculdade, a participarem de eventos promovidos pela Instituição que vislumbrem a integração dos alunos e seu desenvolvimento; e
- Outros que os professores acharem interessantes, desde que aprovados pelo Colegiado de Curso.

23.1. Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria tem por objetivo promover o desenvolvimento dos alunos por meio de diversas atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, tais como o atendimento aos colegas, esclarecendo dúvidas, orientando a realização de exercícios, acompanhando experiências nas aulas práticas, auxiliando em trabalhos de grupo, práticos e experimentais, etc.

A monitoria é exercida por Monitor Voluntário e o mesmo tem a certificação com validade na formação profissional.

24. Acompanhamento de egressos

As FIRB busca manter uma atenção especial voltada a dar atendimento aos alunos egressos, com as seguintes finalidades:

- Proporcionar aos concluintes um acompanhamento especial na etapa final do seu curso;
- Acompanhar e orientar a inserção profissional dos egressos.

O Programa de Atendimento dos Egressos tem como objetivo instituir um canal de integração entre o ex-aluno e o curso.

Os egressos são atendidos, inicialmente, pelo Coordenador do Curso pessoalmente ou por meio de redes sociais ou demais meios eletrônicos, que organiza o cadastramento do ex-aluno, na qual constará um resumo de sua trajetória profissional e suas expectativas futuras.

Cabe ao Coordenador do Curso proporcionar ao egresso o apoio de que necessita para a sua plena inserção profissional e estimulá-lo a continuar participando da vida universitária, transmitindo aos atuais alunos suas experiências após a formatura, participando como autores de artigos para Revistas Científicas da



mantenedora ou em outras do Qualis/CAPES.

Para acompanhamento dos egressos, adotam-se as seguintes ações:

- Manter um contato constante dentro do projeto de Avaliação Institucional, permitindo à IES ter um feedback de suas ações, avaliando seus projetos pedagógicos a partir de seu principal ator - o discente egresso;
- Promover contato permanente com a intenção de criar um banco de empregos e oportunidades, bem como realizar eventos periodicamente reunindo as turmas formadas em eventos sociais esporádicos;
- Participação dos egressos nas jornadas acadêmicas promovidas pelos diferentes cursos de graduação;
- Permitir que o egresso tenha participação nos conselhos da IES como colaborador da comunidade;
- Página na Internet, destinada aos ex-alunos com divulgação de trabalhos, eventos, mensagens, entre outros;
- Estímulo à participação nos eventos sociais, culturais e esportivos da IES;
- Oferta de cursos de educação continuada, em nível de aperfeiçoamento e extensão;
- Propiciar, em conjunto com a mantenedora, que o egresso tenha acesso a todos os convênios que a IES venha a firmar, tanto no aspecto acadêmico como financeiro.

24.1. Ouvidoria

A Ouvidoria das Faculdades Integradas Rui Barbosa, representada por um ouvidor nomeado por meio de portaria, é o órgão de otimização da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito de suas unidades, e tem como objetivos:

- Assessorar a Direção Geral da IES quanto aos itens de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípua de reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica;
- Orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria;
- Identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades de docentes e discentes;
- Permitir a participação efetiva da comunidade, tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.



25. Bolsas de estudos

É disponibilizado aos alunos diferentes programas de bolsas de estudos. É política institucional oferecer ao discente, bolsas de estudos por meio de Projetos Sociais que na verdade concentram programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes ao ensino superior e assim atender a missão da IES.

Também é realizado semestralmente um concurso de Bolsas de Estudo com diferentes percentuais, inclusive integrais.

Uma grande parcela de seus alunos são trabalhadores, por vezes braçais que não dispõem de todos os recursos necessários para arcar com o pagamento integral das semestralidades, para tanto, na tentativa de ampliar o elenco de programas por meio de parcerias com os governos Federal e Estadual (PROUNI e Escola da Família), ainda há a possibilidade de financiar os seus estudos, por meio do FIES, conforme apresentado e/ou proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

25.1. Apoio a Estágios não Obrigatórios

As Faculdades Integradas Rui Barbosa entende a relação teoria-prática como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, presente desde o primeiro ano do curso, mediante projetos e atividades práticas incluídas na carga horária das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular. A prática profissional constitui-se em espaço de integração teoria-prática curricular, sendo um instrumento de aproximação do aluno à realidade social e ao mundo do trabalho.

O Estágio tem caráter técnico, social, cultural e atitudinal, que proporciona a aplicabilidade de conhecimentos teóricos, por meio da vivência em situações reais da futura profissão. Além distos, possibilita o primeiro contato com sua futura profissão e, portanto, é uma atividade fundamental, por ser capaz de otimizar a profissionalização do estudante, permitindo o estabelecimento de canal retro-alimentador entre a IES e a comunidade, na busca constante da moderna tecnologia, aumentando o desenvolvimento técnico-científico de que a sociedade carece e exige.

Como oportunidade diferenciada de integralização e enriquecimento do currículo do curso, destaca-se a possibilidade dos alunos realizarem estágios extracurriculares. Estes estágios poderão ser realizados em instituições conveniadas com a FIRB sob supervisão de um responsável. A prática de estágios, também é



utilizada, objetivando oportunizar aos discentes condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O Curso de Odontologia trabalha em parceria com organismos governamentais e organizações empresariais interessados em projetos inovadores de formação de recursos humanos, de promoção do conhecimento e de prestação de serviços técnicos e culturais à sociedade.

É compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio curricular supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docentes e discentes na orientação do estágio, pela articulação com a política de estágio da IES e pelo intercâmbio entre unidades acadêmicas e os espaços do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o discente recebe apoio institucional, à medida que a instituição mantém diversos convênios com Instituições públicas e privadas, abrindo oportunidades para a colocação dos discentes em estágios, que obrigatórios, ou não, serão supervisionados por docente do curso e seguirão os demais tramites legais previstos incluindo a normatização pelo regulamento do estágio institucionalizado. O estágio não obrigatório pode ser absorvido em horas de atividades complementares.

A instituição oferece ainda o serviço de informações de vagas para estágios em empresas conveniadas. Através do coordenador de estágios, o aluno obtém a informação, e assim, promove o apoio aos alunos no encaminhamento, no acompanhamento e na orientação ao mercado de trabalho, a fim de que obtenham o melhor desempenho profissional.



26. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

As FIRB vem revendo seu processo educacional, otimizando sua ação e adequando-a às condições concretas de seus alunos, cujo perfil se altera ano a ano, devido às mudanças sociais e à evidente redução do poder aquisitivo de grande parte da população brasileira, utilizando para isso a avaliação como meio para o efetivo cumprimento do seu papel pedagógico e para a melhoria de seu desempenho institucional.

Ao longo dos anos, a avaliação tem-se constituído em fonte de elementos de embasamento para a melhoria contínua da ação da Instituição, permitindo detectar avanços e obstáculos, bem como promover atividades voltadas para o crescimento gradativo da qualidade de suas funções – ensino, pesquisa e extensão, transformando-se num meio auxiliar da construção e da reconstrução de seu PDI.

Os instrumentos da avaliação são aplicados no decorrer do calendário acadêmico, conforme cronograma estabelecido pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), em conformidade com diretrizes institucionais.

A Avaliação Institucional concretiza-se por meio da aplicação de vários instrumentos, que são no formato de questionários pré-estruturados para o levantamento do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes de todos os cursos oferecidos pela Instituição; formulário com informações relativas à atuação profissional dos egressos; formulário de avaliação geral aplicável a todos os alunos; formulário de avaliação da Instituição, das disciplinas e dos alunos pelo corpo docente.

Os dados coletados nos vários instrumentos são analisados pela Comissão Permanente de Avaliação, os quais constarão em relatório geral a ser apresentado à equipe gestora. O resultado de todo o processo de avaliação é disponibilizado à Comunidade Acadêmica, bem como aos órgãos relacionados ao setor de Educação.

O Curso de Odontologia realizará, semestralmente, avaliação da atuação docente e de coordenação e classe. O Coordenador apresentará aos alunos ficha de avaliação com o objetivo de proporcionar aos docentes retorno preciso de sua atuação, a fim de que estes possam refletir sobre sua atuação no magistério e trabalhar a melhoria contínua de suas atividades docentes.

O sistema de autoavaliação do Curso de Odontologia estará inserido no contexto geral de avaliação da IES e se desenvolverá nos níveis docente, discente e



administrativo de acordo com o plano institucional de avaliação, sendo documentado nos respectivos relatórios.

27. Avaliação Institucional

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. As FIRB considera que o processo de avaliação dos níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico dessa mesma realidade.

27.1. Plano de Avaliação Institucional

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. As FIRB considera que o processo de avaliação dos níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico dessa mesma realidade.

Cabe a IES fomentar a compreensão da avaliação como um processo de constante repensar a práxis, buscar legitimar a reflexão por meio da ampla participação de todos os segmentos da Instituição, bem como rejeitar a adoção de modelos de avaliação prontos e acabados. A conscientização de tal responsabilidade abre linhas de debate associadas ao perfil dos processos de avaliação que sejam condizentes com o perfil institucional assumido pela Instituição.



27.2. Política de Avaliação Institucional da IES e de seus Cursos

A Avaliação Institucional tem como objetivo verificar, analisar e propor ações de recondução das atuações educacionais da Instituição e de seus Cursos.

O processo de avaliação como um todo abrange aspectos de natureza quantitativa e qualitativa, compreendendo as etapas: a preparação; autoavaliação (sondagem no ambiente externo e no ambiente interno); diagnóstico conscientização, síntese global, implementação, publicação, difusão, reavaliação e retroalimentação).

A mobilização dos envolvidos, quando da deflagração do processo de avaliação, requer o desenvolvimento de programas de sensibilização e de conscientização para todos os segmentos envolvidos com o intuito de clarificar que a avaliação não deve ser encarada como uma estratégia de sentenciamento e condenação mas, pelo contrário, que a mesma representa uma estratégia que conduz a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Instituição aos seus usuários.

A etapa de autoavaliação se desdobra na sondagem dos ambientes externo e interno. A sondagem no ambiente externo corresponde à investigação das necessidades e expectativas da comunidade, que podem ser obtidas através da utilização de diferentes técnicas de coleta de dados, como por exemplo: a observação, a entrevista, o questionário e o exame de fontes documentais. A sondagem no ambiente interno, diz respeito à análise do projeto pedagógico (currículo, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, infraestrutura física e tecnológica, de gestão, da pesquisa e da extensão). Esta autoavaliação se faz por meio de questionários aplicados aos discentes e entrevista com os docentes e pessoal técnico-administrativo, além de reuniões regulares com os representantes dos colegiados. As reuniões pedagógicas também propiciam oportunidades para momentos de avaliação, assim como, da correção de eventuais distorções.

A sondagem no ambiente interno pode estabelecer a realização de uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado pelo Curso com a participação de professores, alunos e funcionários, no que concerne às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, processos pedagógicos e organizacionais, resultados alcançados do ponto de vista do perfil do



educando bem como à formação de profissional crítico, habilitado às necessidades do contexto social.

A sondagem dos ambientes externo e interno é realizada por comissão, indicada pela Direção que manterá contato com a equipe gestora, corpo docente, discente e técnico-administrativo, fornecendo assim subsídios para a reavaliação e reformulação do processo, com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional.

As demais etapas compõem as fases de sistematização dos dados coletados, elaboração de relatórios, reflexão, análise, encaminhamentos publicação dos resultados e conscientização do processo permanente de avaliação.

27.3. Objetivos da Avaliação Institucional - CPA

O processo de avaliação da Instituição e de seus cursos tem por objetivos:

- Desencadear um conjunto sequencial de ações buscando explicitar qual função social da Instituição e de seus cursos, na contribuição para tornar a sociedade mais igualitária e democrática;
- Propor a melhoria na qualidade da oferta do ensino e da aprendizagem nos cursos de graduação, mediante análise, revisão e reconstrução dos procedimentos acadêmicos);
- Cooperar na definição de uma política acadêmica integradora que possibilite, na práxis pedagógica, a consolidação da integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Implementar um processo criativo de autocrítica da Instituição e de seus cursos
- Contribuir para a definição dos projetos educacionais institucionais, com vistas a uma melhor adequação às expectativas e necessidades sociais, políticas e econômicas da atual conjuntura.



27.4. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Nas FIRB, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

27.5. Avaliações externas do Curso (ENADE)

Além da autoavaliação, o resultado das avaliações externas, principalmente o desempenho discente no ENADE deverão direcionar as ações institucionais para a consolidação do curso. A análise dos resultados no Exame Nacional de Cursos fornece subsídios para identificar as eventuais fragilidades no processo de ensino e aprendizagem e deverão desencadear ações reparadoras, como a alteração do conteúdo programático, realocação de docentes, adoção de novos métodos de ensino e o que mais for necessário.

Pensando nessas fragilidades e observadas as dificuldades apresentadas pelos discentes quanto a realização ENADE, a coordenação de vem discutindo e pensando com o colegiado, medidas de ações reparadoras, tais como o acompanhamento dos alunos com reuniões de orientações quanto a relevância do resultado do Enade e a importância do preenchimento do questionário. O curso, ainda tem criado e divulgado ações para minimizar e trabalhar as dificuldades apresentada pelos alunos e para contribuir para uma avaliação efetiva e comprometida com a formação dos profissionais. Com foco nos bons resultados e na melhoria do ensino-aprendizagem a coordenação e os docentes do curso tem discutido e pensado sistematicamente na metodologia e buscado a constante melhoria no currículo do curso.

27.6. Avaliação Ensino X Aprendizagem

A apuração do rendimento escolar será realizada por disciplina, conforme as regras regimentais, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. O aproveitamento será avaliado por meio de duas notas semestrais e possibilidade de exame, expressando-se o resultado da avaliação em notas de zero a dez, na forma do disposto no regimento.

A primeira prova individual será aplicada aproximadamente na 9ª semana e



constará de questões objetivas e dissertativas e os resultados publicados no sistema acadêmico pelo próprio docente até a 11ª semana do semestre em curso, quando ocorrerá o fechamento do sistema acadêmico de registro da faltas e notas.

A segunda prova deverá ser agendada aproximadamente na 17ª semana e constará preponderantemente da comunicação e entrega de comprovantes das atividades práticas supervisionadas, e os resultados publicados no sistema acadêmico pelo próprio docente até 19ª Semana do semestre em curso, quando ocorrerá o fechamento do sistema acadêmico de registro de faltas e notas.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FIRB envolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico e regime especial.

Enfim, a avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar. A frequência às aulas e demais atividades escolares são obrigatórias e permitidas apenas aos alunos matriculados. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo de 75% das aulas e demais atividades realizadas e a verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle da secretaria acadêmica.

O aluno poderá requerer junto à secretaria acadêmica, nos prazos fixados no calendário escolar, a realização de prova repositiva, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, prestar serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como o portador de doenças infectocontagiosas e gestantes têm direito a atendimento especial na forma da legislação em vigor.

A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se a fração de 0,5 (cinco décimos) e o aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.

Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma nova avaliação,



tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação bimestral.

Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a 6 (seis) e frequência igual ou superior a 75% são considerados aprovados.

É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre.

O exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a 6, e não inferior a 3. O resultado final não poderá ser inferior a cinco, correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final.

O aluno que obtiver média semestral menor que 3 ou média final menor que 5 será reprovado.



28. ATIVIDADES DE TUTORIA

Como integrante da equipe acadêmica dos cursos, o/a tutor/a cumpre papel estratégico em todas as atividades dos cursos presenciais da FIRB que em sua matriz curricular contempla até 40% em EaD. As atribuições do/a tutor/a não se limitam ao acompanhamento das atividades dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas o de verdadeiro mediador do processo de ensino, uma vez que ele/a é a pessoa que o/a aluno/a toma como referência na condução do seu processo de aprendizagem. É o/a tutor/a que faz a mediação entre os conteúdos propostos pelos/as professores/as autores/as e as atividades realizadas pelos/as alunos/as, dando vida ao curso e aos princípios definidos no PPC.

O papel principal do/a tutor/a é o de conscientizar permanentemente o/a aluno/a de que ele/a estuda para seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. Para desenvolver essa consciência, o/a tutor deve motivar o/a aluno/a a agir de forma responsável pelo cumprimento das atividades de ensino, devendo manter-se atento aos prazos e tempos de dedicação aos estudos e à pesquisa.

No dia a dia dos cursos, o/a tutor/a atende os/as alunos no AVA e interage com eles/as, tanto por meio dos fóruns, chats, como também por e-mail. Por meio dessas diferentes ferramentas, o/a tutor/a deve dar o devido suporte ao/a aluno/a, respondendo continuamente às suas dúvidas, propondo atividades, acompanhando e comentando as produções desenvolvidas no decorrer das aulas. Para questões relativas ao conteúdo dos temas abordados em aulas, o/a tutor/a contará com o apoio dos/as supervisores/as das respectivas áreas.

O/a tutor/a é responsável pela condução das dinâmicas de integração dos conteúdos, organização, mediação e orientação dos/as alunos/as na produção de textos coletivos e projetos integradores e/ou complementares às disciplinas em desenvolvimento. Nos fóruns temáticos, participa da elaboração das atividades e dos debates sobre questões pertinentes às temáticas em discussão, colaborando para que o/a aluno/a esclareça dúvidas, organize e sistematize informações e conhecimentos acerca do tema em estudo.

28.1. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias às Atividades de Tutoria

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a



retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

O corpo de tutores da Faculdades Integradas “Rui Barbosa” – FIRBS do Curso de Odontologia é formado:

Tutor On-line	Titulação	Formação
Aline Villela de Mello Motta	Mestre	Graduação e Mestrado em Ciências Sociais
Claudio Wagner Locatelli	Mestre	Graduação em Direito, Pedagogia, Letras, História e Ciências Biológicas / Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática
Fernanda Mayumi Lourenço Mutou	Mestre	Graduação em Fisioterapia / Especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória / Especialização em Fisioterapia Dermato-funcional / Mestrado Profissional em Ciência e tecnologia em saúde.
Larissa Donaire Costa	Mestre	Graduação em Direito / Mestrado em Direito
Leonardo Moraes Armesto	Mestre	Graduação em Hotelaria, Física, Matemática, Filosofia, Química / Mestrado profissional em Bioengenharia.
Marcela Fernanda Tome de Oliveira	Mestre	Graduação em Psicologia / Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias
Silvia Scola da Costa	Doutora	Graduação em Pedagogia e Letras / Mestrado em Língua Portuguesa / Doutorado em Língua Portuguesa
Viviane Massumi Ano	Especialista	Graduação em Enfermagem / Especialização em Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem

28.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), requer algumas ferramentas tecnológicas diferenciadas, a fim de que a “aula” ocorra a partir de uma perspectiva de aprendizagem integrada. Com base nisso, propõe-se que as aulas sejam desenvolvidas em diferentes momentos/espços virtuais, visando à formação de competências diversas, como o domínio de conceitos e aplicação às situações-problema concretas, discussões temáticas em grupo, desenvolvimento de projetos, entre outras atividades.

Rompendo com o modelo tradicional de ensino, os projetos dos cursos adotam o conceito



de *flipped classroom* ou “sala de aula invertida”, que inverte a lógica da dinâmica de aprendizagem dos alunos. Nesse formato, o aluno possui espaços diversos de estudo, aprendem por meio de textos, videoaulas, arquivos de áudio, filmes e vídeos diversos, gamificação e outros recursos interativos disponíveis no AVA.

O objetivo principal desse modelo é trazer contribuições significativas para enfrentar um dos maiores desafios que se deparam, atualmente, as várias modalidades de cursos: motivação, hábito de leitura, capacidade de autogestão e qualidade da aprendizagem.

Por esse motivo, em um curso EaD, também deve haver formas de garantir a possibilidade de “diálogo” dos alunos com os objetos de aprendizagem. Assim, a apresentação de um determinado texto, por exemplo, deve ser acompanhada de anotações, questões e dicas, do tutor, para ampliação e enriquecimento de sua aprendizagem.

Como cada curso tem suas características, competências e público-alvo específicos, os materiais de suporte à aprendizagem são elaborados pelos tutores das disciplinas, que contam com o suporte da equipe pedagógica do NEaD, seguindo os manuais próprios desenvolvidos para este fim.

28.3. Composição e Dinâmica das Aulas EaD

Os tópicos apresentados a seguir descrevem a composição e a dinâmica das aulas e o conjunto de materiais e ferramentas que dão suporte às aprendizagens à distância e são referências tanto para as atividades de avaliação de desempenho das disciplinas, como às demais atividades curriculares dos cursos em EaD da IES.

28.3.1. Fale como Tutor:

Ferramenta e espaço de comunicação dos alunos com os tutores, acessível pelo AVA, para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos das aulas, orientações sobre o desenvolvimento de atividades, entre outras informações relevantes e pertinentes às aulas. Neste ambiente virtual, estabelece-se uma dinâmica importante de relacionamento entre tutor/aluno para o seu envolvimento com as atividades propostas.

28.3.2. Leitura Prévia:

A Leitura Prévia é constituída por textos teóricos e exemplos práticos sobre os dois temas complementares que compõem cada aula. Essa atividade corresponde a, no mínimo, três horas



da carga horária total das aulas. A Leitura prévia é a principal referência dos temas abordados em vídeo aulas – e nas aulas presenciais, sempre que estiverem estipuladas no calendário acadêmico. Trata-se de atividade obrigatória, pois é com base nesse material que o aluno será avaliado, levantará eventuais dúvidas, formulará questionamentos e fará comentários sobre os conteúdos estudados, enriquecendo o diálogo com os tutores e colegas durante as atividades interativas subsequentes. Dada a sua importância, os textos são elaborados em linguagem clara para favorecer o entendimento dos conceitos essenciais desenvolvidos nas vídeo aulas e direcionar e orientar a progressão dos estudos. O texto da Leitura Prévia faz referência às fontes bibliográficas e não-bibliográficas das informações trabalhadas em todas as unidades de ensino, citando-as acordo com as normas da ABNT. Visando a interatividade e o protagonismo do aluno no seu processo de aprendizagem, esse material deve estimular a pesquisa em outras fontes, como sites, livros, artigos e vídeos para ampliar o contato do aluno com diversos autores e fontes sobre as temáticas abordadas no material básico. Como incentivo ao debate, a Leitura Prévia é acompanhada de questões que estimulem a reflexão e interesse pela pesquisa. Os textos da Leitura Prévia são elaborados pelo professor autor e organizados em sequência didática de complexidade crescente. Esse material é organizado pelo Assistente de Ambiente Virtual, que cria a estrutura que o abrigará no AVA e web designer, que customiza o conteúdo de acordo com as características da disciplina. Esses textos ficam disponíveis no AVA, inclusive para impressão, de modo que, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria apostila.

28.3.3. Vídeo aulas:

Cada vídeo aula é composta por um bloco de 30 minutos e é gravada pelo professor autor que compõe o conteúdo da disciplina, o qual deve estar alinhado às propostas pedagógicas contidas no PPC de cada curso. Caso sejam propostos outros vídeos (de domínio público ou adquiridos pela Instituição), estes devem ser, necessariamente, relacionados ao tema que compõem a aula e suas fontes e créditos de autoria deverão ser informados nos textos da Leitura Prévia.

28.3.4. Saiba Mais:

Constituem dicas e informações de fontes complementares para enriquecer os conteúdos das Leituras Prévias, das vídeo aulas e das aulas presenciais. No "Saiba Mais" de cada disciplina, o aluno encontrará indicações de outros materiais de estudo, como textos, apresentações gráficas, vídeos, entrevistas, filmes, sites de interesse, portais de periódicos científicos, entre outros. Esses materiais poderão ser impressos ou arquivados em mídia digital. A indicação dos materiais



complementares é de responsabilidade do professor autor da disciplina e recebe o mesmo tratamento editorial dado à Leitura Prévia.

28.3.5. Avaliação de Desempenho:

É composta, principalmente, por questões de múltipla escolha, no formato Quiz (questionário com o mínimo 5 questões) relacionadas ao conteúdo da Leitura Prévia e das vídeo aulas, realizadas sempre ao final de cada aula. Essas atividades são elaboradas pelo professor autor da disciplina, com a participação do Analista de Ambiente Virtual que cria a estrutura no AVA e do Web designer, responsável pela customização do conteúdo.

28.3.6. Fórum Temático:

São momentos privilegiados de interação entre tutores/alunos e dos alunos entre si. Os fóruns são planejados de forma integrada pelo corpo docente e conduzidos pelos tutores, cuja postura pedagógica fundamental é a de mediador dos processos de aprendizagem do aluno. Por isso, é fundamental que o tutor se mostre sempre presente e estimule o debate de questões pertinentes aos conteúdos e temáticas da aula. É nesse espaço/tempo que o tutor tem a oportunidade de organizar e sistematizar os conhecimentos acerca do tema em estudo, dando suporte no esclarecimento de dúvidas dos alunos, cabendo a ele mediar os debates dos alunos, com especial atenção à gestão do tempo em que eles ocorrem. Nessa atividade estabelece-se uma dinâmica importante de estreitamento do vínculo tutor/aluno para o envolvimento de todos com as atividades propostas.

28.3.7. Desafio Profissional:

Atividade a ser elaborada em conjunto pelos professores autores, tutores, supervisores e coordenadores. A atividade propõe uma situação-problema e a finalidade desta é desafiar o aluno a apresentar propostas fundamentadas para a sua resolução. O Desafio Profissional pode ser realizado por meio de diferentes dinâmicas de integração, a saber:

- **Questão Dissertativa:** atividade individual, elaborada sobre os temas expostos para que o aluno possa desenvolver sua capacidade de integrar conteúdos e produzir textos escritos;
- **Wiki:** ferramenta que deve ser explorada ao máximo pelo tutor para desenvolver propostas colaborativas de trabalho que promovam a comunicação dos alunos entre si e a capacidade de trabalho em equipe. Para cada turma de 30 alunos, esta ferramenta



pode ser utilizada para a produção de textos coletivos acerca de uma temática atual, polêmica e transversal aos conteúdos disciplinares. Pode ser utilizada, também, para o desenvolvimento de projetos integradores em andamento no bimestre, visando o desenvolvimento de um “produto” relevante e coerente com os temas discutidos tanto no interior das disciplinas como também nos fóruns temáticos. O tutor é importante mediador dessa “produção coletiva”, devendo orientar as discussões, oferecer sugestões e apontar as correções necessárias para que o trabalho que vai sendo editado, resulte em um produto que promova o avanço da aprendizagem do aluno. Para tanto, deve ter claro para si mesmo e deixar claro aos alunos, os objetivos da atividade, as etapas e os prazos de tempo a serem cumpridos. Com isso, garante-se a qualidade e o efetivo aproveitamento das atividades pelos alunos, cujo resultado será analisado e avaliado;

- **Painel de Opiniões:** visa estimular o exercício da reflexão e a construção de posturas críticas, além do respeito ao outro e o pluralismo das ideias. Nessa atividade, o tutor apresenta uma proposta de tema a ser discutido e cada aluno deve pesquisar e emitir suas próprias opiniões sobre o tema, que deverão ser debatidas com os outros alunos participantes;
- **Trabalhos em Grupo:** atividade colaborativa em grupos compostos por 5 ou 6 integrantes de uma mesma turma, de modo aleatório, que se manterão inalterados ao longo de todo o trabalho. Os temas são sugeridos pelo tutor e cada grupo é responsável pela produção de uma síntese escrita, com base em pesquisas, discussões e debates, utilizando fóruns como meio de comunicação.
- **Pensata:** a partir de um texto indicado pelo tutor, disponível na internet, o aluno, de forma individual, deverá analisá-lo e fazer seus comentários baseados em dados resultantes de trabalhos de pesquisa.

28.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A Plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contém metodologias inovadoras, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. Na plataforma cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de web conferência.



Desta forma, a Plataforma possibilita as instituições desenvolverem processos educacionais, destinado ao desenvolvimento de métodos que privilegiam a proatividade dos educandos, e sua autonomia durante o processo de aprendizagem, totalmente a distância ou complementar ao ensinopresencial. Possui layout diferenciado, de fácil usabilidade e sistema de gerenciamento acadêmico vinculado. A utilização do AVA possibilita e incentiva que o indivíduo autônomo, pensante e reflexivo atue frente aos novos conteúdos que serão discutidos em comunidades de aprendizagem colaborativa.

No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;
- Telefone/WhatsApp e E-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

29. Tecnologia De Informação E Comunicaç ão - TICS

As TICs oferecem ferramentas que permitem acesso facilitado a conteúdos de ensino em formatos variados e a possibilidade de que se criem novos canais de comunicação entre estudantes e professores. Na educação superior, alternativas de acesso à informação vêm sendo adaptadas às inovações tecnológicas como forma de acompanhar o crescente volume de informações, possibilitar a aprendizagem autodirigida e melhorar o aprendizado.

No Curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barboca, as TICs são utilizadas na maioria dos componentes curriculares com diversas finalidades, apresentadas a seguir:

- Gestão Educacional - Sistema TOTVS: Captação e Seleção - atua na captação, seleção/controle do processo seletivo; Gestão de Permanência - as tecnologias que a IES precisa para reter alunos, tais como: indicadores acadêmicos, financeiros e comportamentais e análise proativa de evasão; Pedagógico - controle de faltas e notas para professores, alunos e colaboradores, além de inserção de planos de ensino; Gestão



de Recebíveis - controle de contratos, convênios, financiamentos e inadimplência, incluindo pagamento com cartão de crédito, além de regras de faturamento, gestão de contas a receber e régua de cobrança; Organização Acadêmica e da Secretaria - planejamento da oferta, quadro de horários e professores, ingresso e matrícula, movimentações e registros acadêmicos com secretaria digital, controle de documentos e certificação eletrônica; Gerenciamento do Acervo Bibliográfico - consulta pública ao catálogo, reservas, empréstimos, devoluções e emissão de relatórios/controlar; Gestão do Egresso - módulos que promovem a melhoria do relacionamento com alunos e formados, fazem a gestão de estágios e empregos e possibilitam novas vendas.

- Busca em bases de dados disponibilizadas no site da IES, dentre as quais os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) do Ministério da Saúde; o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a biblioteca eletrônica de periódicos científicos brasileiros - Scientific Electronic Library Online (SciELO); além do acesso as Bibliotecas Virtuais (*E-Livro* e *Minha Biblioteca*);
- Ambiente Virtual de Aprendizagem - plataforma *Moodle* e *Google Classroom*, em que serão disponibilizados materiais didáticos como textos, estudos dirigidos, roteiros de aula prática, apresentações, vídeos, animações, e realizados fóruns de discussão, postagem de trabalhos e esclarecimento de dúvidas através de mensagens e chats;
- Sites para ensino de anatomia, histologia e patologia, dentre os quais: *Microscopia Virtual*, *Quiz de Anatomia Humana*, *Laboratório Virtual Interativo de Bacteriologia*, *Pathology Atlas*, *General Pathologist-Helper (GP Helper)* e *Bookshelf*;
- Plataforma Multidisciplinar 3D - *Anatomia Humana*, dá acesso aos professores e alunos como uma ferramenta interativa poderosa para aprendizado baseado em problemas, além de todo o acesso a mesa de simuladores e modelos anatômicos. Desta forma, o programa traz uma extensa biblioteca de casos de pacientes reais e o atlas da anatomia humana completo, no qual pode ser acessado em qualquer dispositivo de toque. Além de capacitar o pensamento clínico e a colaboração por meio de módulos de anatomia, radiologia, patologia, histologia e embriologia;
- Construção de mapas conceituais com utilização do software *Cmap* e online *Canva*;
- Elaboração de apresentações não lineares utilizando o software online *Prezi*;
- Gestão e análise de dados utilizando os programas *Microsoft Excel* e *SPSS Statistics*;
- Utilização de aplicativos para resolução de testes, dentre os quais *Socrative* e *Kahoot*;
- Elaboração de questionários, gerenciamento e coleta de informações com utilização do aplicativo *Google Forms*;



- Tecnologias de Acesso por meio de QrCode aos manuais de utilização dos equipamentos.

Além de todo o exposto, as FIRB`s conta com sistema operacional que permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo, assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho. Biblioteca Virtual (E-Livro e Minha Biblioteca) com acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma), modo de exibição noturna e tradutor ou similar, que traduza frases e palavras de português para Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Cabe ressaltar, entretanto, que a tecnologia, por si só, não garante uma formação de qualidade e que qualquer ferramenta tecnológica adotada no processo educacional, só será efetiva quando estudantes e docentes vivenciarem situações de aprendizagem significativa (MOREIRA, 2006). Neste sentido, o Curso de Odontologia está comprometido com a formação continuada do corpo docente e técnico e sua permanente atualização para utilização das TICs aliadas às estratégias pedagógicas relevantes e efetivas para construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências. Para viabilizar o uso das tecnologias TICs, a IES possui a disponibilização de acesso à internet (WIFI ou cabeada); acesso ao sistema de impressão e Laboratórios de Informática.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será realizada, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

Os professores são estimulados a criarem turmas virtuais em aplicativos de código aberto gratuitos, como o “Google Sala de Aula”, em que podem disponibilizar materiais, fixar prazos, tarefas e atividades a serem cumpridas de forma virtual.

A tecnologia de Informação também está presente na comunicação dos professores por meio de grupos em aplicativos de troca de mensagens (WhatsApp) que conferem versatilidade e dinamismo na comunicação entre os professores e a coordenação e entre os órgãos colegiados do curso.

A Faculdade vem nos últimos anos se dedicando ao atendimento de acesso à tecnologia e informação destinado a atender as pessoas com necessidades especiais. Desta forma, os serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS são contemplados na IES pelo acesso a softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as



necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como por recursos didáticos para apoiar a educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva, em atendimento ao disposto no art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5.626/2005, conforme apresentados abaixo:

- **BRaille TRANSLATOR:** trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;
- **BRAILE VIRTUAL:** é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braile a pessoas que enxergam e também aos alunos. O programa braile virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;
- **DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:** disponibilizado pelo acesso ao site (<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>).

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos seus alunos, oferece-se para os estudantes com deficiência visual e/ou cegos, os softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, descritas abaixo:

- **DOSVOX:** sistema operacional, permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho;
- **MECDaisy:** baseado no padrão internacional Daisy - Digital Accessible Information System - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;
- **NVDA:** um sintetizador de voz, que é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
- Teclado em Braile, com fone de ouvido;
- Biblioteca Digital (E-Livro e Minha Biblioteca), conta com áudio-book e mudança de tela.

Dando continuidade aos serviços de acessibilidade oferecidos pelas FIRBs, segue abaixo a o programa de atende os estudantes com deficiências motoras graves:

- **MOTRIX:** é um software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura



e comunicação, por intermédio da internet. O acionamento do sistema é feito através de comandos que são falados num microfone.

29.1. Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

O material didático utilizado nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância, é de responsabilidade EDUCAZ TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO E TREINAMENTO, em parceria com a Universidade Brasil.

A EDUCAZ oferece a prestação de serviços de Design Instrucional e Curadoria, prospecção, contratação, gestão e coordenação de professores conteudista, atividades de Design Gráfico, e revisor.

Assim, a empresa destina-se a apoiar e suportar os conteúdos apresentados nas disciplinas EAD, sendo concebidos e revisados de modo a permitir a excelente execução das atividades das disciplinas EAD do curso em questão. Garante assim que a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso seja plenamente atendida, uma vez que atendem a critérios de abrangência, adequação bibliográfica às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Os conteúdos trabalhados nos cursos que são oferecidos pelas unidades mantidas da UNIVERSIDADE BRASIL foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e se adequam à natureza específica de cada curso oferecido.

Este trabalho conjunto encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que venham conferir uma base sólida de sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos que serão oferecidos pela Faculdade.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base a Diretriz Curricular Nacional e os padrões de qualidade referentes ao Curso, bem como informações conceituais, reflexões e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas.

O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na organização, sendo que, a partir da sua concretização prática nas salas de aulas e outros ambientes especiais, poderão ser alcançados os objetivos, as metas propostas para cada curso e concretizada a missão institucional. Este processo é realizado por meio de reuniões regulares, onde a decisão consensual é a tônica adotada, considerando os seguintes aspectos:

- O desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil de saída;
- Deve ser funcional, aplicável à profissão, ajustado à instituição, ser atualizado técnica e



cientificamente;

- Deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdos afins;
- Deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e, também, com a formação do profissional em questão;
- Atualidade, alcançada por meio da constante busca de novos conhecimentos;
- Contribuição social, com vistas a atender às necessidades da sociedade local, regional e nacional;
- Interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando a compreensão do conteúdo a partir de diversas perspectivas.

Integração vertical e horizontal dos conteúdos, possibilitando não apenas a compreensão da sequência lógica dos conteúdos ao longo do curso, mas também a interligação entre as diversas áreas de conhecimento dentro de um todo complexo.

Nas disciplinas à distância os processos de ensinar e de aprender não acontecem de forma simultânea e nem em espaços necessariamente compartilhados por alunos e professores, as propostas de ensino nessa modalidade são mediadas por meio de materiais didáticos.

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de cada Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

O desenvolvimento, bem como a aquisição de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação da equipe de apoio técnico da Instituição.

Todos os materiais didáticos utilizados nas disciplinas à distância das mantidas pela UNIVERSIDADE BRASIL passam por rigoroso processo de aquisição e/ou produção, análise, revisão e diagramação.

Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em questões e conceitos fundamentais.

A equipe multidisciplinar é composta de professores e tutores com a responsabilidade de revisar o material didático adquirido pela empresa EDUCAZ, para ser veiculado pela Web. A equipe



de revisão é integrada por profissionais das áreas de produção em mídias e conhecimento, especialistas em educação e novas tecnologias de comunicação e informação, além de diagramadores e especialistas em WEB, e os **coordenadores dos respectivos cursos**.

MEMBRO	FUNÇÃO	ÁREA
Jorge Eduardo de Menezes	Docente	Ciências da Saúde
Carolina Belei Saldanha	Docente	Ciências Agrárias
Iara Grandino	Docente	Linguística, Letras e Artes
Paulo Rodrigo Alves Bernardo	Docente	Engenharias
André Luis Dolencsko	Coordenador	Conteúdos e Práticas Pedagógicas
Ana Cristina das neves	Coordenadora	Acadêmica
Jéssica Mariel Tanzerino	Coordenadora	Tecnologia da Informação
Marcela Fernanda Tomé de Oliveira	Professora/ Tutora	Ciências Humanas

Todo os materiais educacionais e atividade propostas são baseadas nas melhores práticas pedagógicas encontradas no mercado, com a compreensão de que a aquisição, bem como o desenvolvimento do material didático, deve ter critérios estruturados, para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais respectivas, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

Os materiais didáticos (audiovisual e escrito), são adquiridos e/ou produzidos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esse ambiente virtual possui livros digitais, vídeo aulas, e conteúdos complementares que possibilita o estudo e desenvolvimento das atividades acadêmicas que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

30. CORPO DOCENTE

30.1. Instâncias Coletivas de Deliberação para Desenvolvimento e Qualificação do Curso

O Projeto Pedagógico é produto de esforços coletivos que busca articulação das diversas instâncias da instituição de ensino à qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania. Daí a relevância da participação dos vários segmentos institucionais no processo de ensino.

Para tanto, a importância da participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino na elaboração do projeto pedagógico, sua implantação, avaliação periódica da qual decorrem a revisão e a atualização, sempre que necessárias.

30.1.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão de natureza consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica; integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso de Odontologia das FIRB, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do Curso de Odontologia das FIRB é composto pela Coordenadora do Curso (Gestor Acadêmico do Curso) e por mais quatro professores do Curso de Odontologia, nomeados pela Diretoria com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu com larga experiência docente e com efetiva dedicação ao curso.

Docente	Titulação	Regime
Lorena de Mello Alcântara Garrido	Doutora	Presidente Integral
Ana Claudia Ervolino da Silva	Mestre	Docente Parcial
Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor	Docente Integral
Carlos Roberto Tencarte	Especialista	Docente Parcial
Luciana Rodrigues Martinho	Doutora	Docente Parcial

Ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia compete:

- Elaborar a proposta de projeto pedagógico do curso, de acordo com as normas definidas pelo PPI e pelas equipe gestoras da IES;



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



- Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- Deliberar sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar e discutir o plano anual de atividades acadêmicas;
- Aprovar a lista de oferta de disciplinas de cada período letivo, observado o plano curricular do curso;
- Analisar propostas apresentadas pelo Coordenador de Curso e pelo Supervisor de Estágios, Monografia e Atividades Complementares e/ou pelos docentes em assuntos que visem à melhoria do Curso;
- Analisar as ementas e os programas das disciplinas e/ou atividades acadêmicas do Curso;
- Definir as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e prover situações para o seu desenvolvimento;
- Promover a avaliação periódica do curso, de forma integrada ao sistema de Avaliação Institucional;
- Opinar sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com as normas aplicáveis;
- Deliberar, em grau de recurso, sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos ou dispensa de disciplinas e transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Promover estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- Promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento do quadro docente;
- Decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados de avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Supervisionar a execução curricular, o calendário e o horário de aulas;
- Avaliar e documentar, dentro das normas traçadas pelos órgãos



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



superiores, o desempenho do curso

- Encaminhar a Diretoria, por intermédio do Coordenador de Curso, os problemas relativos à atuação didático-pedagógica de seus professores; e
- Exercer as demais funções que lhe forem delegadas.



31. Coordenação de Curso

O coordenador do Curso exercerá a função de gestor do curso, coordenando as ações necessárias à geração, à manutenção, e à promoção das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no âmbito do Curso, atendendo as diretrizes gerais das Faculdades Integradas Rui Barbosa – FIRB, respondendo por seus aspectos administrativo, pedagógico e político, envidando esforços para que a filosofia da Instituição perpassasse todas as atividades desenvolvidas por docentes e discentes. É nomeada por portaria da Diretoria dentre os professores do curso com experiência profissional de magistério superior e gestão acadêmica, para atuar em regime de trabalho integral.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- Superintender todas as atividades do Curso, representando-o junto às autoridades e órgãos superiores;
- Convocar e presidir às reuniões do Conselho de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- Apresentar, semestralmente, ao Conselho de Curso equipe gestora, relatório das atividades de sua competência;
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e monitores;
- Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;



- Decidir sobre os pedidos de transferência, aproveitamento de estudos, matrículas e trancamento de matrículas;
- Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente nele lotado;
- Definir competência e atribuir tarefas; e
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral.

O curso de Odontologia é coordenado pelo Prof^a. Dra. Lorena de Mello Alcântara Garrido, formado em odontologia pela Universidade de Marília (UNIMAR), Mestre em Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração Dentística, pela Faculdade de Odontologia de Bauru/SP (FOB-USP) e Doutora em Endodontia pela Faculdade de Odontologia de Bauru/SP (FOB-USP).

31.1. Regime de trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador do curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB é regime integral (40 horas) sem dedicação exclusiva, com 20 horas semanais destinadas, exclusivamente, à Coordenadoria do Curso.

31.2. Experiência Profissional: Magistério e Gestão Acadêmica do Coordenador

A Coordenadora do curso de Odontologia, Prof^a. Dra. Lorena de Mello Alcântara Garrido, formada em Odontologia, Mestre em Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração Dentística, e Doutora em Endodontia. Na experiência profissional a Professora atua há 25 anos, de magistério superior, conta com 07 anos.



32. Corpo Docente

O corpo docente das Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB, especificamente os do Curso de Odontologia, atendem às exigências da legislação educacional nos aspectos legais requeridos.

Os professores do curso estão permanentemente preocupados com a aprendizagem como processo qualitativo e interdisciplinar, dando prioridade à autoimagem dos alunos como geradora de melhor desempenho. Estão voltados para o desenvolvimento tanto no próprio corpo docente, quanto no discente, das características humanas requeridas pela atual sociedade em termos de espírito empreendedor, visão estratégica e generalista, compreensão holística da realidade e adaptabilidade aos cenários de mudança.

O corpo docente do curso está imbuído da necessidade de aperfeiçoamento constante e contínuo de sua qualificação, competência técnica, cultural e pedagógica, atitudes responsáveis e éticas, demonstrando comprometimento com o futuro do país e da instituição, capacidade para trabalho coletivo, interdisciplinar e organizado, além de possibilitar aumento gradativo de sua carga horária de trabalho na instituição. A sua comprovada experiência na área do curso e suas habilitações são fundamentais ao bom êxito das atividades.

Para desempenhar com qualidade suas funções, os docentes devem:

- construir conhecimentos, competências, habilidades e atitudes previstos para atuação na educação superior;
- estar consciente de que sua formação deve contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional de sua área de atuação;
- entender que a seleção dos conteúdos do curso deve orientar-se pelas diretrizes e orientações previstas neste Projeto Pedagógico e ir além do ensino no strictu sensu, buscando identificar as necessidades dos alunos para que se garanta os conteúdos necessários às diferentes etapas da aprendizagem do Curso de Odontologia;
- saber tratar os conteúdos ministrados no curso, de modo articulado com outros conteúdos e estratégias pedagógicas;
- entender que a avaliação é processo que deve orientar o trabalho do professor, a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais preparados para a carreira docente.

O corpo docente do curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB é

composto por professores com, pós graduação stricto sensu e latu sensu e, com aderência à disciplina sob sua responsabilidade.

Corpo Docente do Curso

ID.	Docente	Titulação	Graduação
1	Lorena de Mello Alcântara Garrido	Doutora	Odontologia
2	Ana Cláuda Ervolino da Silva	Mestra	Odontologia
3	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor	Pedagogia, História, Geografia e Estudos Sociais
4	Carlos Roberto Tencarte	Especialista	Odontologia
5	Franciane Duarte Gonçalves Cordeiro	Mestra	Enfermagem
6	Letícia Pitol Palin	Mestra	Odontologia
7	Luciana Rodrigues Martinho	Mestra	Ciências Biológica e Pedagogia

Composição de Corpo Docente do Curso - Resumo

Titulação do Corpo Docente	Quantidade	Percentual	Percentual (Mestre +Doutores)
Doutor	2	28,57%	85,71%
Mestre	4	57,14%	
Especialista	1	14,29%	
Total:	7	100%	

32.1. Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD

É um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior. O Seu valor varia de 1 (todos os professores possuem apenas graduação) até 5, situação em que todos os docentes são doutores. O indicador é calculado por meio da expressão matemática: $IQCD = \frac{5D+3M+2E+G}{D+M+E+G}$, onde:

D = nº de professores com doutorado; M = nº de professores com mestrado;

E = nº de professores com especialização; G = nº de professores apenas graduados; “/” significa dividido.

Assim, o curso de Odontologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa, atualmente, pelo cálculo apresentado acima uma média ponderada da capacitação docente com **IQCD = 3,43**.

O regime de trabalho do corpo docente do curso pode ser visualizado no Quadro a seguir:

Regime de Trabalho do Corpo Docente

ID.	Docente	Titulação	Regime de Trabalho
1	Lorena de Mello Alcântara Garrido	Doutora	Integral
2	Ana Cláuda Ervolino da Silva	Mestra	Parcial
3	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor	Integral
4	Carlos Roberto Tencarte	Especialista	Parcial
5	Franciane Duarte Gonçalves Cordeiro	Mestra	Integral
6	Letícia Pitol Palin	Mestra	Parcial
7	Luciana Rodrigues Martinho	Mestra	Parcial

Regime de Trabalho do Corpo Docente (Resumo)

Titulação do Corpo Docente	Quantidade	Percentual	Percentual (TP+TI)
Tempo Integral (TI)	3	43%	100%
Tempo Parcial (TP)	4	57%	
Total:	7	100%	

32.2. Experiência Profissional do Corpo Docente

As Faculdades Integradas Rui Barbosa-FIRB delinearão como perfil do quadro docente para seus cursos de graduação, professores que possuem formação e experiência profissional nas áreas das unidades curriculares e disciplinas a serem ministradas em cada curso.

Assim, o corpo docente do curso de Odontologia é composto por docentes qualificados com ampla experiência profissional, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e preocupados em buscar uma qualificação profissional compatível com as exigências de uma instituição inovadora e participante, que objetiva formar profissionais para atuar na área de Odontologia com alto grau de excelência.

A Instituição tem a preocupação de manter em seu quadro docente, aqueles cuja formação e experiência atendam satisfatoriamente aos objetivos pedagógicos institucionais, com qualidade e excelência acadêmica.

Assim, os docentes do curso possuem experiência profissional comprovada que demonstra e justifica a relação entre a experiência docente para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares



em relação ao fazer profissional. Os docentes se mantêm atualizado com relação à interação conteúdo e prática, que possibilita a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisa as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O tempo de experiência profissional do corpo docente do curso de Odontologia está ilustrado abaixo.

Experiência Profissional do Corpo Docente

ID.	Docente	Titulação	Experiência Profissional
1	Lorena de Mello Alcântara Garrido	Doutora	25 anos
2	Ana Cláuda Ervolino da Silva	Mestre	03 anos
3	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor	33 anos
4	Carlos Roberto Tencarte	Especialista	34 anos
5	Franciane Duarte Gonçalves Cordeiro	Mestre	14 anos
6	Letícia Pitol Palin	Mestre	03 anos
7	Luciana Rodrigues Martinho	Mestre	28 anos

Resumidamente, tem-se:

Experiência Profissional do Corpo Docente (Resumo)

Tempo de Experiência Profissional	Quantidade	Percentual
Contingente do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de pelo menos 5 (cinco) anos.	05	71,43%
Total:	07	100%

O Quadro a seguir, apresenta um resumo da experiência de magistério superior do corpo docente:

Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

ID.	Docente	Titulação	Experiência de Magistério Superior
1	Lorena de Mello Alcântara Garrido	Doutora	07 anos
2	Ana Cláuda Ervolino da Silva	Mestre	01 ano
3	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor	32 anos
4	Carlos Roberto Tencarte	Especialista	02 anos
5	Franciane Duarte Gonçalves Cordeiro	Mestre	03 anos



6	Letícia Pitol Palin	Mestre	01 ano
7	Luciana Rodrigues Martinho	Mestre	23 anos

Resumidamente, tem-se:

Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente (Resumo)

Tempo de Experiência Profissional	Quantidade	Percentual
Contingente do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de pelo menos 5 (cinco) anos.	4	57,14%
Total:	7	100%

33. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

As competências e composição dos órgãos colegiados superiores estão definidas no Estatuto e Regimento geral das FIRB. As informações sobre o Conselho de Curso estão elencadas também no Regimento.

A principal articulação entre os órgãos colegiados superiores e o curso, se dá, através de sua representatividade de docentes, discente e coordenador, nas decisões conjuntas, ao fixar os currículos e programas, observadas as diretrizes específicas do curso; ao decidir sobre o número de vagas de acordo com a capacidade institucional considerando as exigências do mercado; ao estabelecer planos, programas e projetos de iniciação científica, produção artística e atividades de extensão e ao aprovar alterações e atualizações no Projeto Político do Curso mantendo-o adequado e funcional.

Quanto ao Conselho de Curso, órgão deliberativo e normativo, é composto pelo Coordenador, seu presidente nato, por cinco professores, escolhidos por seus pares, e por um representante discente, indicado na forma da lei, todos da respectiva unidade.

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didático destinado a elaborar e implantar a política de ensino do respectivo curso e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência do Órgão Superior.

O Colegiado é composto por no mínimo 5 (cinco) docentes de disciplinas da área do curso e/ou afins e por 2 (dois) representantes do corpo discente, nos quais

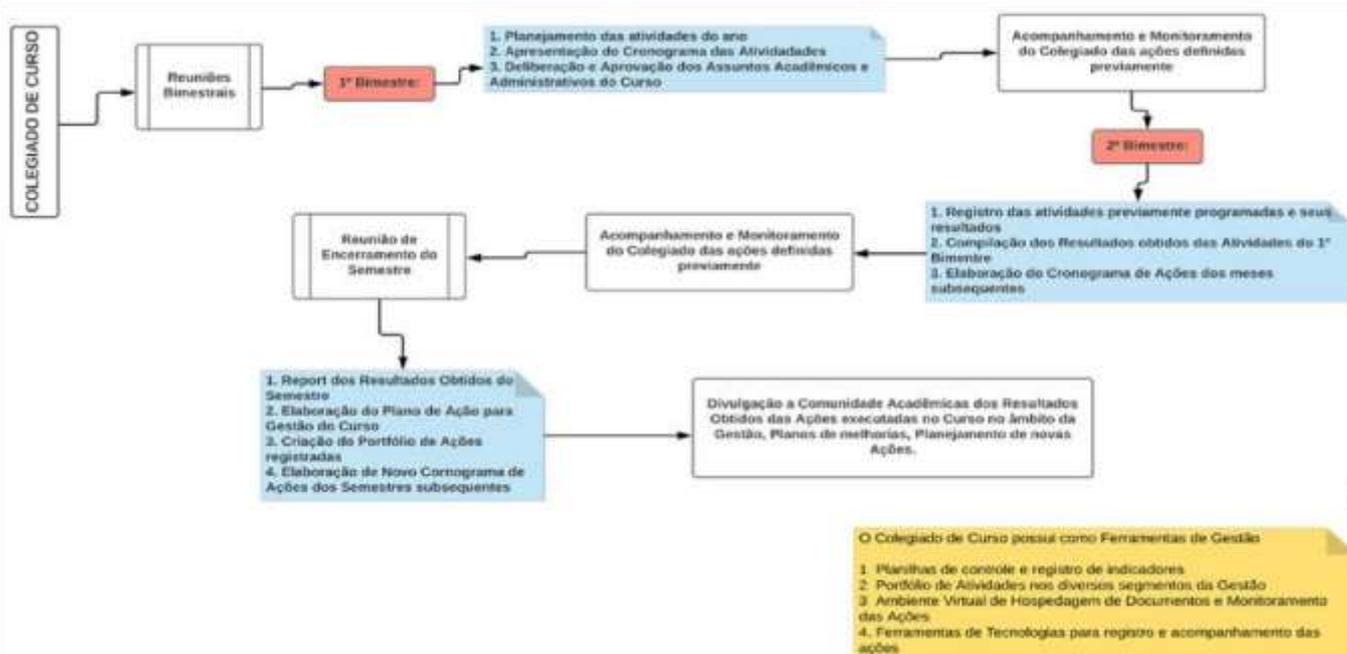
são eleitos por seus pares, com direito a voto.

Os membros desta comissão são apresentados a seguir:

	Docente	Titulação
Presidente	Lorena de Mello Alcântara Garrido	Doutora
Docente	Ana Cláudia Ervolino da Silva	Mestra
Docente	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor
Docente	Carlos Roberto Tencarte	Especialista
Docente	Franciane Duarte Gonçalves Cordeiro	Mestra
Docente	Letícia Pitol Palin	Mestra
Docente	Luciana Rodrigues Martinho	Mestra

As reuniões ordinárias do Colegiado são realizadas bimestrais e/ou extraordinariamente com convocação específica e com resultados registrados em atas e arquivados. A atuação básica consiste em conduzir o processo de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de planejamento, seleção de novos docentes, e solicitação de melhorias para o curso.

Fluxograma 1 - Fluxo de Atuação do Colegiado de Curso



34. Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural

As FIRB mantém mecanismos institucionais de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística dos seus docentes. Para tanto, tem como



objetivos:

- Desenvolver e difundir pesquisas nas suas áreas de atuação e que possam constituir-se em diferencial efetivo para a IES;
- Elaborar calendário de eventos para a divulgação da produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes;
- Divulgar o trabalho do Núcleo de Pesquisa das FIRB mediante redes cooperativas;
- Estimular o desenvolvimento de atitudes empreendedoras entre alunos e professores;
- Incentivar o intercâmbio de pesquisadores da instituição, nos planos local, nacional e internacional.

As FIRB dispõe de uma coordenação própria de apoio à pesquisa que estimula a produção científica docente e discente através de incentivo à publicação e de programas de Iniciação Científica, com organização de congressos internos ao mesmo tempo que estimula a participação discente em congressos regionais e nacionais.

35. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Todos os tutores do Curso de Odontologia possuem titulação e formação na área de atuação, com plena capacidade de se adequarem rapidamente as novas ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação e aplicá-las a educação. Acredita-se também que os tutores possuem capacidade para identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.

Tutor On-line	Titulação	Formação
Aline Villela de Mello Motta	Mestre	Graduação e Mestrado em Ciências Sociais
Claudio Wagner Locatelli	Mestre	Graduação em Direito, Pedagogia, Letras, História e Ciências Biológicas / Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática
Fernanda Mayumi Lourenço Mutou	Mestre	Graduação em Fisioterapia / Especialização em Fisioterapia

		Cardiorrespiratória / Especialização em Fisioterapia Dermato-funcional / Mestrado Profissional em Ciência e tecnologia em saúde.
Larissa Donaire Costa	Mestre	Graduação em Direito / Mestrado em Direito
Leonardo Moraes Armesto	Mestre	Graduação em Hotelaria, Física, Matemática, Filosofia, Química / Mestrado profissional em Bioengenharia.
Marcela Fernanda Tome de Oliveira	Mestre	Graduação em Psicologia / Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias
Silvia Scola da Costa	Doutora	Graduação em Pedagogia e Letras / Mestrado em Língua Portuguesa / Doutorado em Língua Portuguesa
Viviane Massumi Ano	Especialista	Graduação em Enfermagem / Especialização em Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem

35.1. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

O corpo de tutores possui experiência em educação à distância de tal forma que interagem visando a busca pela excelência na qualidade de ensino por meio de atividades aplicadas com exemplos contextualizados à realidade da turma e práticas inovadoras no âmbito da disciplina no que tange ao trato do conteúdo.

Tutor On-line	Experiência com Tutoria	Titulação
Aline Villela de Mello Motta	12 Anos	Mestre
Claudio Wagner Locatelli	4 anos	Mestre
Fernanda Mayumi Lourenço Mutou	6 anos	Mestre
Larissa Donaire Costa	5 Anos	Mestre
Leonardo Moraes Armesto	3 Anos	Mestre
Marcela Fernanda Tome de Oliveira	9 Anos	Mestre
Silvia Scola da Costa	4 Anos	Doutora
Viviane Massumi Ano	5 Anos	Especialista

35.2. Interação Tutores (Presenciais/Distância), Docentes e Coordenadores EAD

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso é desenvolvida sob um modelo de gestão democrática e participativa, construindo coletivamente seus projetos, suas políticas e suas tomadas de decisões. Dessa forma, possui uma estrutura menos burocratizada que a torna ágil, flexível e com grande capacidade de comunicação interna, integrando a gestão institucional à gestão do curso. Objetivando deliberar acerca de assuntos em pauta, planejar ações, discutir processos e aproximar a administração, há reuniões periódicas com a Direção da área,



com as coordenações de curso, Comissão Própria de Avaliação, NDE e colegiado de curso. Esta é a oportunidade em que são deliberados sobre as ações, os nivelamentos de conhecimentos, prestadas informações e orientações, que possibilitam as reflexões na e sobre a ação, subsidiando a coletas de informações que sustentam tomadas de decisão superior.

36. Plano de Cargos, Salários e Carreira

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” e sua Mantenedora adotam uma política de recursos humanos que valoriza os seus quadros profissionais – docentes e não docentes, visto que consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando.

Assim, a instituição tem, como princípios fundamentais, em sua política de recursos humanos:

- o desenvolvimento de relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica;
- o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não-docentes em todas as atividades da instituição, formais e informais;
- o incentivo e o apoio à produção científica dos/as professores/as e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- a busca permanente de elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não - docentes.
- Encontra-se na Instituição, à disposição, o “PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE/TUTORES E DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.



37. INFRAESTRUTURA

37.1. Institucional

As FIRB se beneficia de sua localização geográfica (próxima ao centro da cidade de Andradina).

À área atual oferece bom ambiente de ensino e aprendizagem. Saliente-se que as salas de aula foram projetadas segundo as exigências específicas do ensino superior, particularmente para as aulas noturnas. São arejadas, com iluminação natural e artificial adequadas, amplas, comportando turmas de, até, 60 alunos. Dispõem de instalações próprias para a utilização dos recursos audiovisuais disponíveis, além do quadro branco e ar condicionado.

O Curso de Odontologia conta com a disponibilidade de salas de aulas específicas e especializadas para as aulas, biblioteca, laboratórios específicos, instalações administrativas, instalações para professores (sala de professores, sala de reuniões, gabinetes de trabalhos), instalações sanitárias, instalações para a Coordenação do Curso, Laboratórios de Informática equipado com computadores, multimídia, ligados em rede de conexão à internet, condições de acesso para portadores de necessidades especiais, infraestrutura de segurança e plano de expansão física.

Os equipamentos de Informática, os equipamentos audiovisuais (projetores de multimídia, notebooks, retroprojetores, telas reflexivas) também estão disponíveis na Instituição para servir aos alunos do Curso de Odontologia.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorizada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento aos corpos docente e discente.

37.2. Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral

A Faculdade disponibiliza sala ao coordenador e integrantes do NDE, equipada com mesas, cadeiras, computadores conectados à rede de Internet, mesa para reunião com cadeiras e armários para arquivamento de documentos, viabilizando as ações acadêmicas. Atendendo aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Também disponibiliza sala aos Professores de Tempo Integral, que no caso do curso, perfazem três salas, que



garantem a privacidade e o atendimento aos alunos.

37.3. Espaço de trabalho para o coordenador

A Faculdade disponibiliza uma sala com seis gabinetes destinadas às atividades de coordenação e serviços acadêmicos, viabilizando as ações acadêmicos administrativas, com mesas, cadeiras, armários e computadores ligados à rede de Internet e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes.

37.4. Sala coletiva de professores.

As FIRB, possui espaço adequado destinada a Sala de Professores, com mesa para reuniões e cadeiras diversas, quadros de avisos, armários para guarda de material, escaninho de documentos, computadores ligados à internet para pesquisa e digitação de notas, facilitando flexibilização e comodidade dos mesmos no ambiente de trabalho. Atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

37.5. Salas de aula.

As salas de aula possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar turmas máximas de 60 alunos. As instalações são apropriadas à utilização

dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

37.6. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB possuem 2 (dois) Laboratórios de Informática, que dispõem de 20 Computadores cada laboratório (DELL PROCESSADOR CORE i3, 4GB de memória RAM, HD 500GB, Monitor 19 Polegadas,



teclado e mouse DELL, com Sistema Operacional Windows 7 - 64 Bits, Office 2016 – Professional, acesso à internet), disponíveis para aulas práticas, com softwares específicos (Snify, AutoCad, Octave, Arena, Ftool e DEV C++), plataformas de acesso público e utilização livre para pesquisas, com computadores disponibilizados para atendimentos especiais, além de teclados em Braile e fones de ouvido.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

37.7. Biblioteca

As Faculdades Integradas Rui Barbosa possui uma Biblioteca e computadores para serem utilizados pelos alunos na pesquisa à base de dados local e outras bases nacionais e internacionais na procura de referências bibliográficas, incluídos no portal da CAPES.

Possui instalações de gabinetes individuais de estudo e salas para estudos individuais ou em grupo. As instalações para o acervo estão adequadas para a quantidade de alunos e livros existentes, devendo ser melhorada de acordo com as necessidades futuras.

Possui sala de estudos para ser utilizada em grupo, totalmente equipada (mesas redondas com tomadas, projetor e lousa branca), com excelência de qualidade para atender os discentes.

As Faculdades Integradas Rui Barbosa-FIRB possui uma biblioteca, com cabines individuais e coletivas para estudo, mesas redondas e cadeiras, computadores para consulta e para portador de necessidades especiais, com teclados em Braile e fones de ouvido, para pesquisa na internet e consulta online do acervo.

A Biblioteca das FIRB foi criada inicialmente com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas pelos Cursos implantados na instituição. A Biblioteca hoje, funciona como um centro prestador de serviços de disseminação e acesso de informações, prezando no atendimento às necessidades dos usuários internos e externos no que tange pesquisas, levantamentos bibliográficos e atividades, elaboração e orientação de fichas catalográficas, empréstimos entre bibliotecas com outras instituições da rede, e também as de cunho artístico e cultural.

O acervo é de livre acesso, podendo o usuário, desde que esteja inscrito na biblioteca, consultar os materiais diretamente nas estantes ou de maneira virtual não apenas os materiais



disponíveis fisicamente como os periódicos eletrônicos, através no site da Faculdade no link biblioteca.

A infraestrutura da biblioteca apresenta espaço e acervos suficientes para atender a capacidade de atendimento e qualidade em serviços oferecidos a comunidade acadêmica. O ambiente atende aos requisitos de dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade, limpeza, conservação e equipamentos.

Organizada de acordo com os princípios internacionalmente aceitos em biblioteconomia, rege-se por regimento próprio.

Além disso, a Biblioteca possui:

- Regulamento para atendimento e consulta: que descreve os procedimentos para acesso aos serviços, normas de utilização das salas de estudo em grupo, dos serviços de referência, do serviço de cópias, de empréstimo domiciliar, de guarda-volumes e de utilização do espaço físico;
- Convênios com Biblioteca Virtual E-Livros e periódicos online;
- Plano de Contingência: que é o instrumento que fornece antecipadamente, informação necessária sobre os procedimentos a serem adotados em situações de emergência.

Horário de atendimento - segundas-feiras às sextas-feiras das 13h às 22h e aos sábados das 8h às 12h

O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

37.7.1. Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

O acervo de livro é adequado em quantidade, pertinência, relevância acadêmico- científica e atualização; contempla as bibliografias, básica e complementar, dos cursos oferecidos pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa. A adequação dos periódicos impressos é verificada de acordo com a necessidade dos usuários da Biblioteca e daqueles específicos dos cursos oferecidos pela Instituição.

Para atender usuários potenciais da Biblioteca, os mecanismos de seleção, aquisição e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, tomam por base, tanto a bibliografia arrolada nos programas de ensino dos Projetos Pedagógicos de cada um dos cursos da instituição, como as bibliografias recomendadas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, em conjunto com os coordenadores e professores, fruto das reuniões periódicas.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, os critérios adotados são:

- adequação do material aos objetivos do curso e da disciplina;



- autoridade/conceito do autor;
- equilíbrio da obra quanto à distribuição do conteúdo;
- qualidade técnica quanto a ponto de vista gráfico e/ou sonoro;
- custo justificável em consideração à verba disponível;
- idioma acessível aos usuários;
- atualidade do material;
- disponibilização de livros-texto, na razão de um livro para cada 10 e menos 15 vagas autorizadas/ reconhecidas, nos cursos de graduação;
- disponibilização da bibliografia complementar, na proporção de dois exemplares para cada título;
- disponibilização dos demais títulos, em função de estatísticas de empréstimo e uso da coleção e da disponibilidade de outros títulos similares na coleção da Biblioteca.

Todos o acervo da Biblioteca das Faculdades Integradas Rui Barbosa permite o acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos é permitida a consulta local.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos e funcionários e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura.

O usuário pode fazer solicitações e renovações via área do aluno, no link para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O Acervo virtual de livros e periódicos é acessado por alunos e colaboradores por meio de área específica no portal. A biblioteca virtual está disponível também para acesso em qualquer local de interesse do aluno.

A IES conta com terminais de consulta dentro da própria biblioteca e conta com laboratório de informática disponível para pesquisas. O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários.

A política de desenvolvimento de aquisição, expansão e atualização do acervo da biblioteca do Instituto tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que essa política prevê a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Para que os objetivos sejam alcançados, é fundamental que não só os profissionais da informação estejam envolvidos no processo decisório, mas também o corpo técnico (coordenadores, professores), pois contribuirão sobremaneira para a tomada de decisão, por meio de seus



conhecimentos.

Todo o acervo é informatizado e funciona em rede. O software utilizado é o TOTVS, que possibilita a consulta e a alimentação das bases de dados simultaneamente. O sistema permite controle e acesso a módulos de consulta, catalogação e circulação, e possibilita ao aluno fazer reservas, devoluções, empréstimos e renovações.

Os alunos e professores dos cursos das Faculdades Integradas Rui Barbosa - tem acesso a Biblioteca Virtual, E-Livro Educacional Brasil SA, inscrita no CNPJ nº. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos, com funções de acessibilidade, tais como: acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma) e modo de exibição noturna. E periódicos indexados na Base EBSCO, conforme as áreas do conhecimento.

A Biblioteca da IES, possui como instrumento para aquisição, expansão e atualização do acervo a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), cuja finalidade é de estabelecer parâmetros e responsabilidades para o desenvolvimento do acervo bibliográfico, norteando o planejamento e avaliação das coleções, e funcionando como um guia para fundamentar a tomada de decisão do profissional bibliotecário em relação à composição do acervo, e de apontar o método de trabalho para consecução dos objetivos. Sendo revisada garantindo assim, a cada 02 (dois) anos a adequação à necessidade da comunidade universitária, aos objetivos da Biblioteca e aos da IES.

A formação do acervo deve ser constituída de acordo com seus recursos orçamentários, e deverá adquirir diferentes tipos de materiais, tais como: Obras de Referência: Bibliografias, Índices, Catálogos; Livros; Periódicos; Trabalhos Acadêmicos; Folhetos; Jornais; DVD e outros, tanto impresso como em formato eletrônico.

A aquisição dos materiais é um processo administrativo que requer estratégias e ações que visem o melhor uso do recurso financeiro associado à eficácia no atendimento ao solicitante. As modalidades da Aquisição podem ser:

Compra: Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a Biblioteca estabeleceu as seguintes prioridades para compra de material bibliográfico:

- a) periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.);
- b) assinatura de periódicos cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes;
- c) obras que estejam na bibliografia dos cursos de graduação;
- d) obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento, reconhecimentos;



- e) obras para implantação de novos cursos;
- f) desenvolvimento de pesquisas;
- g) materiais para dar suporte técnico a outros setores da Instituição.

A ordem estabelecida acima não significa a prioritária, mas sim, critérios a serem observados no valor da verba para aquisição. Os casos não previstos serão submetidos à apreciação das Coordenações.

Doação: Materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita. Quanto às doações recebidas, a Biblioteca poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira: incorporá-las ao acervo; doá-las ou permutá-las com outras Instituições e/ou descartá-las. Seleção das obras doadas: serão verificados os critérios abaixo:

- a) Livros
 - Autoridade do autor, editor e do próprio tradutor, se for o caso;
 - Relevância do conteúdo para a comunidade universitária;
 - Indicação do título em bibliografias e abstracts;
 - Condições físicas do material;
 - Língua em que está impresso.
- b) Periódicos
 - No caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas ou coleção;
 - No caso de não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujos conteúdos sejam adequados aos interesses da comunidade universitária;
 - Indexação do título em índices e abstracts;
 - Citação do título em bibliografias.
- c) Materiais não convencionais
 - Para incorporação ao acervo serão obedecidos os mesmos critérios da aquisição deste tipo de material por compra.

Permuta: a) Livros - as obras permutadas com as Livrarias ou Instituições de Ensino Superior serão selecionadas e acrescidas ao acervo de acordo com a relevância e diversificação do material, atendendo as sugestões dos usuários; b) Periódicos - os periódicos permutados com as Editoras ou Instituições de Ensino Superior serão selecionados e acrescidos ao acervo de acordo com a relevância dos títulos e os cursos oferecidos pela Faculdade.



Desbastamento: é o processo pelo qual se retiram do acervo ativo títulos ou exemplares, parte de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 03 (três) anos.

Remanejamento: É a armazenagem em depósito da Biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado. Critérios para se remanejar material bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham em formato eletrônico;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

Descarte: Chama-se descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras Instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço. A Biblioteca adotará para descarte de livros os seguintes critérios:

- a) inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à Instituição, as incorporadas ao acervo anteriormente sem uma seleção prévia ou escritas em línguas pouco acessíveis;
- b) desatualização: este critério se aplica principalmente às obras cujos conteúdos já foram superados por novas edições. Entretanto, para aplicação deste critério, deve-se levar em consideração, principalmente, a área de conhecimento a que se refere a obra;
- c) condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas). Após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição. Havendo possibilidade de substituição com seu custo inferior à da recuperação do material, será feita a aquisição e o material descartado;
- d) duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

Para o descarte de periódicos, a Biblioteca adotará os seguintes critérios:

- a) coleções não correntes que não apresentem demanda;
- b) periódicos de divulgação geral ou de interesse temporário;
- c) periódicos recebidos em duplicata;
- d) coleções de periódicos de caráter não científico.



Os critérios para descarte de trabalhos acadêmicos seguirão os mesmos critérios referentes a descarte de livros.

37.7.2. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

A bibliografia está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou a adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título. Com relação aos títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, contempla 3 títulos, por unidade curricular disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de 10 a 15 vagas anuais. Estarão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local.

O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos e funcionários e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações via e-mail para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários. O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

37.7.3. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).



A bibliografia complementar está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou a adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título. Com relação aos títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos.

37.7.4. Biblioteca Virtual

Os alunos dos cursos das Faculdades Integradas Rui Barbosa tem acesso as Bibliotecas Virtuais, E-Livro Educacional Brasil SA, inscrita no CNPJ no. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos, e a Minha Biblioteca LTDA inscrita no CNPJ no. 13.183.749/0001-63, com aproximadamente 3.800 mil títulos na área de saúde, com funções de acessibilidade, tais como: acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma) e modo de exibição noturna. O Acervo virtual de livros e periódicos é acessado por alunos e colaboradores por meio de área específica no portal. A biblioteca virtual está disponível também para acesso em qualquer local de interesse do aluno e do professor, com acesso 24 horas/dia.

As bibliotecas contam com um acervo completo e funcionalidades exclusivas, com praticidade, flexibilidade e segurança para suas pesquisas, por meio de:

- Tecnologia avançada e dinâmica de busca;
- Conteúdos únicos e exclusivos;
- Atualização constante do acervo;
- Presença global;
- Leitor online (text to speech) em 3 idiomas: Inglês, Português e Espanhol;
- Possibilidade de acesso à leitura modo offline;
- Funcionalidades dinâmicas como: Modo resumo, Citações Compartilhadas, Tradutor, Maps, Youtube e muito mais;
- Plataforma segura e responsiva.

37.7.5. Periódicos Especializados

As Faculdades Integradas Rui Barbosa reconhece a importância e a imprescindibilidade dos periódicos especializados na construção do saber, principalmente em atividades ligadas ao ensino e pesquisa, dispensando constante atenção para a continuada expansão do acervo de periódicos



da sua Biblioteca. Atualmente, o acervo da Biblioteca conta com títulos indexados na Base EBSCO, entre outros das áreas do conhecimento.

37.8. Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente

As Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB possuem 2 (dois) Laboratórios de Informática, que dispõem de 20 Computadores cada laboratório (DELL PROCESSADOR CORE i3, 4GB de memória RAM, HD 500GB, Monitor 19 Polegadas, teclado e mouse DELL, com Sistema Operacional Windows 7 - 64 Bits, Office 2016 – Profissional, acesso à internet), disponíveis para aulas práticas, com softwares específicos (Snify, AutoCad, Octave, Arena, Ftool e DEV C++), plataformas de acesso público e utilização livre para pesquisas, com computadores disponibilizados para atendimentos especiais, além de teclados em Braille e fones de ouvido.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

37.8.1. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A IES dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga equipamentos entre microcomputadores, impressoras entre outros.

A IES conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera por fibra óptica, disponível através de computadores ligado à rede cabeada e três pontos de transmissão de rede sem fio, cobrindo todo perímetro da instituição.

Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para atividades de aula como para atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com um Departamento de Tecnologia da Informação da mantenedora, auxiliado pelo responsável local. Estes são responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

Objetivo: A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir aos cursos de graduação e extensão da Faculdade infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

O programa de atualização da Faculdade oferece acesso à hardwares e softwares



disponíveis no mercado. Para atendimento quanto à acessibilidade, os laboratórios de informática são equipados com softwares específicos de leitura de tela, teclados adaptados, fones de ouvido e espaço reservado para cadeirantes.

37.8.2. Laboratório de Informática, Departamentos Acadêmicos e Administrativos

A IES possui microcomputadores distribuídos entre os laboratórios de informática, departamentos acadêmicos e departamentos administrativos da IES, conta com Datashow.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo Departamento de Tecnologia da Informação e critérios técnicos).

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

37.8.3. Plano de Ampliação da Internet

A IES conta com internet banda larga, distribuída em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio, contando com bloqueio de websites indesejados através de firewall.

Para melhorar a segurança está em processo de implantação um servidor Proxy e Firewall para monitoramento da Internet que passará a dispor de controle rigoroso e proteção, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a troca de equipamentos, bastando a contratação de mais banda com o provedor atual.

37.8.4. Expansão de Hardware e Software

A expansão da infraestrutura de tecnologia deve ser prevista no PDI da IES. Após aprovação pela direção da Faculdade, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao Departamento de Tecnologia da Informação que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Departamento de Compras.

37.8.5. Manutenção Preventiva e Corretiva



O Departamento de Tecnologia da Informação (TI) possui uma equipe de técnicos e monitores de laboratórios de informática. Essa equipe é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. O Departamento de Tecnologia da Informação planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao Departamento de Tecnologia da Informação. O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelo técnico da Faculdade. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;
- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente no Laboratório de Informática pelo técnico da IES, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelo técnico da IES. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa de suporte externa.

37.9. Instalações Sanitárias

As Faculdades Integradas Rui Barbosa possuem espaço adequado para as instalações sanitárias, atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, segurança, iluminação, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, possui gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas institucionalizadas.

37.10. Laboratório de Informática

Os laboratórios de Informática são utilizados com o objetivo de auxiliar os discentes e docentes no conteúdo das disciplinas relacionadas a informática e Odontologia bem como outras de modo geral.

Os laboratórios de Informática servem para integrar os recursos tecnológicos à comunidade acadêmica, objetivando dinamizar o processo de ensino, pesquisa e extensão. São de uso exclusivo dos alunos e professores e seu uso é comum a todos os cursos. O laboratório é equipado



com softwares apropriados para pesquisa e para o desenvolvimento e visualização da prática exigida pelo curso de Odontologia, além softwares para acessibilidade.

Cabe ressaltar que o laboratório de informática poderá ser utilizado pela comunidade acadêmica fora do horário previsto para aula. Para viabilizar esta utilização, as Faculdades Integradas Rui Barbosa mantém os laboratórios em funcionamento das 08h às 22 horas de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 9 às 13 horas, com a supervisão do pessoal de apoio ligado a TI.

Os equipamentos são atualizados periodicamente. Além disso, a Faculdade realiza pesquisas para a avaliação dos equipamentos lançados no mercado e que melhor atendem às necessidades de sua comunidade acadêmica.

Os softwares disponíveis na IES são atualizados anualmente ou conforme solicitação do corpo docente. A manutenção dos equipamentos e atualização de programas é feita por funcionários da própria da faculdade, qualificados para esse fim.

37.10.1. Infraestrutura Tecnológica

Os equipamentos de informática e internet são atualizados e em número adequado para a quantidade de usuários. Os terminais são localizados nas bibliotecas, laboratórios, secretarias, sala dos professores, coordenação e setores administrativos.

Os discentes também utilizam para suas atividades e pesquisas os computadores instalados na sala dos professores, salas de estudos da Biblioteca e Laboratórios de Informática. Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso.

A acessibilidade de rede internet/intranet em velocidade desejável, tendo em vista que o perfil de alunos do Instituto tem seus próprios equipamentos e quando não, podem fazer uso dos equipamentos disponibilizados na IES, é o foco da infraestrutura de informática.

A Faculdade dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI com rede de comunicação que interliga computadores e impressoras. Essa rede está conectada à Internet banda larga com fibra ótica de 20 Mb de banda dedicada.

A política de aquisição e atualização de hardwares visa atender a demanda. Todas as compras são feitas periodicamente, e são direcionadas através da apuração das necessidades, com base nas novas tecnologias, e tendências. Sendo que, em alguns casos opta-se pela locação de equipamentos.

A equipe de TI mantém alguns equipamentos em estoque, caso venha a surgir algum tipo



de problema. Portanto, a política de manutenção de equipamentos de tecnologia visa garantir aos cursos a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento. Todos os equipamentos (computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, roteadores, Datashow, etc.) que são usados para o ensino presencial, são revisados

mensalmente, através de manutenção preventiva, e substituídos se necessário.

Considerando a oferta de recursos de Ferramentas e Sistemas Operacionais livres, a Faculdade desenvolve política e disseminação do uso de Software Livre em um dos seus laboratórios de Informática, visando aumentar o conhecimento dos alunos, seus benefícios econômicos e os possíveis resultados em um mercado competitivo. Frente a crescente expansão e atualização dos softwares no mercado, a faculdade vem se reciclando a cada surgimento de uma nova funcionalidade ou ferramenta significativa, desde que as mudanças sejam realmente importantes para o aprendizado dos Discentes nas duas modalidades.

Como também, contemplando a área administrativa, de modo que está tenha uma melhor agilidade no atendimento aos Discentes e melhoria no fluxo de trabalho. A Faculdade disponibiliza computadores nos departamentos de atendimento ao Discente, apoio aos Docentes, e apoio/consulta na biblioteca física.

Além disso, a Faculdade vem traçando e aprimorando um plano de contingência que objetiva estabelecer procedimentos de comunicação e mobilização para controle e tratamentos de incidentes, com foco na redução de impacto negativo causado por desastres e no restabelecimento dos serviços de Tecnologia da Informação (TI). Em caso de contingências e emergências que possam ocorrer durante as atividades na execução dos serviços de Tecnologia da Informação, o plano de contingência contém os procedimentos de correção e/ou eliminação dos problemas. Para tanto, esse plano deve assegurar que os processos críticos têm seus riscos identificados, avaliados, monitorados e controlado.

A Faculdade vem nos últimos anos se dedicando ao atendimento de acesso à tecnologia e informação destinado a atender as pessoas com necessidades especiais. Desta forma, os serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS são contemplados na IES pelo acesso a softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como por recursos didáticos para apoiar a **educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva**, em atendimento ao disposto no art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5.626/2005, conforme apresentados abaixo:

- BRAILLE TRANSLATOR: trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;



- BRAILE VIRTUAL: é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braile a pessoas que enxergam e também aos alunos. O programa braile virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;
- DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: disponibilizado pelo acesso ao site (<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>).

As Faculdades Integradas Rui Barbosa buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos seus alunos, oferece-se para os **estudantes com deficiência visual e/ou cegos**, os softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, descritas abaixo:

- DOSVOX: sistema operacional, permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho;
- MECDaisy: baseado no padrão internacional Daisy - Digital Accessible Information System - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;
- NVDA: um sintetizador de voz, que é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
- Teclado em Braile, com fone de ouvido;
- Biblioteca Digital (*E-Livro*), conta com áudio-book e mudança de tela;

Dando continuidade aos serviços de acessibilidade oferecidos pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa, segue abaixo a o programa de atende os **estudantes com deficiências motoras graves**:

- MOTRIX: é um software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet. O acionamento do sistema é feito através de comandos que são falados num microfone.



As Faculdades Integradas Rui Barbosa contam com um Departamento de Tecnologia da Informação, o qual é responsável pela manutenção preventiva e corretiva de toda a infraestrutura, contando com colaborador especializado para oferecer suporte tanto para os funcionários e docentes como para os discentes.

37.10.3. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

Semestralmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares das Faculdades Integradas Rui Barbosa. Estas revisões são baseadas no orçamento corporativo para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação a Faculdade tem, ao longo do tempo, adequado o Plano Gestor da Tecnologia da Informação, que tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura;
- Hardware;
- Softwares acadêmicos;
- Equipamentos de rede;
- Sistemas Operacionais;
- Comunicações;
- Pessoas (responsáveis pelos serviços);
- Processos.

Com seu parque tecnológico atual, atende satisfatoriamente os cursos e demais atividades acadêmicas da instituição.

37.10.4. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

As Faculdades Integradas Rui Barbosa conta com o sistema TOTVS. Através do sistema é feito o controle de matrículas, cadastro de alunos, evitando a duplicidade de dados e correspondência; emissão personalizada de certificados, declarações, histórico escolar e outros documentos. Com um sistema de gestão escolar pensado especialmente para o setor, permite entre suas funcionalidades:

- Realizar abertura e acompanhamento de processos acadêmicos, controla também, todo o trâmite de solicitações feitas por aluno, professores e outros colaboradores da



Instituição;

- **Processo Seletivo:** Permite o gerenciamento de vestibulares e concursos de bolsas de maneira eficiente, disponibilizando a inscrição dos candidatos através da internet. Os candidatos também podem consultar essas informações no módulo e realizar a impressão de protocolo de inscrição e do boleto de pagamento, no caso de processos com taxa de inscrição;
- **Professor:** O avanço da tecnologia e a facilidade de acesso à internet têm proporcionado às instituições a oportunidade de maximizar a qualidade dos seus serviços, além de proporcionar agilidade em algumas atividades essenciais para o bom andamento da instituição. Disponibiliza um ambiente online para dar apoio aos docentes da instituição durante as suas atividades acadêmicas de lançamento de notas, de frequência e de controle das turmas. Os principais recursos oferecidos por este módulo são: Lançamento de notas; Histórico das notas inseridas e alteradas; Visualização das médias dos alunos; Lançamento da frequência das turmas com listas de chamada por dia, por etapa e por mês; Configuração da composição das notas pelo professor.

Emissão de relatórios sobre: situação acadêmica dos alunos, notas lançadas pelo professor e atas de notas enviadas.

- Permite a disponibilização de diversas informações e serviços a professores e alunos, além de serviços diferenciados por meio da Internet, contendo os seguintes recursos disponíveis neste módulo: Quadro de avisos; Boletim de notas e faltas; Ficha de ocorrência; Ficha financeira e impressão de boletos.

37.11. Laboratórios de Ensino para Saúde

Os Laboratórios didáticos disponíveis para autorização do curso de Odontologia são: Laboratório Multidisciplinar, Anatomia Humana e Dentística.

37.12. Laboratório Multidisciplinar

O laboratório de Multidisciplinar tem capacidade para atender 30 (trinta) alunos para aulas práticas, com dimensão de 60m², com 3 bancadas de estrutura metálica e tampo de granito com pias de cuba inox de grande profundidade na extremidade da bancada. Instalações de água, esgoto e energia elétrica (110V e 220V) com 10 tomadas por bancada. O laboratório possui banquetas sem encosto, ventilação e iluminação adequada, lousa branca e mesa de professor e cadeiras. Além de possuir



armários para acomodar equipamentos, geladeira e bancada para acomodar estufa e microscópios biológico binocular. O laboratório possui materiais e equipamentos adequados para atender os dois primeiros anos do curso – vidrarias, materiais permanentes, de consumo e equipamentos pertinentes.

37.13. Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia Humana das FIRB tem como objetivo permitir a promoção de aulas práticas e teórico-práticas em nível de graduação, visando a aquisição de conhecimento nessa área, com ênfase especial para os cursos da área da saúde.

O setor atende de maneira geral todos os cursos da área da saúde que são ministrados na unidade, com foco mais específico para as disciplinas de Anatomia Humana, mas também atendendo outras disciplinas que possam necessitar de um auxílio nessa área do conhecimento.

O laboratório possui dimensão de 60m², composto de piso granilite, iluminação natural e artificial, ventilação adequada, instalação de água, esgoto e elétrica, pintura em látex. Possui armários, banquetas e bancadas revestidas de aço inoxidável e chuveiro lava-olho, além de possuir uma sala anexa para armazenar materiais permanentes, de consumo e equipamentos.

37.14. Laboratório de Dentística

O laboratórios de Dentística servem inicialmente para procedimentos laboratoriais dos alunos de termos ingressantes que desenvolvem procedimentos em manequins específicos para cada área com a presença dos docentes. Com os manequins odontológicos simulador de pacientes os acadêmicos desenvolvem mais rapidamente sua destreza manual, pois o manequim simulador reproduz a anatomia dos dentes. As peças de mão e instrumentos substituem os usados pelos alunos dentistas na remoção de caries, preparação de cavidades e preparação para próteses.

Os acadêmicos que frequentam o laboratório de simuladores têm aulas nas disciplinas de dentística, periodontia, prótese, endodontia entre outras. Visa as seguintes aplicações: Exercícios de destreza manual com avaliação simultânea. Prática de visão indireta com espelho. Exercícios de dentística. Preparação para próteses. Diagnóstico e planejamento de tratamento em pacientes.

Esses laboratórios servem de amparo para o aluno ter aprendido antes



de ir para a clínica e atender os pacientes.

O laboratório conta com Bancadas, Dabi Atlante, recortador de gesso, Plastificadores de gesso, banquetas, máquina para polimento, tornos de prensagem, pias, negatoscópio, revelador de Rx e sala de Rx.

1. Clínica odontológica em Parceria

As clínicas odontológicas atendem a todas as disciplinas específicas do curso, se constituindo em um dos principais cenários de prática para os estágios obrigatórios.

As clínicas odontológicas equipamentos completos para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, são utilizadas em clínicas conveniadas.

Normas e Regulamentos específicos estão disponíveis para professores, acadêmicos e funcionários em todos os ambientes.

2. Setor de Radiologia em Parceria

Os Cursos de saúde das Faculdades Integradas Rui Barbosa estão estruturados em parceria com a Prefeitura Municipais de Andradina que são referência para os profissionais da rede pública. Para realização de exames radiográficos requisitados pelos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, além de elaborarmos convênio com clinica particular. As radiografias solicitadas pelos profissionais serão realizadas, laudadas e é feita a contrarreferência. Para realização de atividades de estágio obrigatório nas Unidades Básicas de Saúde do município sob a supervisão direta dos cirurgiões-dentistas da rede e supervisão indireta de docentes do Curso de Odontologia.

3. Central de Esterilização em Parceria

As esterilizações dos materiais são feitas nas clínicas conveniadas e na UBS – Unidade Básica de Saúde.

37.15. Condições de Acesso Para Portadores de Deficiência

O prédio está adaptado e preparado para que deficientes não tenham dificuldades de locomoção, sendo que recursos para deficientes visuais e auditivos estão disponíveis na instituição (quando necessário), atendendo ao que determina a legislação específica.



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



Entre os requisitos exigidos para atender as deficiências físicas estão os seguintes: rampas de acesso, adaptação de portas dos banheiros, barras de apoio. As instalações compõem-se de edificações, espaços livres, áreas de esportes e lazer, serviços e apoios, podendo apresentar um bom índice de aproveitamento das dependências nos dois turnos, além de infraestruturas de apoio ao aluno.

37.16. TIPOLOGIAS OU ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, temos determinações específicas para as pessoas com deficiência.

Espectro da Acessibilidade	Definições	Práticas e exemplos relacionados à IES	Práticas efetivamente utilizada na IES
Acessibilidade Atitudinal	Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionada à acessibilidade em todas a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.	<ul style="list-style-type: none">• NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico).• Sala de atendimento individualizado.• Orientações aos familiares dos alunos com deficiência.
Acessibilidade Arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.	<ul style="list-style-type: none">• Rampas de acesso.• Piso tátil.• Banheiros adaptados• Placas impressas em Braille

<p>Acessibilidade Metodológica (também conhecida como pedagógica)</p>	<p>Barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.</p>	<p>É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a Aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Impressões ampliadas. • Interprete de libras. • Aplicativo no celular para a comunicação com surdo - Prodeaf
<p>Acessibilidade nas comunicações</p>	<p>É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital)</p>	<p>Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de interprete na sala de aula em consonância com a Lei de libras e Decreto de Acessibilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interprete de libras. • Aplicativo no celular para a comunicação com surdo – Prodeaf • Placas de identificação em Braille.
<p>Acessibilidade Programática</p>	<p>Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos entre outros.</p>	<p>Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes estes estudantes não têm conhecimento de seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras que abordam o tema. • Trabalhos desenvolvidos em sala de aula sobre direitos humanos. • Disponibilidade de documentos legais sobre Inclusão.

		possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.	
Acessibilidade Instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística de esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.	<ul style="list-style-type: none">• Interprete de libras.• Traduções em Braille• Aplicativo no celular para a comunicação com surdo - Prodeaf
Acessibilidade nos transportes	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transportes.	Percebe-se aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo á disposição dos estudantes e aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso do mesmo com segurança e autonomia, sem prejuízo para sua locomoção.	<ul style="list-style-type: none">• Guias rebaixas das calçadas.• Linha de ônibus adaptados para deficientes.



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



Acessibilidade Digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acessos físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.	<ul style="list-style-type: none">• Sistema Dosvox (O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.)• Minha Biblioteca: Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma).)• Modo de exibição noturna
-------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Comitê de Acessibilidade e Inclusão

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina de natureza diagnóstica, opinativa e propositiva composto por representantes dos vários segmentos da Instituição destina-se a planejar, organizar e avaliar processos e ações na implementação da política oficial das diferentes formas de acessibilidade quais sejam: atitudinal – na percepção e interação com o outro sem preconceito, estigma, estereótipo e discriminação, arquitetônica – na eliminação das barreiras físicas ambientais, metodológica – no afastamento de barreiras didáticas e metodologias de aprendizagem incluindo processos de avaliação, nas comunicações – ao suprimir obstruções na comunicação interpessoal quer seja oral, escrita, através de sinais e virtual e, finalmente digital – direito de acesso a esse sistema.

Art. 2º O Comitê de Acessibilidade e Inclusão das FIRBs possui as seguintes finalidades:

§1º dimensionar e equacionar adequações possíveis frente às barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas, de comunicação e digital;

§2º orientar a comunidade universitária quanto a processos, tecnologias e equipamentos especializados indicados na superação das necessidades educacionais especiais;

§3º entender e conscientizar a sociedade da existência dos direitos sociais próprios dos portadores de NEE, presentes na legislação brasileira;

§4º assessorar a comunidade universitária em questões que envolvem inclusão e acessibilidade.

Parágrafo Único: o Comitê de Acessibilidade e Inclusão da FIRBs para melhor cumprir suas finalidades poderá estabelecer parcerias com outros setores institucionais privados ou públicos, grupos representativos e associações específicas de atendimento a portadores NEE.

Art. 3º São objetivos do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina:

§ 1º. Objetivo Geral



Organizar a IES para cumprir a legislação que segue e demais legislações subservientes:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - Art. 5º (todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...)

- Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 - dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social.

- Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 - regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

- Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001 - promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.

- Portaria MEC 555/2007 - política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

- Portaria MEC 3.284/2003 - dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.

- Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 - dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e, 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 - descrição de políticas de direitos humanos que tratam da equidade e diversidade de gênero e do combate à violência contra a mulher.

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - institui a Política Nacional de Proteção



dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

§ 2º. Objetivos Específicos

a) Propiciar o acesso e a permanência de estudantes portadores de deficiências, por meio da contextualização do currículo pleno dos cursos de graduação, permitindo meios de flexibilização metodológica, da infraestrutura necessária à sua realização e da disponibilização do material didático quando for o caso;

b) identificar estudantes e funcionários da IES com necessidades educacionais especiais;

c) apontar as barreiras arquitetônicas existentes e planejar o encaminhamento de possíveis soluções, mantendo o acompanhamento nas decisões estabelecidas;

d) facilitar espaço favorável à comunidade acadêmica para abrigar tecnologias assistivas, recursos didáticos em apoio ao desenvolvimento dos estudantes com NEE;

e) utilizar recursos e procedimentos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos alternativos, na elaboração, implantação e execução dos projetos pedagógicos inclusivos;

f) viabilizar a inserção na estrutura curricular dos cursos, onde for possível, sob a forma de unidade curricular a oferta do conhecimento pertinente a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Necessidades Educacionais Especiais: conceitos, normas e procedimentos além de Sociedade e Diversidade no Contexto Educacional;

g) combater todas as formas de violência contra a mulher quer seja física, psicológica, sexual, patrimonial e moral promovendo assim a equidade e diversidade de gênero;

h) promover procedimentos que minimizem as desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceitos, rótulos e estigmas, oportunizando o convívio harmônico na diversidade;

i) instituir grupos de estudos para discutir e estabelecer o processo avaliativo de desempenho dos estudantes com necessidades educativas especiais em todos os cursos de graduação oferecidos pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina;

j) estimular o desenvolvimento ou a participação em projetos de ensino e extensão, que apoiem a realização de eventos com abordagem na inclusão social das pessoas com deficiência.



CAPÍTULO II

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 4º O Comitê de Acessibilidade e Inclusão Faculdades Integradas Rui Barbosa será composto de profissionais (docentes e técnico-administrativos) ligados à Instituição, preferencialmente com conhecimento científico ou empírico de processos de acessibilidade e inclusão, sendo permitida a presença de representantes da sociedade civil organizada, vinculados à especificidade dessas políticas sociais.

Art 5º O Comitê de Acessibilidade e Inclusão das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina terá a seguinte composição:

Representante do Núcleo de Gestores

Coordenadora do NAPE – Núcleo de Apoio Psicopedagógico

Três representantes docentes

Representante do Colégio Objetivo/Rui Barbosa

Representante discente

Representante dos funcionários

§ 1º – O Comitê será coordenado por um de seus participantes, eleito pelos pares para o mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período;

§ 2º - a cada dois anos ocorrerá a alteração de 25% dos demais membros que serão substituídos em qualquer tempo, a pedido ou em face do desligamento da IES;

§ 3º – poderão ser convidados outros profissionais ou especialistas para assessorar o Comitê em questões específicas.

§ 4º – o Comitê de Acessibilidade e Inclusão das FIRBs reunir-se-á uma vez ao ano e proporá uma agenda com questões da acessibilidade para atendimento dos estudantes, funcionários e docentes com NEE.

§ 5º – a Coordenação e os demais membros do Comitê não receberão quaisquer remunerações ou vantagens, sendo o exercício da função considerado de interesse público relevante;

§ 6º – serão certificadas pela Direção das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina as horas dedicadas à concretização das finalidades do Comitê, para fins de Currículo e/ou Atividades Complementares;

§ 7º - o Comitê de Acessibilidade e Inclusão da FIRBs ocupará de maneira



compartilhada as dependências da estrutura física das Faculdades para o desenvolvimento de suas atividades.

Art 6º - Compete ao Coordenador^(a) do Comitê:

- a. coordenar e administrar todas as atividades do Comitê;
- b. convocar e presidir as reuniões do Comitê;
- c. representar o Comitê publicamente;
- f. promover o intercâmbio com instituições científicas, empresas, entidades da sociedade civil organizada, quando for necessário;
- g. orientar e acompanhar Programas e Projetos direcionados ao atendimento dos docentes, estudantes e funcionários com deficiência;
- h. orientar a reorganização da estrutura física das FIRBs, em conformidade com a norma técnica atualizada da ABNT (acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos);
- i. solicitar e alimentar, no sítio das Faculdades este Regulamento e os Programas e Projetos implantados para atender portadores de deficiência;
- j. promover e apoiar a realização de campanhas educativas e de conscientização sobre acessibilidade e inclusão, bem como promover a participação do Comitê em eventos da área na comunidade;
- k. elaborar relatório anual de desempenho das atividades realizadas pelo Comitê e encaminhá-lo para a Comissão Própria de Avaliação;
- l. elaborar uma agenda anual de atividades contendo ações, programas e projetos e submetê-los ao Comitê e à Direção da Faculdade.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art 7º O presente regulamento passa a vigorar na data de sua aprovação no CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, homologado pelo Diretor Geral das FIRBs.

Art 8º Os casos omissos neste regulamento serão analisados pelo Comitê de Acessibilidade e Inclusão e homologado pelo CEPEX.

Art9º - Os conselheiros serão escolhidos pelos seus pares e a nomeação ocorrerá por Portaria do Diretor Geral da IES.



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



Andradina, de 20 de outubro de 2022

Prof. Edson Luiz Benatti
Diretor Geral

Bibliografias do Curso de Odontologia				
UNIDADE: Faculdade Integrada Rui Barbosa - FIRB		Bibliotecário(a): Karine Medina Carraro		
<p>1) Este Relatório da Bibliografia Básica, Bibliografia Complementar e do Acervo do Curso de Odontologia visa demonstrar a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, número de exemplares e as 120 vagas anuais solicitadas para o curso. Há títulos virtuais disponibilizados que estão previstos em contrato firmado entre a IES e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais, discriminando o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento;</p> <p>2) para títulos virtuais, há disponibilidade total ao acervo da bibliografia básica e complementar virtual por 24 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados). A comunidade acadêmica poderá acessar em locais externos à Instituição;</p> <p>3) o acervo da bibliografia básica e complementar do curso é adequado e está atualizado, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdo que serão desenvolvidos. Este NDE considerou a matriz curricular proposta, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para ratificar a adequação dos títulos e exemplares propostos;</p> <p>4) ainda para acervo virtual constata-se possibilidade de acesso na IES, a adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada e a acessibilidade em função da provável demanda. Mas os discentes poderão acessar o acervo, também, por meio de seus equipamentos pessoais, utilizando a rede sem fio da Instituição; Ou seja, será possibilitado ou disponibilizado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados;</p> <p>5) Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência.</p> <p>PERIÓDICOS SUPLEMENTARES E COMPLEMENTARES</p> <p>A IES, assina base de dados de periódicos eletrônicos EBSCO, com mais de 22 mil títulos de periódicos científicos, com acesso simultâneo ilimitado, oferecendo o que há de melhor sobre todas as áreas do conhecimento, abrangendo diretamente todos os cursos ofertados.</p> <p>Exemplares e/ou acesso virtual de periódicos especializados, suplementam e complementam o conteúdo que será administrado nos componentes curriculares do curso. Relação de Periódicos científicos específicos do curso: Bases:EBSCO, E-LIVROS, MINHA BIBLIOTECA</p>				
Ementas:		Compreensão das bases citológica e genética do indivíduo; Estudo da estrutural do material genético. Regulação da expressão gênica. Principais mutações. Estabelecimento de relações entre mitose, meiose e os fatores hereditários. Aprofundamento sobre os princípios da herança biológica. Aparelhos reprodutores masculino e feminino. Gametogênese. Fecundação. Anexos embrionários. Etapas iniciais do desenvolvimento humano. Metodologia para o diagnóstico genético de mutações correlacionando com o meio ambiente, etnias e populações. Estudo do metabolismo da cavidade oral. Formação da secreção salivar. Mineralização e desmineralização dos tecidos dentários. Esmalte e Saliva: aspectos estruturais e bioquímicos. Biofilme Dentário.	Acervo	
BIOLOGIA BÁSICA	1º	Básica	ALBERTS, B. (et al.) Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Básica	ALBERTS, B. (et al.) Fundamentos da Biologia Celular. 4.ed. Porto Alegre: Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Básica	JUNQUEIRA, L. U., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	BORGES-OSÓRIO, M. L., ROBINSON, W. M. Genética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	CAMPBELL, Neil; REECE, Jane B. Biologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712306/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MADIGAN, Michael T. (et al.) Microbiologia de Brock. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	STARR, C. Taggart. Biologia: unidade e diversidade da vida. Vol. 3. Cengage Learning Edições Ltda, 2013. Disponível em: https://elibro.net/es/c/pruebademo/titulos/126231 . Acesso em: 19 jul. 2021.	Virtual
		Complementar	WATSON, J. D. (et al.) Biologia Molecular do Gene. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712092/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
Ementas:		Compreensão das bases citológica e genética do indivíduo; Estudo da estrutural do material genético. Regulação da expressão gênica. Principais mutações. Estabelecimento de relações entre mitose, meiose e os fatores hereditários. Aprofundamento sobre os princípios da herança biológica. Aparelhos reprodutores masculino e feminino. Gametogênese. Fecundação. Anexos embrionários. Etapas iniciais do desenvolvimento humano. Metodologia para o diagnóstico genético de mutações correlacionando com o meio ambiente, etnias e populações. Estudo do metabolismo da cavidade oral. Formação da secreção salivar. Mineralização e desmineralização dos tecidos dentários. Esmalte e Saliva: aspectos estruturais e bioquímicos. Biofilme Dentário.		
AL		Básica	ALBERTS, B. (et al.) Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Básica	ALBERTS, B. (et al.) Fundamentos da Biologia Celular. 4.ed. Porto Alegre: Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Básica	JUNQUEIRA, L. U., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual

BIOLOGIA OR	1º	Complementar	BORGES-OSÓRIO, M. L., ROBINSON, W. M. Genética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	CAMPBELL, Neil; REECE, Jane B. Biologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712306/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MADIGAN, Michael T. (et al.) Microbiologia de Brock. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	STARR, C. Taggart. Biologia: unidade e diversidade da vida. Vol. 3. Cengage Learning Edições Ltda, 2013. Disponível em: https://elibro.net/es/lc/pruebademo/titulos/126231 . Acesso em: 19 jul. 2021.	Virtual
		Complementar	WATSON, J. D. (et al.) Biologia Molecular do Gene. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712092/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
Ementas:		Ética, portarias e Resoluções pertinentes ao Exercício profissional. Legislação do Exercício Profissional. Representações da categoria. Mercado de Trabalho. Temas atuais relacionados à formação e exercício profissional. relações entre mitose, meiose e os fatores hereditários. Aprofundamento sobre os princípios da herança biológica. Aparelhos reprodutores masculino e feminino. Gametogênese. Fecundação. Anexos embrionários. Etapas iniciais do desenvolvimento humano. Metodologia para o diagnóstico genético de mutações correlacionando com o meio ambiente, etnias e populações. Estudo do metabolismo da cavidadoral. Formação da secreção salivar. Mineralização e desmineralização dos tecidos dentários. Esmalte e Saliva: aspectos estruturais e bioquímicos. Biofilme Dentário.		
HISTORIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	1º	Básica	ALBERT, B. et. al. Fundamentos da Biologia Celular. 2. Ed. São Paulo: Artmed, 2006.	13
		Básica	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.	13
		Básica	VANRELL, Jorge Paulete. Odontologia legal e antropologia forense. 2. ed. São Paulo: Cenage Learning, 2009.	13
		Complementar	PLUMMER, K. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2014.	2
		Complementar	TAILLE, Y. L. A. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. São Paulo: Artmed, 2012.	6
		Complementar	CARDELLA, H. P. Ética profissional simplificada. São Paulo: Saraiva, 2011.	4
		Complementar	MARANHÃO, R. Trabalho e civilização a humanidade em construção. São Paulo: Moderna, 1999.	2
		Complementar	JUNIO, T. G. Ética: do mundo da célula ao mundo dos valores. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014	2
Ementas:		Evolução Histórica da Saúde no Brasil. Modelos técnicos assistenciais em saúde no Brasil. Política Nacional de Saúde/Sistema Único de Saúde (SUS). Descentralização/Municipalização da Saúde. Financiamento da Saúde no Brasil. Cartão SUS. Vigilância em Saúde: Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica. Doenças de Notificação Compulsória.		
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAUDE (EAD)	1º	Básica	SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde : componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Artes Médicas. 2013	13
		Básica	MOYSES, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica - Coleção Abeno. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.	13
		Básica	PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. MedBook. 2014.	13
		Complementar	OHARA, E. C. C.; SAITO, R.I X. de S. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. Rio de Janeiro: Martinari, 2014	2
		Complementar	KRIGER, L; MOYSÉS, S. T. Saúde coletiva : políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013	13
		Complementar	SERRA, J. Ampliando o possível: a política de saúde do Brasil. São Paulo: Campos, 2002.	2
		Complementar	BARSANO, P. R. et. al. Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Erica, 2014	2
		Complementar	PLUMMER, K. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2014	2
Ementas:		Conjuntos numéricos. Produtos notáveis. Frações. Razão. Proporção. Porcentagem. Potenciação. Radiciação. Racionalização. Logaritmo e exponencial. Equações do 1º grau com uma variável. Equações do 2º Grau ou Equações Quadráticas. Inequações do 1º Grau. Medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo		
MATEMÁTICA BÁSICA	1º	Básica	BARRETO FILHO, Benigno. Matemática. São Paulo: FTD, 2000.	6
		Básica	HUGHES-HALLETT, Deborah. Cálculo e aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 1999.	13
		Básica	BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. Cálculo e análise. São Paulo: LTC, 2012.	19
		Complementar	LAPA, Nilton. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 2012.	6
		Complementar	ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2000.	2
		Complementar	HARSHBARGER, Ronald J.; REYNOLDS, James J. Matemática aplicada. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2006.	2
		Complementar	PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática. São Paulo: Autêntica, 2007.	2
		Complementar	BALBINOT, Alexandre, BRUSAMARELLO, Valner João. Instrumentação e fundamentos de medidas. 2. ed. São Paulo: LTC, 2011.	6
Ementas:		Conceituação de humanização. Reflexão do conceito de Humanização em saúde. Estudo da corrente filosófica Humanista. Estabelecimento de relações entre SUS e Humanização. Estudo da Política Nacional de Humanização. Experiências de Humanização na área da saúde e Aplicação da humanização na realidade assistencial. Reflexão sobre Humanização e violência institucional. Reflexão sobre Estigma e preconceito. Estudo de Humanização e Gestão participativa		
SAÚDE	1º	Básica	GIORDANI, A. T. Humanização da saúde e do cuidado. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173713 Acesso em 12 abr. 2023	Virtual
		Básica	FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536521220. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/ . Acesso em: 24 mai. 2023.	Virtual

HUMANIZAÇÃO EM S	1º	Básica	MÉLLO, R. P. Cuidar? De quem? De quê?: A ética que nos conduz. Curitiba: Appris, 2018. Disponível https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/201318 Acesso em 12 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	FORTES, Paulo Antonio de C.; RIBEIRO, Helena. Saúde Global. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520446669. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446669/ . Acesso em: 24 mai. 2023.	Virtual
		Complementar	BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – PNH. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf Acesso em 12 abr. 2023	Virtual
		Complementar	SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/ . Acesso em: 24 mai. 2023.	Virtual
		Complementar	GOMES, Bruna P.; AZEVEDO, Eduardo B. Ética, bioética e humanização. São Paulo: Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	MONTENEGRO, Melissa F.; CRUZ, Roberval de A. Promoção de Saúde Bucal em Pacientes Ortodônticos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0153-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0153-7/ . Acesso em: 24 mai. 2023.	Virtual
Ementas:			Conceito de comunicação. Elementos da comunicação: linguagem, língua e fala. Níveis da linguagem. Funções da linguagem. Níveis de leitura, estratégias de leitura, dificuldades de leitura, segmentação textual. Coesão e coerência. A organização do pensamento: objetividade e clareza de ideias. Produção textual: o texto, estrutura do texto, parágrafo e paráfrase. Textos narrativos, descritivos e dissertativos. Novo Acordo Ortográfico.	
LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	1º	Básica	NETTO, D. F. Produção Textual: Formulando e Reformulando Práticas de Sala de Aula. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119091 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Básica	MORETTO, M. A Produção de Textos em Sala de Aula: Momento de Interação e Diálogo. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118771 . Acesso em: 08 ago.2021.	Virtual
		Básica	RIOLFI, C. Rocha, A. y Canadas, M. A. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2008. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/125969 . 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	NEVES, M. H. D. M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos 2. ed. Fundação Editora UNESP, 2012. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174957 . acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	MARCHIORI, M. Linguagem e discurso. Difusão Editora, 2018. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173719 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	EGGER- MOELLWALD, L. Comunicação corporativa: a disputa entre a ficção e a realidade. Cengage Learning Edições Ltda. 2011. p. Disponível: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126773 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	OLIVEIRA, J. P. M. D. Como Escrever Textos Técnicos 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126007 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	URIBE, Á. (Dir.), Machado de Assis, J. M. y Rodríguez Muñoz, C. (Ed.). (2010). Textos críticos. Universidad Nacional Autónoma de México, 2010. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/34552 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
Ementas:			Conhecimento geral em odontologia através de práticas discentes que se incluem aprendizados através do ensino, pesquisa e extensão nas diversas especialidades odontológicas. Realizar trabalhos práticos e	
APS I	1º	Básica	ABBAS A.; LICHTMAN A. H. Imunologia Celular e Molecular. 9.ed. São Paulo: GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150355/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Básica	GIORDANI, A. T. Humanização da saúde e do cuidado. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173713 Acesso em 12 abr. 2023	Virtual
		Básica	JUNQUEIRA, L. U., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	CAMPBELL, Neil; REECE, Jane B. Biologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712306/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	LEVINSON W.; JAWETZ E. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15.ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MAGALHÃES, Ana C.; OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de; BUZALAF, Marília Afonso R. Bioquímica Básica e Bucal. São Paulo: Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731089/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	NEVES, M. H. D. M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos 2. ed. Fundação Editora UNESP, 2012. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174957 . acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/ . Acesso em: 24 mai. 2023.	Virtual
Ementas:			Introdução ao estudo da Anatomia. Conceitos básicos da Anatomia Humana. Nomenclaturas. Aspectos Morfofuncionais dos Sistemas esqueléticos, articular, muscular, linfático, circulatório e respiratório. Estudo da	
:A		Básica	LOGAN, Bari M. McMinn Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e do Pescoço Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151383/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 volumes. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852728867/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual

ANATOMIA BÁSICA	2º	Complementar	ABRAHAMAS, Peter H., HUTCHINGS, R. T., MARKS Jr., S. C. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157897/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. Anatomia para o Curso de Odontologia Geral e Específica. 4.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730389/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	HIATT, J. L., GARTNER, L. P. Anatomia Cabeça & Pescoço. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	VIEIRA, Glauco F. Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes - Coroa Dental. 3.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Introdução aos Fundamentos e Conceitos básicos para utilização dos materiais odontológicos. Definição de materiais dentários. Classificação, propriedades físicas, e aplicações dos materiais, tipos e introdução		
INTRODUÇÃO AOS MATERIAIS DENTÁRIOS	2º	Básica	TORRES, CARLOS R.G. Odontologia restauradora estética funcional: princípios para prática clínica. São Paulo: Santos, 2013.	13
		Básica	ANUSAVICE, K.J. Phillips. Materiais dentários. Elsevier, 2013	13
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo: Santos, 2014	13
		Complementar	CHAIN, M.C. Materiais dentários. São Paulo: Artes médicas, 2013	4
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora: Do Planejamento à Execução. São Paulo: Santos, 2016	13
		Complementar	CHAIN, M.C. Materiais dentários. São Paulo: Artes médicas, 2013	4
		Complementar	BONATTI, Francesca. Botelho. Materiais e equipamentos odontológicos: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção. São Paulo: Saraiva, 2014.	2
		Complementar	CARVALHO, A. Dias. Manual odontológico: técnica. São Paulo: Cia Dias Cardoso, 2003.	2
Ementas:		Introdução à Histologia. Métodos de estudo. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo e processos de ossificação. Sangue. Tecido muscular. Tecido nervoso. Embriologia geral.		
Histologia e imunologia	2º	Básica	JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica : texto e atlas. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	20
		Básica	AARESTRUP, B. J. Histologia essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	8
		Básica	COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	13
		Complementar	AARESTRUP, B. J. Histologia essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	8
		Complementar	GLEREAN, Á.; SIMÕES, M. J. Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde . São Paulo: Santos, 2013	6
		Complementar	SILVA, A.G.T. Imunologia Aplicada . São Paulo: Érica, 2014.	2
		Complementar	GLEREAN, Á.; SIMÕES, M. J. Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde . São Paulo: Santos, 2013.	6
		Complementar	FORTE, W. C.N. Imunologia: do básico ao aplicado . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	2
Ementas:		Introdução ao estudo da Anatomia. Conceitos básicos da Anatomia Humana. Nomenclaturas. Aspectos Morfofuncionais dos Sistemas esqueléticos, articular, muscular, linfático, circulatório e respiratório. Estudo da		
ANATOMIA DENTAL	2º	Básica	LOGAN, Bari M. McMinn Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e do Pescoço Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151383/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 volumes. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	ABRAHAMAS, Peter H., HUTCHINGS, R. T., MARKS Jr., S. C. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157897/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. Anatomia para o Curso de Odontologia Geral e Específica. 4.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730389/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	HIATT, J. L., GARTNER, L. P. Anatomia Cabeça & Pescoço. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	VIEIRA, Glauco F. Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes - Coroa Dental. 3.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Definições básicas e estruturais de proteínas, carboidratos, lipídeos e vitaminas. Função das proteínas. Classificação de lipídeos e as principais funções fisiológicas de cada grupo bioquímico. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Regulação Metabólica em situações como o jejum, pós prandial e doenças do metabolismo. Conceitos da física. Compreensão dos fenômenos biológicos ao nível celular. Biofísica das membranas celulares, da respiração e circulação sanguínea. Sistemas Dispersos. Soluções. pH e Tampões. Equilíbrio		
4		Básica	BETTELHEIN, F. A. BROWN, W. H. ; CAMPBELL, M. K. Introdução à bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Disponível em: https://elibro.net/pt/1c/universidadebrasil/titulos/126766 Acesso em: 12 abr. 2023	Virtual
		Básica	MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/ Acesso em: 06 abr. 2023.	Virtual

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA	2	Básica	VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582710050. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/ . Acesso em: 06 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. Bioquímica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CAMPBELL, M. K. ; FARRELL, S. O. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2007. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126661 Acesso em: 12 abr. 2023	Virtual
		Complementar	CURY, Jaime A.; TENUTA, Lívia M A.; TABCHOURY, Cinthia P M. Bioquímica oral. (Abeno). São Paulo: Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702674/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SANCHES, José A G.; NARDY, Mariane B C.; STELLA, Mercia B. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738323. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738323/ . Acesso em: 24 mai. 2023.	Virtual
		Complementar	MAGALHÃES, Ana C.; OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de; BUZALAF, Marília Afonso R. Bioquímica Básica e Bucal. São Paulo: Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731089/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
Ementas:			O estudo do homem abrangendo sua evolução, crenças e valores. Os múltiplos aspectos culturais, sociais, de poder nas determinações históricas. Formação da consciência crítica para a convivência do homem em seu contexto histórico e social, com ênfase na reflexão acerca das problemáticas que envolvem racismo, preconceitos e etnocentrismos. O desenvolvimento do pensamento sociológico. A ciência do homem e sua diversidade. A construção do campo antropológico: suas primeiras bases teóricas. O século XVIII e a ciência antropológica. As escolas antropológicas	
ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS	2	Básica	VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788551300206. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300206/ . Acesso em: 06 abr. 2023.	Virtual
		Básica	NIZ, P. A. R. Metodologia Em Ciências Sociais Hoje: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação. Volume 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119005 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Básica	MARCONI, M. A., PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MOONEY, L. A. Knox, D. y Schacht, C. Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126665 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	BENTO, F. R. Maquiavel pré-sociólogo e outros ensaios. Paco Editorial, 2010. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113592 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	HERZFELD, M. Antropologia: Prática teórica na cultura e na sociedade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/204743 . Acesso em 13 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	KOTTAK, Conrad P. Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural. São Paulo: Autêntica, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551914/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CAMPO A. A. L. Dicionario básico de antropología. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/79954 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
Ementas:			Através do curso pretendemos fornecer aos alunos instrumentos para trabalhar com as determinações da Lei 106/93, proporcionando aos alunos subsídios teóricos e metodológicos que os habilitem a planejar e desenvolver estudos relativos a história e a cultura da África e dos afrodescendentes no Brasil. O curso pretende abordar as diferentes civilizações indígenas que se formaram antes da chegada dos portugueses revelando e explorando as extensas memórias que no Brasil existiam. Culturas indígenas, pré-colonial, produção tecnológica, diversidade étnica dos povos indígenas, povos amazonenses, povos do Brasil-Central, povos do litoral, a colonização pela ótica dos Tupinambás. Escravidão e resistência. Permanências e rupturas culturais. Pós- colonialismo. As culturas indígenas na contemporaneidade.	
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA (EAD)	2	Básica	HALL, Gwendolyn Midlo. Escravidão e etnias africanas nas américas .Vozes,2017	30
		Básica	RIBEIRO, DARCY. Índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno .Global,2010	30
		Básica	GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi Grupioni. Índios no Brasil .Global,2017	30
		Complementar	GOMES, Flavio. Negros e política . Rio de Janeiro: Zahar, 2014.	2
		Complementar	KOTTAK, Conrad P. Um Espelho para a Humanidade: uma introdução à Antropologia Cultural . Porto Alegre: AMGH, 2001.	2
		Complementar	MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução : São Paulo: GEN, 2013	2
		Complementar	LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico .Rio de Janeiro: Zahar, 2005.	6
Complementar	CARLOS, Antonio. A Formação do Pensamento Político – Constitucional Brasileiro . UURUA,2016.	2		
Ementas:			Aplicação de conhecimentos básicos da anatomia e fisiologia do corpo humano na constituição da anatomia dental através de esculturas em glicerina, além da atividade no crânio em biscuit modelando as artérias e veias. Avaliações das patologias bucais com interpretação dos exames complementares à luz de reflexões das diversidades culturais abrangendo a evolução, crença e valores dos povos afro-brasileiros e indígenas.	
		Básica	BRITO, É. J. D. C. Leituras Afro-Brasileiras. Volume 1: Resignificações Afrodiaspóricas Diante da Condição Escravizada no Brasil. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018. p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118984 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual

APS II	2º	Básica	GUYTON, Arthur C., HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 14.ed. São Paulo: Elsevier, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MARCONI, M. A., PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	ABRAHAMAS, Peter H., HUTCHINGS, R. T., MARKS Jr., S. C. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157897/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	CEREZER, O. M. Ensinar História Afro-Brasileira e Indígena No Século XXI: A Diversidade em Debate. Curitiba: Appris, 2020. 381 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/1c/universidadebrasil/titulos/194329 Acesso em 13 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	LAMERS, Marcelo L.; FOSSATI, Anna C. M.; FIGUEIREDO, José A. P de; et al. Histologia e embriologia bucal: fundamentos para as áreas biomédicas. Barueri, SP: Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655766165/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T.; VANDER, Arthur J. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Esqueleto Crânio Facial. Músculos Superficiais e Profundo da cabeça e pescoço. Neuronanatomia. Nervos Cranianos. Trígonos cervicais e seus conteúdos. Vascularização da cabeça e pescoço. Dentes permanentes e deciduos. Anatomia radiológica da cabeça e pescoço. Seios da Face. Sistemas circulatório, respiratório e digestório. Vasos, nervos e glândulas salivares relacionados com o aparelho estomatognático.		
ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO	3º	Básica	ABRAHAMAS, Peter H., HUTCHINGS, R. T., MARKS Jr., S. C. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157897/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Básica	PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 volumes. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	VAN DE GRAAFF, Kent Marshall. Anatomia Humana. 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. Anatomia para o Curso de Odontologia Geral e Específica. 4.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730389/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	HIATT, J. L., GARTNER, L. P. Anatomia Cabeça & Pescoço. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	LOGAN, Bari M. McMinn Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e do Pescoço Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151383/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
Complementar	TORTORA, Gerard J., NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual		
Ementas:		Conceito de Saúde e Doença. Bases estruturais e Moleculares dos processos Patológicos Gerais. Fenômenos da adaptação celular. Etiologia e Mecanismos de instalação das Patologias. Processo Inflamatório e Manifestações celulares à agressão. Distúrbios da Hemodinâmica e dos mecanismos hídricos. Processos mórbidos (alterações celulares e extracelulares, distúrbios vasculares, distúrbios de crescimento e diferenciação).		
PATOLOGIA	3º	Básica	BRASILEIRO Filho, G. Bogliolo Patologia Geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	FELIN, Izabela Paz D. Patologia Geral. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151505. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/ Acesso em: 04 abr. 2023.	Virtual
		Básica	ROBBINS, Stephen Paul. Robins patologia básica. 10.ed São Paulo: Elsevier, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	ALMEIDA, Oslei P. Patologia oral. (Abeno). Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702612/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	REISNER, Howard. Patologia: uma abordagem por estúdio de caso. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Patologia/cx_hCgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=patologia&printsec=frontcover . Acesso em: 21 jun. 2021.	Virtual
		Complementar	KUMAR, Vinay, ABBAS, Abul K. Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	WATANABE, Maria Angélica Ehara. Tópicos em patologia experimental. Londrina: EDUTEL, 2008. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/T%C3%B3picos_em_Patologia_Experimental/nM2wv2sxKpgC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=patologia&printsec=frontcover . Acesso em: 21 jun. 2021.	Virtual
Complementar	SPERANDIO, Felipe F.; GIUDICE, Fernanda S. Atlas de Histopatologia Oral Básica. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0172-8/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual		

Ementas:		Ambientes de aprendizagem e formas de aprender. Impactos tecnológicos na sociedade ocidental. Projetos interdisciplinares e recursos didáticos digitais. Desafios para a educação contemporânea		
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS (EAD)	2º	Básica	ABRAMOVAY, M. Lima. Diálogo de surdos: a escola, as novas tecnologias de informação e comunicação e as juventudes. 2016. Disponível em: UNESCO Brasil. https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/31168 . Acesso em: 08 jun.2021.	Virtual
		Básica	JULIÃO, Géscia G., et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA HENRIQUE, A. R. (Coord.) ; LÓBO CASTELLANO, K. (Coord.). Estudos interdisciplinares em educação, comunicação e novas tecnologias. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Litera, 2018. 485 p. Disponível em:	Virtual
		Complementar	BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando M. Ensino híbrido. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BENEVIDES Filho, M. A Evolução da Educação à Distância no Brasil: problemas e soluções. São Paulo: Dialética, 2021. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/202269 Acesso em 13 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BRITTO, Eduardo. Psicologia, educação e novas tecnologias. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126622 Acesso em 13 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	JOHN, D. Educação e tecnologia num mundo globalizado. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2003. 215 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/104693 . Acesso em: 13 abr. 2022.	Virtual
Complementar	ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126494 Acesso em 13 abr. 2023.	Virtual		
Ementas:		Conhecimento científico: conceito de ciência; a evolução da ciência; tipos de conhecimento; produção de conhecimento: seminário; métodos de pesquisa; formas de comunicação; noções de texto; resumo; resenha crítica; artigos de opinião; artigo científico; relatório técnico-científico; monografia.		
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	3º	Básica	APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda. 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126504 . Acesso em: 20 abr. 2022..	Virtual
		Básica	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	ANDRADE, Maria M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	BAPTISTA, Makilim N.; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análise Quantitativa e Qualitativa. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SANTOS, J. A. y Parra Filho, D. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126014 . Acesso em: 20 abr. 2022..	Virtual
Complementar	MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual		
Ementas:		Organização Funcional do Corpo Humano e controle do "Meio Interno" (homeostase). Células e suas funções e reprodução celular. Transporte através de Membrana. Potenciais de Membrana e Potenciais de Ação. Contração, excitação e transmissão do Músculo esquelético. Excitação e Contração do Músculo Liso		
FISIOLOGIA BÁSICA	2º	Básica	AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	GUYTON, Arthur C., HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 14.ed. São Paulo: Elsevier, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	BALDO, C., Marcus V. Fisiologia Oral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. (Série Fundamentos de Odontologia). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0334-0/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	RIZZO, D. C. Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. Cengage Learning Edições Ltda. 2012. p. Disponível: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126135 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual

		Complementar	JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737401. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/ . Acesso em: 24 mai. 2023.	Virtual
		Complementar	WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T.; VANDER, Arthur J. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
	Ementas:		Propriedades Físicas, Mecânicas e Biológicas dos Materiais Dentários. Indicações e Manipulações. Materiais de Moldagem. Cuidados no Manuseio e Descarte de Materiais Odontológicos. Proteção e Segurança no Manuseio de Materiais Dentários. Sistemas Adesivos. Materiais Restauradores.	
MATERIAIS DENTÁRIOS	3º	Básica	ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips Materiais Dentários. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	REIS, Alessandra. Materiais Dentários Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BONATTI, Francesca B. Materiais e Equipamentos Odontológicos: Conceitos e Técnicas de Manipulação e Manutenção. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521084/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ . Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
	Ementas:		Introdução à microbiologia. Bacteriologia geral. Bacteriologia de interesse odontológico. Micologia geral e de interesse para a odontologia. Virologia geral e de interesse para a odontologia. Antimicrobianos. Resistência bacteriana. Controle de microrganismos.	
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	3º	Básica	TORTORA, J. Microbiologia. São Paulo: Artmed, 2017.	13
		Básica	MADIGAN, M. T. Microbiologia de Brock. São Paulo: Prentice Hall. 2004.	13
		Básica	COICO, R. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015	13
		Complementar	DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	2
		Complementar	MARTINS, Milton Arruda. Et. al. Clínica médica, volume 7: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.	2
		Complementar	FORTE, W. C.N. Imunologia: do básico ao aplica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	2
		Complementar	MAGALHÃES, A. C.; OLIVEIRA, R.; BUZALAF, M. R. Bioquímica Básica e Bucal. São Paulo: Santos. 2017.	2
		Complementar	STARR, C. Biologia :unidade e diversidade da vida v. 1. São Paulo: Cengage Learning. 2012.	2
	Ementas:		Proporcionar condições de aprendizagem da morfologia e funcional na região da cabeça e pescoço. Manipulação da interação farmacológica e prescrição da medicação. Proporcionar aprendizagem com conhecimentos para o diagnóstico das principais doenças do sistema estomatognático. Conceitos da etiologia e mecanismo de instalações das patologias, processos inflamatórios, manifestações clínicas, injúrias e alterações celulares. Projetos interdisciplinares com bases tecnológicas e didáticas digitais. Produção científica através de pesquisas acadêmicas.	
APS	3	Básica	BRASILEIRO Filho, G. Bogliolo Patologia Geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	JULIÃO, Géscia G., et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Sagra, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 volumes. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	ANDRADE, Maria M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/ . Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	BRITTO, Eduardo. Psicologia, educação e novas tecnologias. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lo/universidadebrasil/titulos/126622 . Acesso em 13 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. São Paulo: Santos, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	HIATT, J. L., GARTNER, L. P. Anatomia Cabeça & Pescoço. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4/ . Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	KUMAR, Vinay, ABBAS, Abul K. Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual

Ementas:		Farmacologia geral: introdução às vias de administração de drogas; transporte de fármacos; farmacocinética; antagonismo entre as drogas; farmacodinâmica; farmacologia especial: farmacologia do(s): SNA, SNC, respiratório, circulatório, analgésicos, antiinflamatórios, antibióticos e quimioterápicos. Prescrição de medicação.		
FARMACOLOGIA	4º	Básica	HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	RANG, H. P. (et al.) Farmacologia. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. Farmacologia Clínica para Dentistas. 3.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2052-6/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	DIEDRICH, Denise; MACHADO, Marcella G M.; GARCIA, Natália G.; et al. Farmacologia aplicada à odontologia. Porto Alegre: Sagah, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903385/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731324/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para Clínica Odontológica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2711-2/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	STOELTING, Robert K.; FLOOD, Pamela; RATHMELL, James P.; et al. Manual de Farmacologia e Fisiologia na Prática Anestésica. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713419/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Definição, conceitos e teorias de Cariologia. Microbiota oral e biofilme. O papel da saliva. Controle da dieta. Aspectos clínicos das lesões cariosas. Diagnóstico da doença cárie. Prevenção e controle da cárie para o paciente e em populações. Controle mecânico e químico da cárie dentária. Técnicas de escovação dental. Métodos de uso sistêmico dos fluoretos no controle da cárie dentária. Métodos de uso tópico dos fluoretos o controle da cárie dentária. Toxicologia dos fluoretos (crônica e aguda).		
CARIOLOGIA	4º	Básica	BUSATO, Adair L S.; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Abeno). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MALTZ, Marisa; TENUTA, Lívia; ANDALÓ, Maria; et al. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. (ABENO). São Paulo: Artes Médicas, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702636/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio A. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GOES, Paulo S A. Gestão da prática em saúde bucal. (Abeno). São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702483/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GUEDES-PINTO, Antonio C. Odontopediatria. 9.ed. São Paulo: Santos, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MAGALHÃES, Ana C.; OLIVEIRA, Rodrigo C.; BUZALAF, Marília A. R. Bioquímica Básica e Bucal. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731089/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	RAGGIO, Daniela P.; BONIFÁCIO, Clarissa C.; IMPARATO, José Carlos P. Tratamento Restaurador Atraumático (ART): Realidades e Perspectivas. São Paulo: Santos, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0047-9/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Procedimentos e Cuidados de Higiene Bucal. Métodos de Prevenção da Cárie e Doenças bucais relacionadas a terapêutica odontológica. Nomenclatura e Classificação das Cavidades. Princípios gerais no Preparo de cavidades e suas respectivas técnicas restauradoras. Práticas de laboratórios. Introdução a Dentística Operatória. Indicação, manipulação, utilização laboratorial e clínica dos Materiais Odontológicos.		
DENTÍSTICA	4º	Básica	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA, José C.; ANAUETE-NETTO, Camillo; GONÇALVES, Alencar. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BONATTI, Francesca B. Materiais e Equipamentos Odontológicos: Conceitos e Técnicas de Manipulação e Manutenção. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521084/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual

INTRODUÇÃO	4º	Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	REIS, Alessandra. Materiais Dentários Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Fundamentos da Semiólogia. Exame Clínico do paciente. Semiotécnica aplicada a Estomatologia. Estudo e Avaliação das Doenças da Boca e estruturas anexas. Interpretação de Exames Complementares. Avaliação Integral do paciente. Princípios básicos do relacionamento profissional – paciente		
INTRODUÇÃO A SEMIOLOGIA	4º	Básica	MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. São Paulo: Santos, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PORTO, C. C. Semiólogia médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	REGEZI, Joseph. Patologia Oral: correlações clínico-patológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152953/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BORAKS, Sílvio. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BRASILEIRO Filho, G. Bogliolo Patologia Geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GUYTON, C. A.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 14.ed. São Paulo: Elsevier, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria R. de A.; VASCONCELLOS, Marcos C. de; FERREIRA. Semiólogia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Embriogênese da cabeça. Malformação congênitas da boca e da face. Defeitos do desenvolvimento da região bucal e maxilofacial. Alterações morfológicas do órgão dental. Periodontopatias. Infecções bacterianas, infecções fúngicas e protozoárias, infecções virais, lesões físicas e químicas. Patologia das Glândulas Salivares. Tumores de tecidos moles, odontogênicos e distúrbios hematológicos. Doenças Ósseas. Doenças hormonais e endocrinometabólicas. Doenças carenciais e de má absorção. Doenças infecto-contagiosas com repercussão na cavidade oral. Dor facial e Doenças Neuromusculares.		
PATOLOGIA BUCAL	4º	Básica	KIGNEL, Sergio. Estomatologia: Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. São Paulo: Santos, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736312/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. São Paulo: Santos, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D. Patologia Oral e Maxilofacial. São Paulo: Elsevier, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	ALMEIDA, Oslei P. Patologia oral. (Abeno). Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702612/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BORAKS, Sílvio. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	DINTZIS, Renee Z.; HANSEL, Donna E. Fundamentos de Rubin: Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/ Acesso em: 18 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	KUMAR, Vinay, ABBAS, Abul K. Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	REGEZI, Joseph. Patologia Oral: correlações clínico-patológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152953/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Conceitos, importância, princípios e objetivos da Educação em Saúde. Teorias Pedagógicas. Papel do profissional de Saúde como Educador. Planejamento de programas de Educação em Saúde. Enfoque tecnológico da Educação em Saúde		
SAÚDE	4º	Básica	MOYSES, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PAIM, J; S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Porto Alegre: MedBook. 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA, Antônio C. Saúde Coletiva: métodos preventivos para doenças bucais. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual

EDUCAÇÃO EM SAÚDE	4º	Complementar	BARSANO, P. R. (et al.) Biossegurança: Ações Fundamentais para Promoção da Saúde. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. Educação em saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029910. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/ . Acesso em: 02 abril. 2023.3.	Virtual
		Complementar	LEITE, M. M. J. PRADO, C. ; PERES, H. H. C. Educação Em Saúde: desafios para uma prática inovadora . ed. São Paulo: Difusão Editora, 2018. 89 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/173727 . Acesso em: 02 abril. 2023.	Virtual
		Complementar	PINTO, Vitor G. Saúde Bucal Coletiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734974/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Bases históricas da construção dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil. A formação e a construção da cidadania. Inclusão e exclusão social. Análise dos processos de responsabilidade socioambiental, inclusão social e sustentabilidade. Ética e a sua relação com a inclusão social. O uso das ferramentas do planejamento e do sistema de informação como bases para a construção e avaliação de projetos sociais e ambientais. A Declaração Universal dos Direitos do Homem. Os direitos da criança e do adolescente. Direitos da mulher. Direitos das minorias		
ÉTICA, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL	4º	Básica	CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação, Cidade e Cidadania. São Paulo: Autêntica, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178171/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética clínica. São Paulo: Autêntica, Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	Learning Edições. C. (Ed.). A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126632 . Acesso em: 08 abr. 2022.	Virtual
		Complementar	DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. São Paulo: Autêntica, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos Fundamentais. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208537/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	WERTHEIN, J. Pobreza e desigualdade no Brasil: Traçando caminhos para inclusão social. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. 289 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/65962 . Acesso em: 22 Mar 2022.	Virtual
		Complementar	MITTLER, Peter. Educação Inclusiva. São Paulo: Autêntica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311883/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	TAILLE, Yves de L. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. São Paulo: Autêntica, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536306285/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Identificar os estágios e progressão da doença cárie, compreendendo os fatores relacionados ao controle e tratamento da doença. Compreender a etiopatogenia, com ênfase nos aspectos microscópicos e moleculares das mais prevalentes doenças bucais. Estudo dos princípios e objetivos da Educação em Saúde. Reflexão teórico-crítica da ética, cidadania, moral e inclusão social nas políticas públicas. Abordagem dos conceitos dos principais tratamentos estatísticos em epidemiologia e sua interpretação.		
APS	4º	Básica	MALTZ, Marisa; TENUTA, Lívia; ANDALÓ, Maria; et al. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. (ABENO). São Paulo: Artes Médicas, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702636/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. São Paulo: Santos, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MOYSES, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BRASILEIRO Filho, G. Bogliolo Patologia Geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/ . Acesso em: 10 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520445020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/ . Acesso em: 27 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. Educação em saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029910. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/ . Acesso em: 02 abril. 2023.3.	Virtual
		Complementar	REGEZI, Joseph. Patologia Oral: correlações clínico-patológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152953/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual

		Ementas:	Noções em Anatomia aplicada à anestesiologia e cirurgia da cavidade oral e as diversas técnicas anestésicas maxilares e mandibulares, com os respectivos sais anestésicos e vasoconstritores no mercado e as indicações e contra-indicações. Propriedades física e químicas dos Anestésicos. Classificação das Anestésias. Protocolos de técnicas anestésicas. Estudo das classes terapêuticas prescritas em Odontologia e daquelas empregadas em comorbidades prevalentes que possam interferir na terapia odontológica, à luz dos seus princípios farmacodinâmicos. Ênfase no uso racional de medicamentos com finalidade preventiva e terapêutica e na viabilização da farmacovigilância em pacientes especiais.	
ANESTESIOLOGIA E TERAPÊUTICA ODONTOLÓGICA	5º	Básica	LEVINE, W. C. Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012	13
		Básica	MARZOLA. Anestesiologia. 3. Ed. São Paulo: Artmed, 2013	13
		Básica	MALAMED, Stanley F. Manual de Anestesia Local. [Digite o Local da Editora]; Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158511. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158511/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	AMARAL, J.L. G.; GARETTO, P. Guia de anestesiologia e medicina intensiva. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451977/	Virtual
		Complementar	BEHAR, N. Anestesia: abordagem prática. São Paulo: Roca, 2014.	2
		Complementar	MADEIRA, M. C. Anatomia da Face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. São Paulo: Sarvier, 2008.	2
		Complementar	ALBRECHT, Éric; BLOCH, Sébastien; CADAS, Hugues; et al. Manual Prático de Anestesia Locoregional Ecoguiada. [Digite o Local da Editora]; Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788554650667. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650667/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	CARNEIRO, Antonio F.; FILHO, João V.; JUNIOR, José Otávio Costa A.; IMBELLONI, Luiz E. Anestesia Regional: Princípios e Prática. [Digite o Local da Editora]; Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520454725. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454725/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Ementas:	Práticas laboratoriais, em manequins e modelos dentais. Simulação dos procedimentos clínicos restauradores diretos futuros. Restabelecimento anatômico- funcional e estético da estrutura dental com materiais restauradores adesivos, com ênfase aos materiais utilizados para proteção do complexo dentino-pulpar nas restaurações adesivas; e uma introdução aos materiais utilizados nas restaurações indiretas e prótese. Instrumentos operatórios. Preparo e isolamento do campo cirúrgico.	
DENTÍSTICA OPERATÓRIA	5º	Básica	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA, José C.; ANAUETE-NETTO, Camillo; GONÇALVES, Alencar. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BONATTI, Francesca B. Materiais e Equipamentos Odontológicos: Conceitos e Técnicas de Manipulação e Manutenção. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521084/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	REIS, Alessandra. Materiais Dentários Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Ementas:	Conceitos e definições. Requisitos para a instalação de um consultório odontológico. Precauções-padrão e riscos ocupacionais. Acidente de trabalho e conduta após exposição a material biológico. Higienização das mãos. Equipamentos de Proteção Individual. Fluxo e processamento de artigos. Processamento de superfícies, linhas de água, roupa e limpeza em geral	
BIOSSEGURANÇA		Básica	COSTA, M. A. F. D. Biossegurança de A a Z. Publil Soluções Editoriais, 2009. Disponível em: https://elibro.net/pt/br/universidadebrasil/titulos/65801 . Acesso em: 01 jun. 2021.	VIRTUAL
		Básica	HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. Manual de biossegurança 3a ed.. [Digite o Local da Editora]; Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461419. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/ . Acesso em: 10 abr. 2023.	VIRTUAL
		Básica	CARDOSO, Telma Abdalla de O. Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes. [Digite o Local da Editora]; Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0062-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/ . Acesso em: 10 abr. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	GARCIA, Posenato Garcia L. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2005. Disponível em: https://elibro.net/pt/br/universidadebrasil/titulos/104602 . Acesso em: 05 jun.2021.	VIRTUAL

BIOSSE	5º	Complementar	BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanuela; et al. BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788536532868. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/ . Acesso em: 10 abr. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar, 3ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734288. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734288/ . Acesso em: 10 abr. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; et al. Biossegurança. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024021/ . Acesso em: 10 abr. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520452615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/ . Acesso em: 10 abr. 2023.	VIRTUAL
Ementas:		A disciplina de radiologia aborda: Princípios e fundamentos da Radiologia. Produção dos raios X. Técnicas Radiográficas intra e extrabucais. Radiobiologia. Interpretação das imagens radiográficas das estruturas anatômicas e do complexo maxilo-facial. Interpretação das anomalias e lesões do órgão dental e do complexo maxilo-facial registradas radiograficamente; Introdução a outros métodos de diagnóstico por imagem. Técnica Radiográfica Panorâmica. Métodos tomográficos. Estudo radiográfico dos tumores		
IMAGINOLOGIA	6º	Básica	FENYO-PEREIRA, Marlene. Série Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737388. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737388/ . Acesso em: 17 jun. 2023.	Virtual
		Básica	BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. Radiologia e Imaginologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903149/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Básica	WATANABE, Plauto Christopher A. Imaginologia e Radiologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150829. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150829/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	FREITAS, Claudio F. Imaginologia. (ABENO). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788536702124. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702124/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	WATANABE, Plauto Christopher A.; ARITA, Emiko S. Radiologia oral: texto e atlas. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766653/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	MESQUITA, Edson; KUNERT, Itaborai R. O ultra-som na prática odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536315041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315041/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
Ementas:		Estudo das bases epidemiológicas e clínicas, e o consequente método de prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças próprias mais prevalentes da cavidade da boca, do complexo maxilomandibular e estruturas anexas.		
SEMILOGIA	5º	Básica	MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. São Paulo: Santos, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/ . Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Básica	PORTO, C. C. Semiologia médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	REGEZI, Joseph. Patologia Oral: correlações clínico-patológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152953/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BORAKS, Silvio. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BRASILEIRO Filho, G. Bogliolo Patologia Geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GUYTON, C. A.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 14.ed. São Paulo: Elsevier, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria R. de A.; VASCONCELLOS, Marcos C. de; FERREIRA. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Princípios e conceitos fundamentais de meio ambiente e sustentabilidade. Impacto ambiental e suas implicações para a sociedade e as organizações. O quadro socioambiental global, regional e local. Responsabilidade social e ambiental no meio empresarial. Tecnologias para o desenvolvimento sustentável: ciclo de vida dos produtos, produção limpa, eficiência energética. Agenda 21 e Carta da Terra.		
ADE (EAD)		Básica	MADARASZ, N. R. Calgaro, C. y Veiga, I. S. Sociedade e ambiente: direito e estado de exceção. Universidade Caxias do Sul, 2018. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175474 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Básica	ARNOLD, C. D. M. Borile, G. O. y Pereira, A. O. K. Meio ambiente, novos direitos e a sociedade de consumo. Universidade Caxias do Sul, 2018. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175481 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	5º	Básica	ROGÉRIO JÚNIOR, T. Educação, meio ambiente e saúde, volume 3: escritos científicos do extremo sul do Piauí. Juiz de Fora: Paco Editorial, 2018. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/112015 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	OLIVEIRO, E. M. D. Temática ambiental, Educação ambiental e ensino: dos limites da lógica formal à necessidade da dialética. Juiz de Fora: Paco Editorial, 2018. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/112018 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	PERING, E. Integração e meio ambiente no mercosul. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2009. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/65808 . Acesso em: 2021.	Virtual
		Complementar	CALGARO, C. y Koppe Pereira, H. Consumo, democracia e meio ambiente: os reflexos socioambientais. Universidade Caxias do Sul, 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171481 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	MILLER, G. T. Ciência ambiental. São Paulo: São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2015. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126887 . Acesso em: 08 ago. 2021.	Virtual
		Complementar	KOHN, Ricardo. Ambiente e Sustentabilidade - Metodologias para Gestão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-216-2962-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2962-7/ . Acesso em: 08 mar. 2023.	Virtual
Ementas:		Políticas de Saúde Bucal no Brasil. Trajetória do Programa Saúde da Família. Estratégia Saúde da Família: legislação (portarias, leis e decretos). Características e composição da equipe. Inserção da Odontologia na Estratégia Saúde da Família. Modalidades das equipes de Odontologia. Organização de ações e serviços de saúde bucal. Referência e contra referência de tratamentos odontológicos. Unidades de Saúde de atenção básica e secundária para conhecer a organização da Odontologia no Sistema de Saúde.		
ODOINTOLOGIA NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA (EAD)	5º	Básica	BUSATO, Adair L S.; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (Abeno). São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial dos médicos de família (WONCA). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713273. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713273/ . Acesso em: 19 abr. 2023.	Virtual
		Básica	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio A. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788557830406/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GOES, Paulo S A. Gestão da prática em saúde bucal. (Abeno). São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702483/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GUÉDES-PINTO, Antonio C. Odontopediatria. 9.ed. São Paulo: Santos, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MAGALHÃES, Ana C.; OLIVEIRA, Rodrigo C.; BUZALAF, Marília A. R. Bioquímica Básica e Bucal. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731089/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	RAGGIO, Daniela P.; BONIFÁCIO, Clarissa C.; IMPARATO, José Carlos P. Tratamento Restaurador Atraumático (ART): Realidades e Perspectivas. São Paulo: Santos, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0047-9/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Aprendizagem direcionada à anestesiologia, cirurgia da cavidade oral e as diversas técnicas anestésicas maxilares e mandibulares. Manipulação, indicações e contraindicações dos materiais dentais em suas propriedades físico-químicas, mecânicas e biológicas. Princípios gerais no preparo de cavidades e suas respectivas técnicas restauradoras. Planejar, executar e instalar aparelhos parciais removíveis dentro suportados e/ou mucodentossuportados, substituindo dentes ausentes, dentro dos princípios de oclusão dos sistemas estomatognáticos. Princípios e conceitos fundamentais da sustentabilidade com questões ambientais no contexto da interdisciplinaridade, interação sociedade-natureza e suas relações com as principais problemáticas atuais.		
APSV	5º	Básica	BROWN, David T.; CARR, Alan B. Prótese Parcial Removível. 12.ed. São Paulo: Elsevier, 2012.	Virtual
		Básica	MARZOLA. Anestesiologia. 3. Ed. São Paulo: Artmed, 1999.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	ROSA, A. H.; FRACETO, F.; MOSCHINI, C. Meio ambiente e sustentabilidade. São Paulo: Bookman, 2012	Virtual
		Complementar	RUSSI, Sérgio, ROCHA, Eduardo P. Prótese Total e Prótese Parcial Removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.	Virtual
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Complementar	STALEY, M. F. Manual de anestesia local. 6.ed. São Paulo: Elsevier, 2013.	Virtual		
Ementas:		Apresenta um enfoque onde serão apresentadas as técnicas de modelação, sanificação e obtenção do sistema de canais, além de transmitir os conhecimentos sobre diagnóstico das alterações pulpares e periapicais bem como sua prevenção e tratamento.		

ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA	6º	Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, Jose Freitas. Endodontia: Biologia e Técnica. Porto Alegre: Elsevier, 2015.	Virtual
		Básica	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio A. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.	2
		Complementar	DUARTE, C. A.; CASTRO, Marcos V. M. de. Cirurgia Periodontal: Pré-Protética, Estética e Peri-Implantar. São Paulo: Santos, 2015	Virtual
		Complementar	BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. Radiologia e Imaginologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903149/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	NETO, G. Dentística Restauradora: Restaurações Diretas. São Paulo: Santos, 2003.	2
		Complementar	OLIVEIRA, A. S. Procedimentos restauradores: Aspectos históricos, desenvolvimento, recursos e aplicabilidade. São Paulo: Erica, 2015.	2
Ementas:		A Disciplina contribui para a formação profissional de um clínico generalista, abordando os conceitos do diagnóstico, prevenção, controle e tratamento da doença cárie, através de uma conduta de mínima intervenção com o controle/modificação dos fatores etiológicos, abordagem global e integradora do paciente, procedimentos terapêuticos restauradores minimamente invasivos aliados às condutas de promoção de saúde visando o controle da doença cárie e a máxima preservação da estrutura dental lançando mão dos materiais restauradores de última geração		
ESTÁGIO EM DENTÍSTICA RESTAURADORA	6º	Básica	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos e Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	NETO, G. Dentística Restauradora. São Paulo: Santos, 2003.	Virtual
		Básica	SILVA, Adriana F. da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BONATTI, Francesca B. Materiais e Equipamentos Odontológicos: Conceitos e Técnicas de Manipulação e Manutenção. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521084/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.	2
		Complementar	NETO, G. Dentística Restauradora: Restaurações Diretas. São Paulo: Santos, 2003.	2
		Complementar	OLIVEIRA, A. S. Procedimentos restauradores: Aspectos históricos, desenvolvimento, recursos e aplicabilidade. São Paulo: Erica, 2015.	2
		Complementar	REIS, Alessandra. Materiais Dentários Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/ Acesso em: 14 abr. 2023.	13
Ementas:		História da Periodontologia, Anatomia e Histologia do Periodonto. Controle Mecânico dos Biofilmes Bucais. Classificação e epidemiologia das doenças periodontais. Etiologia da doença periodontal. Controle Químico dos Biofilmes Bucais, Instrumental em Periodontia, Descontaminação Radicular I, Imunologia em Periodontia, Manobras de Adequação, Epidemiologia em Periodontia, Descontaminação Radicular II.		
PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA	6º	Básica	ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. Anatomia para o Curso de Odontologia Geral e Específica. 4.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730389/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	JULIÃO, Géscia G., et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 volumes. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	DUARTE, C. A.; CASTRO, Marcos V. M. de. Cirurgia Periodontal: Pré-Protética, Estética e Peri-Implantar. São Paulo: Santos, 2015	Virtual
		Complementar	BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. Radiologia e Imaginologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903149/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GOES, Paulo S A. Gestão da prática em saúde bucal. (Abeno). São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702483/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	OTTONI, J. Cirurgia Plástica Periodontal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015	2
Ementas:		Introdução ao Estudo da Prótese Parcial Fixa. Conceitos, indicações e contra-indicações. Estudo dos componentes dos aparelhos parciais fixos. Nomenclatura e definições. Princípios dos Preparos com Finalidade Protética. Classificação dos preparos coronários. Tipos de preparos. Tipos de Termos Cervicais. Preparos dentais em manequim - Indicações e Técnica de Confecção. Preparos Protéticos. Exame clínico, Anamnese e Exame radiográfico. Modelos de estudo. Montagem dos modelos. Diagnóstico e plano de tratamento. Moldagem em prótese parcial fixa: suas aplicações, indicações, funcionalidades. Diagnóstico e tratamento das Doenças Têmporo-mandibulares. Introdução ao Estudo da Prótese Parcial Removível. Conceitos, indicações e contra-indicações. Estudo dos componentes dos aparelhos parciais móveis. Classificações. Preparos de boca		
PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL	6º	Básica	CARR, Alan B. McCracken Prótese Parcial Removível. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595152021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152021/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	BROWN, David T.; CARR, Alan B. Prótese Parcial Removível. 12.ed. São Paulo: Elsevier, 2012.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual

PRÓTESE PARC	6º	Complementar	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.	2
		Complementar	DUARTE, C. A.; CASTRO, Marcos V. M. de. Cirurgia Periodontal: Pré-Protética, Estética e Peri-Implantar. São Paulo: Santos, 2015	Virtual
		Complementar	RAGGIO, Daniela P.; BONIFÁCIO, Clarissa C.; IMPARATO, José Carlos P. Tratamento Restaurador Atraumático (ART): Realidades e Perspectivas. São Paulo: Santos, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0047-9/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Introdução ao Estudo da Prótese Total. Considerações Gerais sobre Prótese Total. Meios de Retenção da Prótese Total. Exame clínico do paciente desdentado total. Anatomia Protética. Limites Gerais da Área Chapeável da Maxila e da Mandíbula. Moldagem Anatômica e Funcional. Modelos de Estudo e de Trabalho. Base de Prova. Plano de Orientação. Articulador Semi-Ajustável. Relações Inter-maxilares em Desdentados Totais. Montagem dos modelos em Articulador Semi-Ajustável. Seleção dos Dentes Artificiais. Montagem dos dentes artificiais. Prova Funcional e estética. Instalação da Prótese Total. Proservação. Clínica de Prótese Total. Conhecimentos básicos e os princípios fundamentais de Oclusão dental, estudo do sistema mastigatório, relações inter-maxilares, fisiologia da mastigação e uso dos articuladores semi-ajustáveis.		
PRÓTESE TOTAL E OCLUSÃO	6º	Básica	RUSSI, Sérgio, ROCHA, Eduardo P. Prótese Total e Prótese Parcial Removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.	Virtual
		Básica	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-412-0307-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ Acesso em: 14 set. 2023.	2
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.	2
		Complementar	DUARTE, C. A.; CASTRO, Marcos V. M. de. Cirurgia Periodontal: Pré-Protética, Estética e Peri-Implantar. São Paulo: Santos, 2015	Virtual
		Complementar	RAGGIO, Daniela P.; BONIFÁCIO, Clarissa C.; IMPARATO, José Carlos P. Tratamento Restaurador Atraumático (ART): Realidades e Perspectivas. São Paulo: Santos, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0047-9/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Conceitos de Epidemiologia e sua aplicação. Processo Saúde-Doença. Compreensão do estudo e da análise epidemiológica em saúde. Medidas utilizadas em Epidemiologia Principais tratamentos estatísticos em epidemiologia e sua interpretação. Método epidemiológico e Níveis de Evidência. Fontes de dados Epidemiológicos e Sistemas Nacionais de Informação em Saúde. Métodos Estatísticos. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central, medidas de dispersão ou variabilidade. Testes Estatísticos		
EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA	6º	Básica	PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia - Teoria e Prática. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 1995. E-book. ISBN 9788527736077. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/ Acesso em: 10 abr. 2023.	Virtual
		Básica	ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/ Acesso em: 06 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia - Teoria e Prática. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 1995. E-book. ISBN 9788527736077. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/ Acesso em: 06 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. Cengage Learning Edições Ltda, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126794 . Acesso em: 15 jun. 2021.	Virtual
		Complementar	VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158566. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566/ Acesso em: 10 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/ Acesso em: 10 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/ Acesso em: 10 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311449. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/ Acesso em: 10 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Conhecimento científico. Conceito de ciência. A evolução da ciência. Tipos de conhecimento. Produção de conhecimento: seminário. Métodos de pesquisa. Formas de comunicação. Noções de texto. Resumo. Resenha crítica. Artigos de opinião. Artigo científico. Relatório técnico-científico. Monografia		
CURSA CIENTÍFICA	6º	Básica	CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. Person Prentice, 2007.	13
		Básica	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	ANDRADE, Maria M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual

METODOLOGIA DA PESCA	6º	Complementar	BAPTISTA, Makilim N.; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análise Quantitativa e Qualitativa. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina A.; Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2011.	Virtual
		Complementar	MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Estudo da anatomia interna do elemento dental e histofisiologia do complexo dentina-polpa e periápice; etiopatogenia e fisiopatologia das alterações pulpares e periapicais de origem endodôntica em dentes permanentes uni e bi-radiculares. Manuseio dos materiais dentais que possuem propriedades físico-químicas, mecânicas, biológicas, reológicas e estéticas, respeitando suas indicações, contra-indicação, classificação, evolução e correlação com aplicações clínicas. Simulação realística dos procedimentos clínicos restauradores diretos, indiretos e protéticos. Interpretação das imagens radiográficas das estruturas anatômicas e do complexo maxilo-facial. Conhecimentos fundamentais do diagnóstico e noções do tratamento da doença periodontal, com abordagem teórico-prático. Estudo do trabalho de conclusão do curso com delimitação do tema a ser pesquisado embasado na lógica, linguagem e fundamentos da investigação científica.		
APS VI	6º	Básica	ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips Materiais Dentários. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, Jose Freitas. Endodontia: Biologia e Técnica. Porto Alegre: Elsevier, 2015.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.	2
		Complementar	DUARTE, C. A.; CASTRO, Marcos V. M. de. Cirurgia Periodontal: Pré-Protética, Estética e Peri-Implantar. São Paulo: Santos, 2015	Virtual
		Complementar	BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M. M.; et al. Radiologia e Imagiologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903149/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Técnicas cirúrgicas básicas. Cirurgia de Dentes Impactados. Cistos do Complexo Maxilo Facial. Tratamento Cirúrgico dos Tumores Maxilo-Mandibulares. Introdução a Traumatologia Buco Maxilo Facial. Atendimento Inicial ao Paciente Politraumatizado. Traumatismos Dento-Alveolares. Reimplante e Transplante Dental. Arquitetura do Esqueleto Facial. Urgências e Emergências.		
ESTÁGIO EM CIRURGIA ORAL	7º	Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo: Santos, 2014	13
		Básica	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.	13
		Básica	ALBERTS, B. (et al.) Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	REIS, Alessandra. Materiais Dentários Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SPERANDIO, Felipe F.; GIUDICE, Fernanda S. Atlas de Histopatologia Oral Básica. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0172-8/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	HIATT, J. L., GARTNER, L. P. Anatomia Cabeça & Pescoço. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MAGALHÃES, Ana C.; OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de; BUZALAF, Marília Afonso R. Bioquímica Básica e Bucal. São Paulo: Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157422/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
Ementas:		A Disciplina visa dar ao aluno, enquanto na formação de um clínico geral, os conhecimentos sobre diagnóstico das alterações pulpares e periapicais, bem como sua prevenção e tratamento, além do treinamento das técnicas de modelação, sanificação e obturação do sistema de canais, pelo desenvolvimento das habilidades através de atividade clínica assistida e do ensino a distância através da disponibilização da parte teórica via Internet. Prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações pulpares e periapicais mais complexas. Tratamentos dos Canais de molares. Retratamentos endodônticos		
O EM ENDODONTIA	6º	Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	LOPES, Hélio P. Endodontia - Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157422. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157422/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio A. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.	2
		Complementar	DUARTE, C. A.; CASTRO, Marcos V. M. de. Cirurgia Periodontal: Pré-Protética, Estética e Peri-Implantar. São Paulo: Santos, 2015	Virtual

ESTÁGI	R	Complementar	BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. Radiologia e Imaginologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903149/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	NETO, G. Dentística Restauradora: Restaurações Diretas. São Paulo: Santos, 2003.	2
		Complementar	OLIVEIRA, A. S. Procedimentos restauradores: Aspectos históricos, desenvolvimento, recursos e aplicabilidade. São Paulo: Erica, 2015.	2
Ementas:		Anatomia do periodonto. Relação entre saúde periodontal e saúde sistêmica. Patologia periodontal: doença gengival e doença periodontal. Tratamento da doença gengival e periodontal: diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento. Tratamento da Doença periodontal: terapia periodontal não cirúrgica. Instrumentação.		
ESTÁGIO EM PERIODONTIA	7º	Básica	ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. Anatomia para o Curso de Odontologia Geral e Específica. 4.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730389/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	JULIÃO, Géscia G., et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 volumes. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	PASSANEZI, Euloir; SANT'ANA, Adriana C P.; REZENDE, Maria L R.; et al. Distâncias biológicas periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536701530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701530/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
	Complementar	BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. Radiologia e Imaginologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903149/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual	
	Complementar	BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner João. Instrumentação e fundamentos de medidas. 2. ed. São Paulo: LTC, 2011.	6	
	Complementar	GOES, Paulo S A. Gestão da prática em saúde bucal. (Abeno). São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702483/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual	
	Complementar	OTTONI, J. Cirurgia Plástica Periodontal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015	2	
Ementas:		Desenvolvimento e morfologia da dentição decídua. Características e avaliação da dentição decídua e mista. Odontologia em odontopediatria. Prevenção em odontopediatria. Anestesiologia na clínica infantil. Radiologia na clínica infantil. Dentística restauradora e reabilitação bucal em odontopediatria		
ODONTOPEDIATRIA PRÉ-CLÍNICA	7º	Básica	GUEDES-PINTO, Antonio C. Odontopediatria. 9.ed. São Paulo: Santos, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	JULIÃO, Géscia G., et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	PEREIRA, José C.; ANAUETE-NETTO, Camillo; GONÇALVES, Alencar. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria R. de A.; VASCONCELLOS, Marcos C. de; FERREIRA. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Complementar	MARZOLA. Anestesiologia. 3. Ed. São Paulo: Artmed, 2013	13		
Ementas:		Introdução ao Estudo da Prótese Parcial Fixa. Conceitos, indicações e contra- indicações. Estudo dos componentes dos aparelhos parciais fixos. Nomenclatura e definições. Princípios dos Preparos com Finalidade Protética. Classificação dos preparos coronários. Tipos de preparos. Tipos de Termos Cervicais. Preparos dentais em manequim - Indicações e Técnica de Confecção. Preparos Protéticos. Exame clínico, Anamnese e Exame radiográfico. Modelos de estudo. Montagem dos modelos. Diagnóstico e plano de tratamento. Moldagem em prótese parcial fixa: suas aplicações, indicações, funcionalidades. Diagnóstico e tratamento das Doenças Temporomandibulares		
PRÓTESE PARCIAL FIXA E OCLUSÃO	R	Básica	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA, José C.; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. Dentística. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788536702247. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	OLIVEIRA, A. S. Procedimentos restauradores: Aspectos históricos, desenvolvimento, recursos e aplicabilidade. São Paulo: Erica, 2015.	2
		Complementar	SILVA, A. F. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016.	13
Complementar	VANRELL, J. P. Odontologia legal e antropologia forense. São Paulo: Cengage, 2016	13		

PRC		Complementar	MOYSES, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica - Coleção Abeno. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.	13
		Complementar	GIORDANI, A. T. Humanização da saúde e do cuidado. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173713 Acesso em 12 abr. 2023	Virtual
Ementas:			Redação técnica. Estruturação do trabalho científico – normas técnicas.	
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7º	Básica	PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2018.	32
		Básica	LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2018.	30
		Básica	CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	13
		Complementar	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.	13
		Complementar	APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011	2
		Complementar	SAMPIERI, Roberto H. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.	2
		Complementar	FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.	2
		Complementar	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016.	2
Ementas:			Conhecimento sobre os princípios com técnicas cirúrgicas básicas e complexas como: dentes impactados, cistos, fraturas dentais, traumatismo, enxerto e implante. Realizar reparo periapical após intervenções endodônticas, acidentes e complicações em endodontia. Estudo da saúde periodontal e sistêmica com interpretação radiográfica, intervenção de bolsas periodontais e lesões endo-perio. Contemplar o conhecimento no diagnóstico, prevenção, controle e tratamento da doença cárie, utilizando procedimentos terapêuticos restauradores minimamente invasivos, visando o controle da doença cárie e a máxima preservação da estrutura dental. Fundamentar o aluno sobre as medidas educativas e preventivas, prevalência das doenças bucais na infância e comportamento no tratamento odontológico. Conhecimento teórico/prático sobre o planejamento de prótese fixa unitária ou múltipla, indicações e contraindicações, tipos de preparos, componentes, cimentação provisória e definitiva.	
APS	7º	Básica	ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips Materiais Dentários. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	LOPES, Hélio P. Endodontia - Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157422. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157422/ Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.	2
		Complementar	BIANCHINI, Marco A. Diagnóstico e Tratamento das Alterações Peri-Implantares. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0384-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0384-5/ Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. Radiologia e Imaginologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903149/ Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
Complementar	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual		
Ementas:			Técnicas cirúrgicas. Acidentes e complicações. Cirurgias dos dentes inclusos. Cirurgias das lesões na região bucomaxilofacial. Cirurgias pré-protéticas. A clínica odontológica cirúrgica, reforça o conceito de interdisciplinaridade da cirurgia odontológica, levando em consideração conceitos avançados das necessidades das diversas disciplinas, não deixando de desenvolver as habilidades cirúrgicas evolutivas da cirurgia.	
ESTÁGIO EM CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL	8º	Básica	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA, José C.; ANAUETE-NETTO, Camillo; GONÇALVES, Alencar. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BONATTI, Francesca B. Materiais e Equipamentos Odontológicos: Conceitos e Técnicas de Manipulação e Manutenção. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521084/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	REIS, Alessandra. Materiais Dentários Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual

Ementas:		A Clínica Odontológica Integrada fornece subsídios aos alunos para elaborarem um adequado planejamento clínico integrado interdisciplinar e execução do plano de tratamento que visa restabelecer o padrão de saúde adequado às condições sistêmicas do indivíduo, integrando o aluno à prática clínica odontológica generalista.		
Estágio em Clínica Odontológica Integrada Básica	8º	Básica	ROCHA, Rodney G. Clínica integrada. (Abeno). Rio de Janeiro: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788536701844. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701844/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	TORRES, C. R. G. Odontologia Restauradora: Estética e Funcional - Princípios Para a Prática Clínica. São Paulo: Santos, 2013.	13
		Básica	FILHO, Francisco J. S. Endodontia passo a passo. Rio de Janeiro: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788536702506. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702506/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2007.	2
		Complementar	PEREIRA, José C.; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. Dentística. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788536702247. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. (Abeno). Rio de Janeiro: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788536702308. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702308/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	SANTOS, Amara Eulália C.; IAZZETTI, G J.; PRIMO, Laura G. Odontologia Integrada do Adulto. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2681-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2681-8/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
Complementar	SILVA, A. F. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016.	13		
Ementas:		Conceitos básicos aplicados na Geriatria e Gerontologia. Envelhecimento fisiológico. Nutrição e Saúde Bucal do idoso. Estomatologia: semiotécnica, enfermidades bucais relacionadas ao envelhecimento mais prevalentes no idoso, enfermidades sistêmicas e suas repercussões na clínica odontológica. Saliva, hipossalivação, xerostomia. Síndrome de ardência bucal. Cárie radicular. Enfermidade periodontal. Farmacologia: alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas no idoso,		
ESTÁGIO EM ODONTOPEDIATRIA	8º	Básica	GUEDES-PINTO, Antonio C. Odontopediatria. 9.ed. São Paulo: Santos, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	JULIÃO, Gésica G., et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BARATIERY, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	PEREIRA, José C.; ANAUETE-NETTO, Camillo; GONÇALVES, Alencar. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria R. de A.; VASCONCELLOS, Marcos C. de; FERREIRA. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Complementar	MARZOLA. Anestesiologia. 3. Ed. São Paulo: Artmed, 2013	13		
Ementas:		Clínica odontopediátrica. Promoção de saúde bucal – Conceitos de cariologia, educação do paciente e pais, dieta e nutrição na etiologia da Cárie. Procedimentos ortodônticos preventivos. Periodontopatias da infância. Lesões da cavidade bucal. Tratamento endodôntico (dentes decíduos). Traumatismo dental. Cirurgia em odontopediatria. Abordagem geral do paciente Odontopediátrico- Diagnóstico, planejamento e plano de tratamento de criança de 0 a 12 anos		
ESTÁGIO EM ODONTOGERIATRIA	8º	Básica	MATIZ CUERVO, J. Odontología geriátrica. ed. Bogotá: Editorial El Manual Moderno Colombia, 2016. 224 p. Disponible en: https://elibro.net/pl/c/uniesp/titulos/100404 . Consultado en: 14 Sep 2023	Virtual
		Básica	DARUGE, Eduardo; JR., Eduardo D.; JR., Luiz F. Tratado de Odontologia Legal e Deontologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730655. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730655/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	GUEDES-PINTO, Antonio C. Odontopediatria, 9ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527728881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	CORDON, Rosely. Odontologia Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595153790. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153790/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0388-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0388-3/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	PORDEUS, Isabela A.; PAIVA, Saul M. Odontopediatria. (Abeno). Rio de Janeiro: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788536702186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702186/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
Complementar	DUQUE, Cristiane. Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0230-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual		

Ementas:		Introdução à Implantodontia. Tratamento cirúrgico na implantodontia. Técnica cirúrgica. Osseointegração. Engenharia dos implantes. Biocompatibilidade. Carga imediata. Guias cirúrgicos. Segundo estágio tratamento. Abertura. Técnicas de moldagem em Implantodontia. Diagnóstico e plano de tratamento. Prótese sobre Implante. Considerações sobre os componentes protéticos. Oclusão em Implantodontia. Instalação e manutenção das próteses sobre implantes.		
IMPLANTODONTIA	8º	Básica	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA, José C.; ANAUETE-NETTO, Camillo; GONÇALVES, Alencar. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BONATTI, Francesca B. Materiais e Equipamentos Odontológicos: Conceitos e Técnicas de Manipulação e Manutenção. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521084/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	REIS, Alessandra. Materiais Dentários Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		Evolução histórica das teorias administrativas. Organização do trabalho. Visão de teorias clássicas e modernas. Modelos de Gestão para qualidade em odontologia. Administração estratégica de serviços. Gestão participativa. Gestão para novas realidades. Aspectos comportamentais do empreendedor. Equipe Multidisciplinar. Transdisciplinaridade em saúde. Criatividade, motivação e auto-realização. Qualidade e produtividade em serviços de saúde. Políticas públicas e privadas de saúde. Ecologia e novas tecnologias em saúde. Gestão estratégica. Vida pessoal, trabalho e lazer. Formação profissional e mercado de trabalho em odontologia. Planejamentos dos serviços de odontologia. Administração do pessoal. Plano de negócio. Marketing em Odontologia. Contratos na Odontologia		
GESTÃO E MARKETING EM ODONTOLOGIA	8º	Básica	BOONE, L. E. y Kurtz, D. L. Marketing Contemporâneo. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2009. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126828 . Acesso em: 01 jul. 2021.	13
		Básica	CZINKOTA, M. R. Marketing internacional. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2008. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126853 . Acesso em: 01 jul. 2021.	Virtual
		Básica	CHURCHILL, G. A. Brown, T. J. y Suter, T. A. Pesquisa Básica de Marketing. Cengage Learning Edições Ltda. 2012. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126216 . Acesso em: 01 jul. 2021.	13
		Complementar	KUAZAQUI, E. Marketing e suas aplicações. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126919 . Acesso em: 01 jul. 2021.	Virtual
		Complementar	ZIKMUND, W. G. y Babin, B. J. Princípios da Pesquisa de Marketing. Cengage Learning Edições Ltda. 2012. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126221 . Acesso em: 01 jul. 2021.	Virtual
		Complementar	PRIDE, W. M. y Ferrel, O. C. Fundamentos de marketing: conceitos e práticas. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2015. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126640 . Acesso em: 01 jul. 2021.	Virtual
		Complementar	HUTT, M. D. y Speh, T. W. B2B: gestão de marketing em mercados industriais e organizacionais. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2010. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126771 . Acesso em: 01 jul. 2021.	Virtual
		Complementar	REEDY, J. Marketing eletrônico: integrando recursos eletrônicos no processo de marketing. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. Disponível em: 2007. p. https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126849 . Acesso em: 01 jul. 2021.	Virtual
Ementas:		A disciplina desenvolverá conteúdos relativos às atualidades relacionadas com a saúde, sociedade, responsabilidade social e psico social, uma abordagem humanizada e preparada visando a atenção ao paciente, para formação do profissional integrado à cidadania.		
APLICADA A SAUDE (EAD)		Básica	ANGERAMI, Valdemar A. Atualidades em psicologia da saúde. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. ISBN 9788522128549. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128549/ Acesso em: 10 abr. 2023.	VIRTUAL
		Básica	Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2011. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126786 . Acesso em: 06 jun 2021.	VIRTUAL
		Básica	MAS DIAS, E. T. D. Psicologia: perspectivas em Educação e em Saúde. Paco Editorial, 2013. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119097 . Acesso em: 02 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	SCHULTZ, D. P. y Schultz, S. E. História da psicologia moderna. Cengage Learning Edições Ltda, 2019. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126899 . Acesso em: 20 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	BALBINO, V. D. C. R. Ciência e cidadania: popularização da psicologia contemporânea. Paco Editorial, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118831 . Acesso em: 05 jun. 2021.	VIRTUAL

PSICOLOGIA	8o	Complementar	STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710548. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710548/ . Acesso em: 10 abr. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	FUENTE, R. D. L. Psicología médica. FCE - Fondo de Cultura Económica, 1992. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/109986 . Acesso em: 04 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	PÉREZ, E. A. Psicología institucional. D - Editorial de la Universidad Nacional de La Plata, 2014. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/66438 . Acesso em: 07 jun. 2021.	VIRTUAL
Ementas:		Planejamento restaurador multidisciplinar (Dentística, Prótese, Periodontia, Endodontia, e Imagiologia). Plano de tratamento integrado. Diagnóstico. Planejamento. Execução dos procedimentos em pacientes.		
ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA	9o	Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	LOPES, Hélio P. Endodontia - Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157422. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157422/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio A. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788557830406/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CONCEIÇÃO, Evertton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.	2
		Complementar	PRADO, Roberto. Cirurgia Bucomaxilofacial: Diagnóstico e Tratamento. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527733076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733076/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. Radiologia e Imagiologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903149/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	NETO, G. Dentística Restauradora: Restaurações Diretas. São Paulo: Santos, 2003.	2
Ementas:		OLIVEIRA, A. S. Procedimentos restauradores: Aspectos históricos, desenvolvimento, recursos e aplicabilidade. São Paulo: Erica, 2015.		
Ementas:		Filosofia de atuação em clínica integrada. Dinâmica de funcionamento da clínica integrada. Anamnese, história médica e odontológica. Filosofia de atuação em clínica integrada reabilitadora. Importância dos modelos de estudo para o planejamento do tratamento. Exame clínico e físico dos tecidos moles e duros. Exame radiográfico para diagnóstico. Preenchimento de ficha clínica. Dentística Restauradora. Manutenção do tratamento e agendamento de retornos para controle. Educando e conscientizando o paciente para a manutenção e longevidade do tratamento realizado. Traumatologia Dento-Alveolar. Prótese Imediata. Prótese Parcial Removível Imediata. Técnicas de confecção de provisórios. Diagnóstico e Elaboração do planejamento clínico integrado.		
Estágio em Clínica Odontológica Integrada Multidisciplinar	9o	Básica	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA, José C.; ANAUETE-NETTO, Camillo; GONÇALVES, Alencar. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BONATTI, Francesca B. Materiais e Equipamentos Odontológicos: Conceitos e Técnicas de Manipulação e Manutenção. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521084/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ . Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	REIS, Alessandra. Materiais Dentários Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:		TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ . Acesso em: 14 abr. 2023.		
Ementas:		Filosofia de atuação em clínica integrada reabilitadora. Importância dos modelos de estudo para o planejamento do tratamento. Planejamento do caso clínico. Sequência de tratamento. Manutenção do tratamento e agendamento de retornos para controle. Educando e conscientizando o paciente para a manutenção e longevidade do tratamento realizado. Traumatologia Dento-Alveolar. Prótese Imediata. Prótese Parcial Removível Imediata. Técnicas de confecção de provisórios. Atendimento a pacientes em clínica odontológica		
CLÍNICA ODONTOLÓGICA RESTAURADORA	9o	Básica	CARR, Alan B. McCracken Prótese Parcial Removível. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595152021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152021/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	MALAMED, Stanley F. Manual de Anestesia Local. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158511. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158511/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ . Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual

ESTÁGIO EM CLÍNICA REABILITADORA	9º	Complementar	KOHN, Ricardo. Ambiente e Sustentabilidade - Metodologias para Gestão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-216-2962-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2962-7/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	VERGANI, Carlos E.; PAVARINA, Ana C.; JORGE, Janaina H.; et al. Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766783. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766783/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	AMARAL, J.L. G.; GARETTO, P. Guia de anestesiologia e medicina intensiva. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852045	Virtual
Ementas:		Redação técnica. Estruturação do trabalho científico – normas técnicas.		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	9º	Básica	CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: Person Prentice. 2010	10
		Básica	CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas. 2008	10
		Básica	SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 2007	10
		Complementar	ANDRADE, Maria M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/ . Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	FRANÇA, J.L.; VASCONCELOS, A.C. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2007.	2
		Complementar	GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/ . Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SANPIERI, R. H. Metodologia de Pesquisa. São Paulo: Penso 2013	2
Ementas:		Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Possibilidades terapêuticas e aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na atenção à saúde. Ética e pesquisa em PIC. Atuação na equipe interprofissional.		
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SUS I	9º	Básica	APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126504 . Acesso em: 04. jun. 2021.	VIRTUAL
		Básica	NASCIMENTO, L. P. D. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda, 2012. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126764 . Acesso em: 07 jun. 2021.	VIRTUAL
		Básica	KALINKE, L. P. Metodologia da pesquisa em saúde. 4. ed. Difusão Editora, 2019. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174101 . Acesso em: 08 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	BERTOLINI, S. M. M. G. Pesquisa Científica: Do Planejamento à Divulgação. Paco Editorial, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119074 . Acesso em: 17 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	SANTOS, J. A. y Parra Filho, D. Metodologia científica. 2. ed. Cengage Learning Edições Ltda, 2012. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126014 . Acesso em: 18 Jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	NÓBREGA, M. L. S. D. Metodologias de Ensino: entre a reflexão e a pesquisa. Paco Editorial, 2013. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/117391 . Acesso em: 20 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	REIS FILHO, L. Manual de redação científica para trabalhos de conclusão de curso. Paco Editorial, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/108151 . Acesso em: 25 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	HUBNER, M. M. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado. Cengage Learning Edições Ltda, 2011. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126244 . Acesso em: 12 jun. 2021.	VIRTUAL
Ementas:		O Conteúdo Programático da Disciplina corresponde à introdução e capacitação do aluno de Odontologia à área da prática da especialidade da Clínica Odontológica Geral e para Pacientes com Necessidades Especiais, em nível de graduação, onde abrange conceitos básicos das especialidades odontológicas ministradas durante o curso de graduação. Dentro do contexto de atuação interdisciplinar e multidisciplinar na promoção da integridade da saúde bucal e geral dos indivíduos. Integrando este aluno à prática da clínica odontológica geral somada aos cuidados dos Pacientes com Necessidades Especiais. Fornecendo subsídios para o diagnóstico, planejamento e tratamento odontológico das doenças de ordem bucal, cuja finalidade será o favorecimento da promoção, elevação da qualidade de vida, reabilitação e preservação da saúde.		
ESTÁGIO EM CLÍNICA DE PACIENTES ESPECIAIS	10º	Básica	ANDRADE, Eduardo D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. Rio de Janeiro: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788536702148. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702148/ . Acesso em: 14 set. 2023.	VIRTUAL
		Básica	VARELLIS, Maria Lucia Z. O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia - Manual Prático, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731201/ . Acesso em: 14 set. 2023.	VIRTUAL
		Básica	MIRANDA, A. F. Saúde Bucal na UTI: Necessidade de Capacitação Profissional e Implementação. ed. Jundial: Bookwire - Paco e Littera, 2017. 144 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/119112 . Consultado em: 14 Sep 2023	VIRTUAL
		Complementar	ANDRADE, Eduardo D.; RANALI, José. Emergências médicas em odontologia. Rio de Janeiro: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536701561. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701561/ . Acesso em: 14 set. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	JR, Reinaldo R. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. ISBN 9786557830536. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830536/ . Acesso em: 14 set. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. Rio de Janeiro: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788565381543. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/ . Acesso em: 14 set. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	SANTOS, Amara Eulalia C.; IAZZETTI, G J.; PRIMO, Laura G. Odontologia Integrada do Adulto. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2681-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2681-8/ . Acesso em: 14 set. 2023.	VIRTUAL
Complementar	MONTENEGRO, Melissa F.; CRUZ, Roberval de A. Promoção de Saúde Bucal em Pacientes Ortodônticos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0153-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0153-7/ . Acesso em: 14 set. 2023.	VIRTUAL		

Ementas:			Planejamento e execução de tratamento clínico integrado interdisciplinar. Medidas preventivas e educativas. Realização de restaurações diretas e indiretas. Cirurgias periodontais ressectivas e reconstrutivas. Envolvimento de furca: problemas e tratamento. Cirurgia estética e plástica periodontal. Tratamentos endodônticos integrados, tratamentos cirúrgicos nos pacientes e reabsorções. Planejamento e execução de tratamento clínico integrado. Medidas preventivas e educativas. Realização de restaurações diretas e indiretas. Cirurgias periodontais ressectivas e reconstrutivas. Envolvimento de furca: problemas e tratamento. Cirurgia estética e plástica periodontal. Tratamentos endodônticos integrados e cirúrgicos nos pacientes.	
ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA INTERDISCIPLINAR	10º	Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	LOPES, Hélio P. Endodontia - Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157422. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157422/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio A. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: Saúde e Estética. 2. Porto Alegre: Artmed, 2018.	2
		Complementar	PASSANEZI, Euloir; SANT'ANA, Adriana C P.; REZENDE, Maria L R.; et al. Distâncias biológicas periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536701530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701530/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	BRAGA, Milayde S.; KAWAUCHI, Márcia Y.; BORGES, Marília M M.; et al. Radiologia e Imaginologia Odontológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903149/ . Acesso em: 17 jul. 2023.	Virtual
		Complementar	NETO, G. Dentística Restauradora: Restaurações Diretas. São Paulo: Santos, 2003.	2
Ementas:			A disciplina visa exercitar de forma mais abrangente as atividades de diagnóstico e planejamento clínico reabilitador, funcional e estético, através da execução e aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades adquiridas anteriormente	
ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA REABILITADORA AVANÇADA	10º	Básica	BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Básica	PEREIRA, José C.; ANAUETE-NETTO, Camillo; GONÇALVES, Alencar. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	BONATTI, Francesca B. Materiais e Equipamentos Odontológicos: Conceitos e Técnicas de Manipulação e Manutenção. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521084/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	CHAIN, Marcelo C. Materiais dentários. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/ Acesso em: 14 abr. 2023	Virtual
		Complementar	REIS, Alessandra. Materiais Dentários Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737470/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael G. Dentística Restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
		Complementar	TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0278-7/ Acesso em: 14 abr. 2023.	Virtual
Ementas:			A disciplina visa estudar prevenção e intercepção da maloclusão dentária, permitindo ao aluno diagnosticar maloclusões dentárias, bem como utilizar recursos ortodônticos e ortopédicos removíveis. Noções de crescimento e desenvolvimento crânio-facial. Conceito da oclusão normal e más oclusões. Etiologia das más oclusões. Diagnóstico.	
ORTODONTIA	10º	Básica	PROFFIT, William R. Ortodontia Contemporânea. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158313. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158313/ Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	KAIRALLA, Silvana A. Ortodontia Lingual Simplificada. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730020/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Básica	JANSON, Guilherme; GARIB, Daniela G.; PINZAN, Arnaldo; et al. Introdução à Ortodontia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788536701868. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701868/ Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	JR., Carlos Henrique G. Ortodontia - Tópicos para Especialização. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788527727136. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527727136/ Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	NANDA, Ravindra. Estratégias Biomecânicas e Estéticas em Ortodontia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595153677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153677/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
		Complementar	FILHO, Omar G S.; GARIB, Daniela G.; LARA, Tulio S. Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536701783. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701783/ Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual
Complementar	MONTENEGRO, Melissa F.; CRUZ, Roberval de A. Promoção de Saúde Bucal em Pacientes Ortodônticos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0153-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0153-7/ . Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual		
Complementar	NANDA, Ravindra. Atlas de Ortodontia Complexa. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595153684. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153684/ Acesso em: 14 set. 2023.	Virtual		
Ementas:			Redação técnica. Estruturação do trabalho científico – normas técnicas.	

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	10º	Básica	APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126504 . Acesso em: 04. jun. 2021.	VIRTUAL
		Básica	NASCIMENTO, L. P. D. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda, 2012. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126764 . Acesso em: 07 jun. 2021.	VIRTUAL
		Básica	KALINKE, L. P. Metodologia da pesquisa em saúde. 4. ed. Difusão Editora, 2019. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174101 . Acesso em: 08 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	BERTOLINI, S. M. M. G. Pesquisa Científica: Do Planejamento à Divulgação. Paco Editorial, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119074 . Acesso em: 17 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	SANTOS, J. A. y Parra Filho, D. Metodologia científica. 2. ed. Cengage Learning Edições Ltda, 2012. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126014 . Acesso em: 18 Jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	NÓBREGA, M. L. S. D. Metodologias de Ensino: entre a reflexão e a pesquisa. Paco Editorial, 2013. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/117391 . Acesso em: 20 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	REIS FILHO, L. Manual de redação científica para trabalhos de conclusão de curso. Paco Editorial, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/108151 . Acesso em: 25 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	HUBNER, M. M. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado. Cengage Learning Edições Ltda, 2011. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126244 . Acesso em: 12 jun. 2021.	VIRTUAL
Ementas:		Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Possibilidades terapêuticas e aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na atenção à saúde. Ética e pesquisa em PIC. Atuação na equipe interprofissional		
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SUS II	10º	Básica	APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126504 . Acesso em: 04. jun. 2021.	VIRTUAL
		Básica	NASCIMENTO, L. P. D. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Cengage Learning Edições Ltda, 2012. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126764 . Acesso em: 07 jun. 2021.	VIRTUAL
		Básica	KALINKE, L. P. Metodologia da pesquisa em saúde. 4. ed. Difusão Editora, 2019. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174101 . Acesso em: 08 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	BERTOLINI, S. M. M. G. Pesquisa Científica: Do Planejamento à Divulgação. Paco Editorial, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119074 . Acesso em: 17 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	SANTOS, J. A. y Parra Filho, D. Metodologia científica. 2. ed. Cengage Learning Edições Ltda, 2012. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126014 . Acesso em: 18 Jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	NÓBREGA, M. L. S. D. Metodologias de Ensino: entre a reflexão e a pesquisa. Paco Editorial, 2013. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/117391 . Acesso em: 20 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	REIS FILHO, L. Manual de redação científica para trabalhos de conclusão de curso. Paco Editorial, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/108151 . Acesso em: 25 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	HUBNER, M. M. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado. Cengage Learning Edições Ltda, 2011. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126244 . Acesso em: 12 jun. 2021.	VIRTUAL
Ementas:		O Empreendedorismo, o processo empreendedor, a atitude Empreendedora e as startups; Perfil empreendedor, Ideias, Oportunidades e Inovação; O Plano de negócios. Recursos e Parcerias; Responsabilidade social empresarial, Desenvolvimento Local e impacto social; O terceiro setor; Empreendedorismo Ambiental e empreendedorismo social Negócios Sociais: captação e geração de recursos.		
EMPREENDEDORISMO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	OPTATIVAS	Básica	MACHADO FILHO, C. P. Responsabilidade Social e Governança. ed. Sao Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2006. 192 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/125970 . Acesso em: 13 Mar de 2022.	VIRTUAL
		Básica	AIDAR, M. M. Empreendedorismo. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2007. 166 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126679 . Acesso em: 13 Mar de 2022.	VIRTUAL
		Básica	SEVILHA JUNIOR, V. Empreendedorismo de Sucesso. ed. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda. 2010. 296 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175071 . Acesso em: 13 Mar de 2022.	VIRTUAL
		Complementar	AMIN, E. (Coord.), OTANI, N. (Coord.) ; DIAS, D. Q. (Coord.). Empreendedorismo: Inovação e Sustentabilidade Ambiental. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Litera, 2013. 617 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/120474 . Acesso em: 13 Mar de 2022.	VIRTUAL
		Complementar	BARACHO, H. U. CUNHA, B. P. D. ; ARARUNA, S. B. P. Ética Ambiental e Desafios na Pós-Modernidade: Responsabilidade Social, Empresa, Comunidade e Meio Ambiente. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 492 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/198288 . Acesso em: 13 Mar de 2022.	VIRTUAL
		Complementar	BARON, R. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2007. 467 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126846 . Acesso em: 13 Mar de 2022.	VIRTUAL
		Complementar	DE BARBOZA, S. G. Responsabilidade Social: Um Desafio Para A Educação Escolar No Brasil. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2015. 170 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/191690 . Acesso em: 13 Mar de 2022.	VIRTUAL
		Complementar	MIRANDA, A. L. BORGES, A. L. A. ; PERES, J. L. Educação empreendedora em diferentes contextos. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Viseu, 2019. 518 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/211034 . Acesso em: 13 Mar de 2022.	VIRTUAL
Ementas:		Conhecimento do sistema fonológico e ortográfico da Língua Inglesa e suas estruturas morfossintáticas elementares, bem como conhecer aspectos socioculturais dos países de fala inglesa.		
	Básica	NASH, M. G. ; FERREIRA, W. R. Sorria, você está praticando inglês!. 1. ed. Barueri, SP: Bookwire - Disal Editora, 2013. 205 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/207026 . Consultado em: 21 Jul 2022	VIRTUAL	

LÍNGUA INGLESA	OPTATIVAS	Básica	NIGRO, C. M. C. ; CENEVIVA, C. M. Xeretando a linguagem em Inglês. 1. ed. Barueri, SP: Bookwire - Disal Editora, 2012. 104 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/207028 . Consultado em: 21 Jul 2022	VIRTUAL
		Básica	ROCHA, A. ; MIEN, H. M. Processos seletivos em inglês. 1. ed. Barueri, SP: Bookwire - Disal Editora, 2013. 134 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/207035 . Consultado em: 21 Jul 2022	VIRTUAL
		Complementar	ARANCIBIA FIGUEROA, R. Introducción a la Gramática Inglesa (2a. ed.). ed. Santiago de Chile: RIL editores, 2017. 202 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/67613 . Consultado em: 21 Jul 2022	VIRTUAL
		Complementar	SALUM, A. C. C. Sociabilidade e Subjetividade de Professores de Inglês na Contemporaneidade. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/196571 . Consultado em: 21 Jul 2022	VIRTUAL
		Complementar	GOMES, J. 5000 palavras bem pronunciadas em inglês. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Simplíssimo, 2015. 219 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/198717 . Consultado em: 21 Jul 2022	VIRTUAL
		Complementar	IBREJA, J. R. A. Como se diz. Em inglês?: Termos coloquiais, expressões comuns e curiosidades da língua inglesa. 1. ed. Barueri, SP: Bookwire - Disal Editora, 2010. 269 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/206996 . Consultado em: 21 Jul 2022	VIRTUAL
		Complementar	COLET, A. R. R. Língua Inglesa: A Prática Pedagógica em Sala de Aula. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 215 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/193230 . Consultado em: 21 Jul 2022	VIRTUAL
Ementas:		Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual; os surdos como uma minoria linguística; a educação de surdos no Brasil; legislação e o intérprete de LIBRAS. Linguagem, pensamento e cultura. Língua e sociedade. Teoria da aquisição da linguagem. Parâmetros em LIBRAS; noções linguísticas de LIBRAS; tipos de frases em LIBRAS; incorporação de negação; conteúdos básicos de LIBRAS; expressão corporal e facial; alfabeto manual		
LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	OPTATIVAS	Básica	DINIZ, H. G. A História da Língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras, 2011. Disponível em: Editora Arara Azul. https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/176053 . Acesso em: 12 jun. 2021.	Virtual
		Básica	AQUINO ALBRES, N. D. Surdos & Inclusão Educacional. Editora Arara Azul. 2009. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/176054 . Acesso em: 11 jun. 2021.	Virtual
		Básica	RAMOS, Regina C. Olhar Surdo: Orientações iniciais para estudantes de Libras. Editora Arara Azul, 2014. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/176055 . Acesso em: 12 jun. 2021.	Virtual
		Complementar	QUADROS, Müller R. Estudos Surdos I. Editora Arara Azul. 2006. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/172545 . Acesso em: 05 jun. 2021.	Virtual
		Complementar	SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil. Editora Autores Associados Ltda. 2014. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174595 . 06 jun. 2021.	Virtual
		Complementar	VALENANI, C. B. Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos, 2012. Disponível em: Universidade Caxias do Sul. https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171387 . Acesso em: 07 jun. 2021.	Virtual
		Complementar	ABRAMOVAY, M. Lima. Diálogo de surdos: a escola, as novas tecnologias de informação e comunicação e as juventudes. 2016. Disponível em: UNESCO Brasil. https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/31168 . Acesso em: 08 jun. 2021.	Virtual
Complementar	LEARNING EDIÇÕES. C. (Ed.). A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126632 . Acesso em: 09 jun. 2021.	Virtual		
Ementas:		A concepção de vigilância da saúde como proposta de mudança na prática sanitária. A educação em saúde e as ações programáticas em saúde como ferramentas na operacionalização do Sistema Único de Saúde (SUS). Demandas dos profissionais que atuam em vigilância em saúde nos serviços, no contexto da investigações de surtos e outras emergências epidemiológicas, com base no método científico.		
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	OPTATIVAS	Básica	TEIXEIRA, Carmem Fontes. Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Modelo_de_aten%C3%A7%C3%A3o_a_sa%C3%BAde/YgDmCQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Gest%C3%A3o+em+Rede+B%C3%A1sica&printsec=frontcover . Acesso em: 20 jul. 2021.	VIRTUAL
		Básica	LIMA, S. D. C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde. Paco Editorial, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/108147 . Acesso em: 21 jun. 2021.	VIRTUAL
		Básica	COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027831. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/ . Acesso em: 19 abr. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	SIRENA, Sergio Antonio. Atenção Primária à Saúde: fundamentos para a prática. Universidade Caxias do Sul, 2016. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171492 . Acesso em: 17 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/ . Acesso em: 19 abr. 2023.	VIRTUAL
		Complementar	AMORIM, S. (Coord.) y BILOTTA, F. A. (Coord.) Jung & saúde: temas contemporâneos. Paco Editorial, 2014. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/117428 . Acesso em: 15 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	MARCHETTO, Claus, S. Gestão de sistema locais de saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais, 2007. Disponível em: Universidade Caxias do Sul. https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171407 . Acesso em: 14 jun. 2021.	VIRTUAL
		Complementar	GIORDANI, A. T. Humanização da saúde e do cuidado 2.ed. Difusão Editora, 2015. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173713 . Acesso em: 21 jun. 2021.	VIRTUAL